



Regimento de Sapadores Bombeiros

Relatório de Atividades 2020

**AUTOAVALIAÇÃO DO
SERVIÇO**





FICHA TÉCNICA

TÍTULO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020

AUTOAVALIAÇÃO DO REGIMENTO DE SAPADORES BOMBEIROS

COLEÇÃO

INSTRUMENTOS DE GESTÃO

EDIÇÃO

REGIMENTO DE SAPADORES BOMBEIROS

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

AUTOR E COORDENAÇÃO

GABINETE DO COMANDO E COMUNICAÇÃO

COLABORAÇÃO

SECÇÃO DE PLANEAMENTO E ESTUDOS

CENTRAL DE COMUNICAÇÕES E GESTÃO DE MEIOS OPERACIONAIS

SERVIÇOS E SUBUNIDADES DO RSB

REVISÃO

SECÇÃO DE DOCTRINA E FORMAÇÃO

DATA

ABRIL 2021





RELATÓRIO DE ATIVIDADES

O Relatório de Atividades integra o Ciclo Anual de Gestão dos Serviços da Administração Pública, articulado com o Sistema integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública – SIADAP.

O presente Relatório de Atividades proporciona um relato das principais atividades realizadas e dos meios utilizados pelo Regimento de Sapadores Bombeiros, contendo a demonstração qualitativa e quantitativa do grau de concretização dos objetivos operacionais a que o organismo se propôs, dos resultados alcançados, constituindo-se ainda como um instrumento de apoio à tomada de decisão e de programação do ciclo de atividade seguinte.

Abril de 2021





ÍNDICE

ÍNDICE.....	4
Índice de tabelas.....	6
Índice de gráficos.....	8
Índice de figuras	8
Nota prévia	10
Enquadramento estratégico QUAR RSB 2019	11
1. Objetivos, projetos e atividades consignados em QUAR RSB 2019	12
1.1. Parâmetro Eficácia: Descrição dos OOp e resultados obtidos	15
1.2. OOp1 e indicadores: Apresentação, execução, desvios e melhorias.....	16
1.3. OOp1 Resultado.....	19
1.4. OOp2 e indicadores: Apresentação, execução, desvios e melhorias.....	20
1.5. OOp2 Resultado.....	23
1.6. Avaliação do Parâmetro Eficácia	23
1.7. Parâmetro Eficiência: Descrição dos OOp e resultados obtidos	24
1.8. OOp3 e indicadores: Apresentação, execução, desvios e melhorias.....	26
1.9. OOp3 Resultado.....	29
1.10. OOp4 e indicadores: Apresentação, execução, desvios e melhorias.....	29
1.11. OOp4 Resultado.....	30
1.12. OOp5 e indicadores: Apresentação, execução, desvios e melhorias.....	30
1.13. OOp5 Resultado.....	31
1.14. Avaliação do Parâmetro Eficiência.....	31
1.15. Parâmetro Qualidade: Descrição dos OOp e resultados obtidos	32
1.16. OOp6 e indicadores: Apresentação, execução, desvios e melhorias.....	35
1.17. OOp6 Resultado.....	37
1.18. OOp7 e indicadores: Apresentação, execução, desvios e melhorias.....	37
1.19. OOp7 Resultado.....	38
1.20. OOp8 e indicadores: Apresentação, execução, desvios e melhorias.....	38
1.21. OOp8 Resultado.....	40
1.22. OOp9 e indicadores: Apresentação, execução, desvios e melhorias.....	40
1.23. OOp9 Resultado.....	41
1.24. OOp10 e indicadores: Apresentação, execução, desvios e melhorias.....	41
1.25. OOp10 Resultado.....	43
1.26. Avaliação do Parâmetro Qualidade.....	43
2. Avaliação do QUAR 2020	44
3. Fontes de verificação do QUAR RSB 2020	44
4. Projetos e atividades não integradas em QUAR e resultados obtidos	46
4.1. Atividade corrente e de suporte	46





4.2. Atividades transversais	65
5. Recursos Internos	95
5.1. Recursos humanos.....	95
5.2. Recursos logísticos	99
5.3. Recursos financeiros.....	105
6. Autoavaliação do serviço	107
7. Menção proposta pelo dirigente máximo do serviço.....	110
8. Análise prospetiva	110
Anexo I – QUAR RSB 2020.....	114
Anexo II – Siglas e acrónimos	116





ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – QUAR 2020: Matriz de correlação dos OE com OOp	13
Tabela 2 – Alinhamento das dimensões do QUAR com OOp	14
Tabela 3 – QUAR 2020 parâmetro eficácia	16
Tabela 4 – QUAR 2020 Avaliação do parâmetro Eficácia	23
Tabela 5 – QUAR 2020 parâmetro Eficiência	26
Tabela 6 – QUAR 2020 Avaliação do parâmetro Eficiência	31
Tabela 7 – QUAR 2019 Parâmetro Qualidade	35
Tabela 8 – QUAR 2020 Avaliação do parâmetro Qualidade	43
Tabela 9 – QUAR RSB 2020 Execução global	44
Tabela 10 – Macro análise à atividade organizacional	46
Tabela 11 – Ocorrências em 2020 por tipologia	49
Tabela 12 – Distribuição de ocorrências por Batalhão/Freguesia	50
Tabela 13 – Distribuição de casos/utilização DAE por subunidade	54
Tabela 14 – Total de ocorrências NISAC 2020	55
Tabela 15 – Intervenções nas redes de comunicações 2020	59
Tabela 16 – Atividades no âmbito da segurança contra incêndios	62
Tabela 17 – Atividades no âmbito da prevenção	62
Tabela 18 – Formação contínua Cursos de Promoção	69
Tabela 19 – Formação contínua Atualização e aperfeiçoamento: Recertificação	70
Tabela 20 – Formação contínua Especialização e qualificação	71
Tabela 21 – Formação contínua Especialização e qualificação em entidades externas	73
Tabela 22 - Quantitativo de efetivo da carreira de bombeiro sapador por categoria	75
Tabela 23 – Quantitativo de efetivo da carreira de bombeiro sapador por curso	77
Tabela 24 – Cursos e frequências por quartel	80
Tabela 25 – Formação inicial: N.º de horas e horas de formação Município de Tomar	81
Tabela 26 – Formação contínua: Especialização e qualificação	82
Tabela 27 – Formação contínua: Especialização e qualificação UO/CML	83
Tabela 28 – Lista de entidades objeto de formação na ERSB Entidades externas	83
Tabela 29 – Eventos técnicos: Apresentação de comunicações	84
Tabela 30 – Formação online	85
Tabela 31 – Formação online: Webinars	86
Tabela 32 – Instrução e Treino em descontaminação	88
Tabela 33 – Estágios realizados no RSB	89
Tabela 34 – Atividades de Responsabilidade Social e Cidadania	89
Tabela 35 – Visitas escolares, de congéneres e técnicas	90
Tabela 36 – Atividades da Banda de Música	91
Tabela 37 – Atividades do Museu	92
Tabela 38 – Protocolos assinados	94
Tabela 39 – Competições técnicas e desportivas nacionais e internacionais	95
Tabela 40 – Distribuição do efetivo da carreira de bombeiro sapador	95





Tabela 41 – Distribuição do efetivo das carreiras do regime geral	96
Tabela 42 – Situação do efetivo em relação ao trabalho	98
Tabela 43 – Situação de intervenção em instalações e equipamentos	101
Tabela 45 – Parque de viaturas e equipamentos.....	103
Tabela 45 – Doação de viaturas às 6 (seis) AHBV	104
Tabela 46 – Execução orçamental	105
Tabela 47 – Procedimentos realizados	105
Tabela 48 – Aquisições e valor associado	106
Tabela 49 – Aquisições e rubricas	106
Tabela 50 – Empreitadas em 2020	107





ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição das ocorrências por Batalhão/Quartel	49
Gráfico 2 – Distribuição anual de incêndios urbanos	50
Gráfico 3 – Dispersão anual das ações de descontaminação	53
Gráfico 4 – Dispersão dos contactos telefónicos no período referenciado	56
Gráfico 5 – Registo da atividade das oficinas	57
Gráfico 6 – Enchimento de garrafas/cilindros de ar comprimido	57
Gráfico 7 – Intervenção nas redes de comunicações	58
Gráfico 8 – Intervenção mensal na rede de hidrantes	60
Gráfico 9 – Intervenção na rede de hidrantes	60
Gráfico 10 – Prevenção a casas de espetáculo	63
Gráfico 11 – Efetivo por categoria	75
Gráfico 12 – N.º bombeiros (unívoco) com formação e n.º de formandos por categoria	76
Gráfico 13 – Cursos mais frequentados	77
Gráfico 14 – Bombeiros com formação, n.º de formandos por subunidade, média de cursos por unívoco ...	78
Gráfico 15 – Formação inicial: frequência horária FCT	81
Gráfico 16 – Evolução do número de efetivo da carreira de bombeiro	96
Gráfico 17 - Idade do efetivo da carreira de bombeiro, por género	97
Gráfico 18 - Idade do efetivo das carreiras gerais, por género	97
Gráfico 19 – Distribuição por grau de ensino	98
Gráfico 20 – Medicina no trabalho	99
Gráfico 21 – Acidentes de trabalho	99
Gráfico 22 – Pequenas reparações nas instalações e equipamentos	101
Gráfico 23 – Idade do parque automóvel	104

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Missão e visão	11
Figura 2 – Valores	11
Figura 3 – Quadro estratégico de atuação do RSB no alinhamento com os eixos do PGC	12
Figura 4 – Área de implantação dos quartéis RSB na cidade	15
Figura 5 – EPI's Projeto Socorro mais perto de si (Implementação de Motas no Serviço operacional)	17
Figura 6 – Exemplo de pulverizadores electroestáticos	18
Figura 7 – Excerto do Despacho n.º 35/P/2020 – Alteração do horário de funcionamento do RSB	20
Figura 8 – Cartazes produzidos em parceria com a Imprensa Municipal	21
Figura 9 – Hospital de Campanha no Estádio Universitário	22
Figura 10 – Plataforma - Lisboa Participa	38
Figura 11 – Compromissos por unidade orgânica: Plataforma: Lisboa Participa	39
Figura 12 – Notícia RSB e Ambiente: Plataforma Lisboa Participa	39
Figura 13 – Ordem de Serviço (OS) N.º 132 Divulgação do RA RSB 2019	45





Figura 14 – Organograma RSB	46
Figura 15 – Subunidades operacionais	47
Figura 16 – Batalhões e Companhias – disposição no território (cidade de Lx)	47
Figura 17 – Batalhões: Área Administrativa	48
Figura 18 – Área de implantação dos quartéis	48
Figura 19 – Incêndio urbano Lx (imagens 2020)	51
Figura 20 – Intervenção em incêndio rural Castelo Branco	51
Figura 21 – Dispersão espacial das ações de descontaminação	53
Figura 22 – Atividade do NISAC 2020	55
Figura 23 – Exercício Metropolitano de Lisboa	64
Figura 24 – Cartaz promocional do concurso de ingresso Aviso de abertura de concurso	67
Figura 25 – Fotos de formação: Flashover e Escoramentos	71
Figura 26 – Excerto OS n. 024 de 2019-02-04	72
Figura 27 – Capa do referencial de formação substâncias perigosas	72
Figura 28 – Resgate em Meios Mecânicos	74
Figura 29 – Emergência pré-hospitalar	76
Figura 30 – Formação em Desencarceramento	79
Figura 31 – Foto de Ação de Descontaminação COVID-19	80
Figura 32 – Formação em Escadas de gancho e resgate por acesso com cordas	82
Figura 33 – Participação no evento: Segurança e Proteção de Infraestruturas (GNR)	85
Figura 34 – Licenciamento de Serviços de Mergulho Escola de Mergulho RSB	87
Figura 35 – Instrução e treino em Descontaminação	88
Figura 36 – Capa das Crónicas do Socorro II	93



NOTA PRÉVIA

O relatório de atividades do Regimento de Sapadores Bombeiros (RSB) cumpre com o disposto no Decreto-Lei n.º 183/96 de 27 de setembro e nos artigos 8.º e 15.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, com as devidas adaptações nos termos do Decreto-Regulamentar n.º 18/2009 de 4 de setembro, seguindo, na sua organização, as orientações do Conselho Coordenador da Avaliação de Serviços (CCAS), Anexo 2 do Documento Técnico n.º 1/2010, de 4 de março, e as Recomendações para a elaboração do Relatório de Atividades, e Autoavaliação, do Gabinete de Planeamento e Administração Geral para o Ciclo de Gestão.

O presente relatório de atividades apresenta todo o trabalho desenvolvido pelo RSB durante o ano de 2020, nas diversas áreas de atuação, na atual moldura de governação para a cidade de Lisboa e da estrutura administrativa estabelecida.

Articulado com o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP) este documento apresenta o nível de execução e o grau de cumprimento dos objetivos operacionais definidos pelo RSB, e dos objetivos transversais considerados, dispostos no Quadro de Avaliação de Responsabilização (QUAR), com a respetiva avaliação quantitativa e qualitativa dos resultados alcançados e desvios verificados.

Todos os serviços de apoio e subunidades do RSB foram indispensáveis para a concretização dos objetivos operacionais definidos em QUAR para 2020, bem como para todas as atividades inerentes à missão, o que reflete a capacidade de resposta desta unidade orgânica aos desafios que lhe são colocados.

O sucesso alcançado na concretização do proposto em ciclo de gestão deve-se aos trabalhadores em funções públicas das demais carreiras, à sua elevada competência, à sua resiliência, à sua determinação e ao seu compromisso com a qualidade de um serviço público de excelência na proteção e socorro na cidade de Lisboa e no país.

O Comandante

Tiago Lopes

Tenente-Coronel de Engenharia





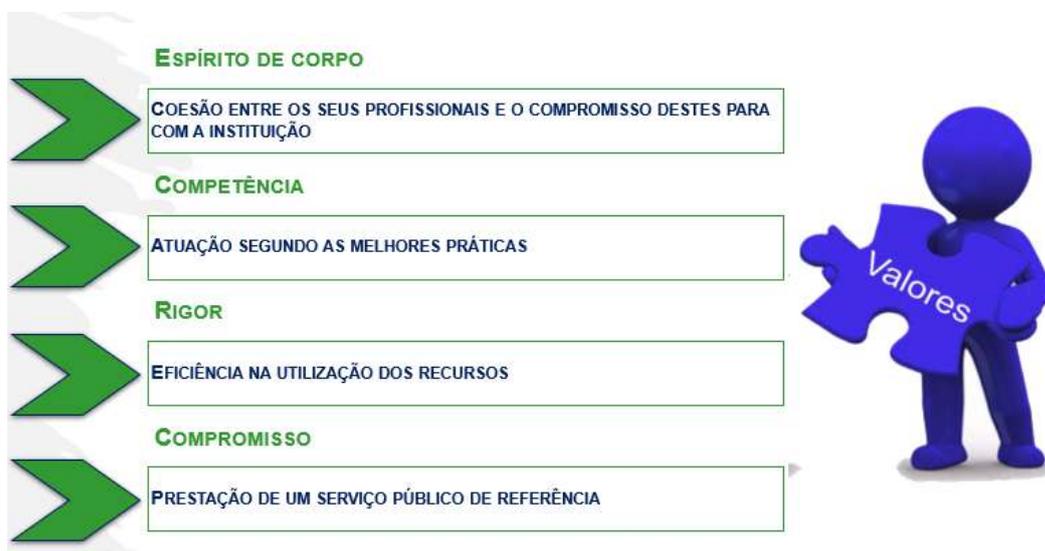
ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO QUAR RSB 2019

O Regimento de Sapadores Bombeiros (RSB), unidade orgânica transversal da estrutura nuclear da Câmara Municipal de Lisboa, e com atribuições explanadas no Despacho n.º 8499/2018 publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 169 de 03 de setembro (artigo 47.º)¹, definiu o seu QUADRO ESTRATÉGICO DE ATUAÇÃO PARA 2020 tendo por base o alinhamento da sua missão, visão, valores e os eixos de ação explanados no Programa do Governo da Cidade (PGC), que visam uma **LISBOA, mais próxima, empreendedora, inclusiva, sustentável e global**. (Vd. Figuras 1, 2 e 3)

FIGURA 1- MISSÃO E VISÃO



FIGURA 2 – VALORES



¹ Despacho n.º 8499/2018, DR n.º 169 de 03 de setembro (artigo 47.º): 1 - Compete ao Regimento de Sapadores Bombeiros, enquanto corpo especial de Bombeiros profissionais a tempo inteiro integrados no mapa de pessoal do Município: 1 a) Assegurar as atividades de proteção, comando e socorro, nomeadamente, o combate a incêndios, socorros às populações e náufragos; b) Colaborar na atividade da proteção civil no âmbito de funções específicas que lhe estão cometidas; c) Realizar inspeções e vistorias em edifícios, estabelecimentos e recintos públicos em matérias de segurança contra incêndios; d) Apoiar o Serviço Municipal de Proteção Civil na elaboração dos planos de segurança e emergência dos edifícios e equipamentos municipais; e) Implementar medidas legais e regulamentares de proteção contra incêndios; f) Comandar e coordenar a vigilância durante a realização de eventos públicos na área de proteção de pessoas e bens; g) Assegurar a gestão dos equipamentos que lhe estão adstritos; h) Gerir a Escola do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, responsável pela formação nos domínios de proteção e socorro, articulando a componente de formação com o Departamento de Desenvolvimento e Formação; i) Exercer as demais competências previstas na lei. 2 - No exercício da atividade de proteção e socorro compete ao Regimento de Sapadores Bombeiros e respetiva hierarquia comandar e coordenar todas as operações de socorro de âmbito municipal ou nouro quando solicitado.



Dos cinco Eixos do PGC o RSB, em 2020, concorreu para a concretização dos Eixos A, B e D, mais concretamente para os Eixos A6, B4 e E3.

FIGURA 3 –

QUADRO ESTRATÉGICO DE ATUAÇÃO DO RSB NO ALINHAMENTO COM OS EIXOS DO PGC



1. OBJETIVOS, PROJETOS E ATIVIDADES CONSIGNADOS EM QUAR RSB 2019

A segurança constitui um dos pilares essenciais da confiança dos cidadãos nas instituições e contribui para a promoção do sentimento de seguridade e da vontade de desfrutar do espaço público da cidade e de tudo o que esta tem para oferecer.

Se por um lado a segurança é da responsabilidade do Estado em que o município colabora no âmbito das políticas públicas através da conceção, desenvolvimento e/ou participação em programas de segurança comunitária, a proteção e o socorro, assumem particular relevo no âmbito das competências dos municípios.

Serviços públicos e população devem trabalhar de forma síncrona e ativa para que a cidade de Lisboa se apresente como mais atrativa a qualquer cidadão de um mundo globalizante.

Nesta conformidade e considerando o **Eixo A - Melhorar a qualidade de vida e do ambiente**, compete ao Regimento de Sapadores Bombeiros, garantir a proteção e o socorro com vista a uma **cidade mais segura** a todos os que a escolhem para viver e visitar, e, por conseguinte, contribuir assim para a qualidade de vida.

Nos termos das Grandes Opções do Plano 2019/2022, "(...) *uma cidade segura é uma cidade que prevê, previne e monitoriza os riscos e toma as medidas necessárias a evitar acidentes que possam afetar pessoas e bens.*



Contar com uma cidade segura requer um forte investimento e qualificação dos meios humanos, dotando-os de condições para desenvolver de forma eficaz a sua missão e, assim, garantir o bem-estar e a segurança de quem vive, trabalha ou visita a nossa cidade.”

O Quadro de Avaliação e Responsabilização do RSB 2020 (QUAR), que apresenta os seus objetivos estratégicos (OE), mais do que um instrumento de gestão, constitui o compromisso público desta unidade orgânica para a prática de um serviço que se pretende de *Excelência* em matéria de proteção e socorro na cidade, com a cidade, para a cidade e pela cidade.

Cada OE apresenta um conjunto de objetivos operacionais (OOp) quantificáveis (indicadores), que permitem a monitorização do cumprimento das atividades e, eventualmente, a necessária implementação de medidas de melhoria face a um qualquer desvio identificado, decorrente de fatores contingenciais (internos e/ou externos). (Vd. Tabela 1)

TABELA 1 – QUAR 2020: MATRIZ DE CORRELAÇÃO DOS OE COM OOP

OE	OOP
OE1 GARANTIR A OTIMIZAÇÃO DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO E SOCORRO NA CIDADE.	OOp2. Produzir mecanismo de resposta em situação de emergência. OOp3. Aumentar a capacidade de intervenção em ocorrências na cidade. OOp4. Promover o desenvolvimento de competências para melhoria dos serviços de proteção e socorro.
OE2 QUALIFICAR E MODERNIZAR PROCESSOS E PROCEDIMENTOS.	OOp1. Reforçar o RSB com meios materiais para melhoria de serviço operacional. OOp5. Colaborar na boa gestão dos recursos financeiros. OOp7. Promover a normalização de processos. OOp8. Desenvolver um processo participativo e submeter uma agenda de compromissos organizacionais até 2030, sob os princípios da sustentabilidade ambiental, no Município de Lisboa. OOp9. Colaborar na implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) no Município de Lisboa. OOp10. Colaborar na boa gestão dos recursos humanos.
OE3 DESENVOLVER ESTRATÉGIAS DE PROXIMIDADE COM A COMUNIDADE NO ÂMBITO DA PROTEÇÃO E SOCORRO.	OOp6. Promover a interação com a comunidade no âmbito da proteção e socorro.

Numa perspetiva analítica apresentam-se os OOp no âmbito das dimensões do QUAR: EFICÁCIA, EFICIÊNCIA e QUALIDADE. A Tabela 2 permite visualizar o alinhamento dos referidos objetivos com as respetivas dimensões em análise.



TABELA 2 – ALINHAMENTO DAS DIMENSÕES DO QUAR COM OOP

DIMENSÕES	OOP
EFICÁCIA	OOp1. Reforçar o RSB com meios materiais para melhoria de serviço operacional. OOp2. Produzir mecanismo de resposta em situação de emergência.
EFICIÊNCIA	OOp3. Aumentar a capacidade de intervenção em ocorrências na cidade. OOp4. Promover o desenvolvimento de competências para melhoria dos serviços de proteção e socorro. OOp5. Colaborar na boa gestão dos recursos financeiros.
QUALIDADE	OOp6. Promover a interação com a comunidade no âmbito da proteção e socorro. OOp7. Promover a normalização de processos. OOp8. Desenvolver um processo participativo e submeter uma agenda de compromissos organizacionais até 2030, sob os princípios da sustentabilidade ambiental, no Município de Lisboa. OOp9. Colaborar na implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) no Município de Lisboa. OOp10. Colaborar na boa gestão dos recursos humanos.

O QUAR 2020 do RSB apresenta três OE, dez OOp dos quais dois são de **EFICÁCIA**, três de **EFICIÊNCIA** e cinco de **QUALIDADE**, num total de 24 indicadores.



1.1. PARÂMETRO EFICÁCIA: DESCRIÇÃO DOS OOP E RESULTADOS OBTIDOS

OOp1. REFORÇAR O RSB COM MEIOS MATERIAIS PARA MELHORIA DE SERVIÇO OPERACIONAL.

FUNDAMENTAÇÃO | APRESENTAÇÃO GLOBAL | DESVIOS E MELHORIAS

O RSB, enquanto corpo especial de funcionários especializados de proteção civil, encontra-se organizado em 3 Batalhões, 7 Companhias e 11 Quartéis, e uma subunidade de formação, com um efetivo total da carreira de bombeiro sapador superior a 900 operacionais.

As várias instalações que compõem o RSB encontram-se estrategicamente localizadas no município de Lisboa, por forma a garantir uma resposta rápida a qualquer ocorrência de Proteção e Socorro.

Afeta às instalações está uma frota de socorro específica, de acordo com as tipologias de ocorrências de cada zona urbana e do efetivo bombeiro aí colocado.

Considerando a dimensão estrutural e a historicidade do RSB, bem como as limitações orçamentais que nos últimos anos caracterizaram a Administração Pública no seu todo, as instalações (infraestruturas) e a frota de socorro foi objeto contínuo de degradação.

Desde 2015 foi delineado um plano estratégico para a melhoria das instalações bem como da renovação da referida frota de socorro e de apoio ao socorro. A intervenção através de obras de requalificação nos diferentes espaços físicos (Quartéis); a renovação da frota de socorro via aquisição de novos veículos, bem como a recuperação de outros cujo tempo de vida útil e de condições de segurança não esteja esgotado ao abrigo da legislação em vigor, constituíram ações decorridas em 2020.

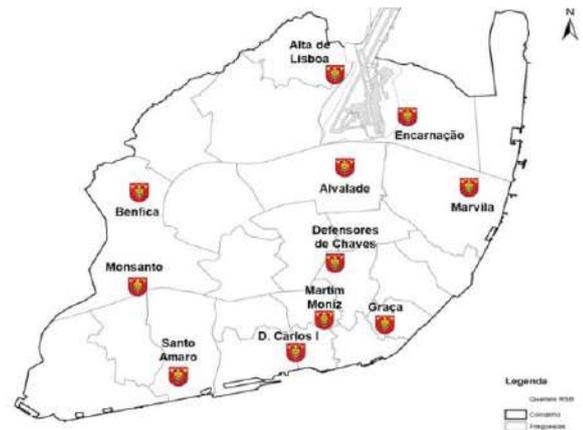
Continua a reestruturação de imagem dos operacionais do socorro do RSB, através da modernização do seu fardamento e respetivo equipamento de proteção individual (EPI), devidamente adequado às reais circunstâncias das diferentes tipologias de ocorrências a que estão sujeitos, respeitando as normas nacionais e internacionais no quadro da saúde, segurança e higiene no trabalho. (Vd. Tabela 3)

OOp2. PRODUZIR MECANISMOS DE RESPOSTA EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA.

FUNDAMENTAÇÃO | APRESENTAÇÃO GLOBAL | DESVIOS E MELHORIAS

Tratando-se de um ano atípico com a disseminação à escala mundial da pandemia COVID-19, o RSB viu-se confrontado com a necessidade de alterar de forma imediata a sua estratégia operacional no âmbito do quadro das suas atribuições. Neste quadro internacional, o RSB emerge como organização aprendente com a reorganização da prestação do socorro na cidade e no país e na implementação de

FIGURA 4 – ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DOS QUARTÉIS RSB NA CIDADE





medidas de autoproteção que garantam a segurança e a saúde do seu efetivo, no âmbito de uma prestação de serviços que se impõe como ininterrupta.

Perante, e.g., ações de descontaminação junto de entidades públicas e privadas no município de Lisboa, de pedidos de instrução e treino em Descontaminação por parte de outros municípios, da necessidade de ser criada sala de redundância à Central de Comunicações e Gestão de Meios Operacionais (CCGMO), da alteração do horário de trabalho do efetivo da carreira de Bombeiro Sapador (BSap), impôs-se como imperativo efetuar-se pedido de alteração do QUAR com inclusão do presente OOp2.

A Tabela 3 apresenta os OOp1 e OOp2 integrados no parâmetro da **EFICÁCIA**, correlacionados com os indicadores respetivos.

TABELA 3 – QUAR 2020 PARÂMETRO EFICÁCIA

Objetivos Operacionais (OO)		OE	Meta	Superação	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			Desvio
							Superou	Atingiu	Não atingiu	
EFICÁCIA 35%										
OO 1	Peso do objetivo: 70%									
Reforçar o RSB com meios materiais para melhoria do serviço operacional	Indicador 1 Taxa de execução orçamental de aquisição de vestuário e artigos complementares peso 25%	OE2	75%	≥ 90%	100,0%	133,3%	↑			↑ 33%
	Indicador 2 Taxa de execução orçamental de aquisição de Equipamento de Proteção Individual (EPI) peso 25%		75%	≥ 90%	100,0%	133,3%	↑			↑ 33%
	Indicador 3 Taxa de execução orçamental de aquisição de viaturas e equipamento específico peso 25%		75%	≥ 90%	100,0%	133,3%	↑			↑ 33%
	Indicador 4 Taxa de execução orçamental de obras nos quartéis peso 25%		75%	≥ 90%	21%	28,0%			↓	↓ -72%
OO 2	Peso do objetivo: 30%									
Produzir mecanismos de resposta em situação de emergência	Indicador 5 N.º de medidas de intervenção peso 100%	OE1	12	≥ 14	30	250,0%	↑			↑ 150%

1.2. OOP1 E INDICADORES: APRESENTAÇÃO, EXECUÇÃO, DESVIOS E MELHORIAS

IND. 1	TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE AQUISIÇÃO DE VESTUÁRIO E ARTIGOS COMPLEMENTARES	INDICADOR SUPERADO
---------------	---	---------------------------

O fardamento constitui-se como um instrumento que visa melhorar o desempenho e o brio profissional e transmitir uma padronização de imagem de marca do RSB: confiança, rigor e profissionalismo.

Nas suas atividades de representação institucional ou nas atividades internas que requerem trabalho de equipa, impera também o cuidado com a imagem pelo que o fardamento e os respetivos acessórios foram objeto de indicador específico em sede de QUAR.

O efetivo da carreira de bombeiro sapador foi contemplado com, entre outros: boinas, Fatos de cerimónia, botins para manuseamento de matérias perigosas, polos, sacos de emergência, luvas de pelica, luvas de algodão, botas farda n.º 2, fatos de treino e sapatilhas.²

A taxa de execução orçamental de aquisição de vestuário e artigos complementares pelo RSB em 2020 foi de 133,3% face à meta de 75% estabelecida em QUAR, o que significa que se obteve uma taxa de execução orçamental de 100%.

² Vd. Item Recursos Financeiros.





Face à meta considerada (75%) e ao critério de superação ($\geq 90\%$) do Indicador 1, verificou-se um desvio positivo de 32%, pelo que o **indicador** se encontra **superado**.

IND. 2	TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)	INDICADOR SUPERADO
---------------	---	---------------------------

Atento às normas nacionais e europeias da higiene e segurança no trabalho e no sentido de garantir a proteção individual dos bombeiros nas diversas ocorrências, o RSB tem mantido ao longo dos últimos 3 anos no seu QUAR, o presente indicador. O desgaste contínuo do equipamento de proteção individual (EPI) constitui um risco de segurança ao exercício das funções do bombeiro. A sua atuação permanente em situações de risco, como é o caso, a título de exemplo, de incêndios em estruturas confinadas e ou espaços florestais, resgate urbano e ações de descontaminação (substâncias perigosas), implica a utilização de EPI adequados às diferenças de temperatura e outras situações que impliquem risco que permitam ainda evitar quedas e qualquer tipo de ferimento. A substituição em tempo útil é a garantia para proteger os operacionais de qualquer tipo de acidente.

No decorrer do ano de 2020, reforçou-se a segurança no trabalho com a aquisição de viseiras para capacetes, EPI para a categoria de Chefes, luvas de desencarceramento, máscaras de pressão negativa e fatos de resgate para a equipa cinotécnica e EPI no âmbito do projeto *Socorro mais perto de si* que visa a constituição de Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação/ocorrência (ERAS) com o recurso a Motas.

A taxa de execução orçamental de aquisição de Equipamento de Proteção Individual (EPI) foi de 133,3% face à meta de 75% estabelecida em QUAR, o que significa que se obteve uma taxa de execução orçamental de 100%.

Face à meta considerada (75%) e ao critério de superação ($\geq 90\%$) do Indicador 2, verificou-se que o **indicador** foi **superado** com um desvio positivo de 33%.

FIGURA 5 – EPI'S PROJETO SOCORRO MAIS PERTO DE SI (IMPLEMENTAÇÃO DE MOTAS NO SERVIÇO OPERACIONAL)





IND. 3 TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE AQUISIÇÃO DE VIATURAS E EQUIPAMENTO ESPECÍFICO

INDICADOR SUPERADO

O RSB possui, atualmente uma frota de viaturas de socorro e apoio ao socorro com características técnicas diversas, que compreendem várias marcas e modelos, o que acarreta uma série de exigências relacionadas com a respetiva gestão da mesma.

Além do seu emprego nas atuações de combate a incêndio, salvamento e resgate, por exemplo, existem outras situações em que a frota é utilizada, como é o caso de ações logísticas, nomeadamente de apoio ao socorro e ao normal funcionamento das atividades administrativas do Regimento.

A aposta na renovação da frota e aquisição de equipamento para uma otimizada intervenção no socorro foi um imperativo estratégico de continuidade. Num quadro regulado por normas específicas e juridicamente definidas, que conduz à morosidade dos processos, foi possível, a título de exemplo, a aquisição dos seguintes meios/equipamentos: uma máquina de lavar a roupa industrial, desfibrilhadores automáticos externos, equipamentos de comunicação (rádios), agulheta especial, equipamento para o bar do Quartel de Alvalade, aparelhos respiratórios (ARICA), baterias, antenas, pulverizadores eletrostáticos, baterias holmatro e kit de deteção de gases³. Lançou-se ainda, o concurso público para a aquisição de três veículos ligeiros de combate a incêndios.

A taxa de execução orçamental de aquisição de viaturas e equipamento específico em 2020 pelo RSB foi de 133% face à meta de 75% estabelecida em QUAR, o que significa que se obteve uma taxa de execução orçamental de 100%.

Perante a meta considerada (75%) e ao critério de superação ($\geq 90\%$) do Indicador 3, verificou-se que o **indicador** foi **superado** com um desvio positivo de 33%.

FIGURA 6 – EXEMPLO DE PULVERIZADORES ELECTROESTÁTICOS



³ Idem.



As 11 infraestruturas do RSB, parque imóvel da CML, e correspondente à totalidade dos quartéis da cidade de Lisboa, têm um passado associado à história do socorro e uma média etária de 50 anos.

Proceder à remodelação dos quartéis existentes a fim de os dotar de condições de higiene e segurança e garantir que os mesmos estão adequados às condições funcionais atuais, constituiu uma prioridade estratégica.

A intervenção de requalificação das infraestruturas do RSB (quartéis) ou a construção de novas instalações é da competência da Direção Municipal de Manutenção e Conservação (DMMC) em articulação com a Sociedade de Reabilitação Urbana (SRU).⁴ Compete ao RSB acompanhar os projetos e considerar em orçamento verbas para o efeito, nas situações aplicáveis.

Nos termos do previsto para a melhoria das condições de trabalho e habitabilidade dos bombeiros nos quartéis, verificaram-se bastantes melhorias, veja-se, a título de exemplo, reparação de portões, fornecimento e montagem de portões, colocação de estores de rolo com acionamento manual por corrente, em tela blackout, fornecimento e montagem de grades para bares e cozinhas, fornecimento e montagem de Para Raios Torre de Comunicações no Quartel de Monsanto, fornecimento e aplicação de pavimento no ginásio do Quartel de Benfica e obras de beneficiação do Quartel de Alvalade.

Contudo, os atrasos dos processos inerentes tiveram reflexos na não execução do previsto em termos do inicialmente considerado em sede de plano orçamental.

Pelo acima exposto, a taxa de execução orçamental de obras nos quartéis em 2020, foi de 28% face ao planeado. A reduzida taxa de execução deve-se a razões de natureza administrativa e processual alheias ao RSB, bem como, o atraso no processo de adjudicação da empreitada para construção do Quartel de Comando e Formação (Empreitada n.º 12/DMPO/DPCE/18).

Perante a meta considerada (75%) e ao critério de superação ($\geq 90\%$) do Indicador 4, verificou-se um desvio negativo de 72%, pelo que é um **indicador não atingido**.

1.3. OOP1 RESULTADO

OOp1. RESULTADO

Do cruzamento dos valores percentuais atribuídos aos quatro indicadores que caracterizam o OOp1, verifica-se que este apresenta uma taxa de realização de **107%**, o que permite caracterizá-lo como **OBJETIVO SUPERADO**.



⁴ Vd. Item Recursos Financeiros.



1.4. OOP2 E INDICADORES: APRESENTAÇÃO, EXECUÇÃO, DESVIOS E MELHORIAS

IND. 5	NÚMERO DE MEDIDAS DE INTERVENÇÃO	INDICADOR SUPERADO
--------	----------------------------------	--------------------

A Pandemia COVID-19, redirecionou as prioridades do RSB para um conjunto de atividades que, pese embora integradas no âmbito da sua missão, constituíam-se como complementares e transversais, como é o caso de formação, instrução e treino em descontaminação.

Com a necessária retificação ao QUAR RSB pelo motivo exposto, foi validado pela tutela a integração do OOp2 e respetivo Indicador 5.

O referido OOp considerou um conjunto de atividades entre as quais:

- A elaboração de um Plano de Contingência COVID-19 para todas as subunidades do RSB, com base nas diretrizes do estipulado pela DGS e no Despacho n.º 74/P/2020 de 28 de maio;
- Criação de salas de isolamento em todas as subunidades (11 infraestruturas);
- Regulamentação interna para higienização de instalações e equipamentos;

FIGURA 7 – EXCERTO DO DESPACHO N.º 35/P/2020 – ALTERAÇÃO DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO RSB



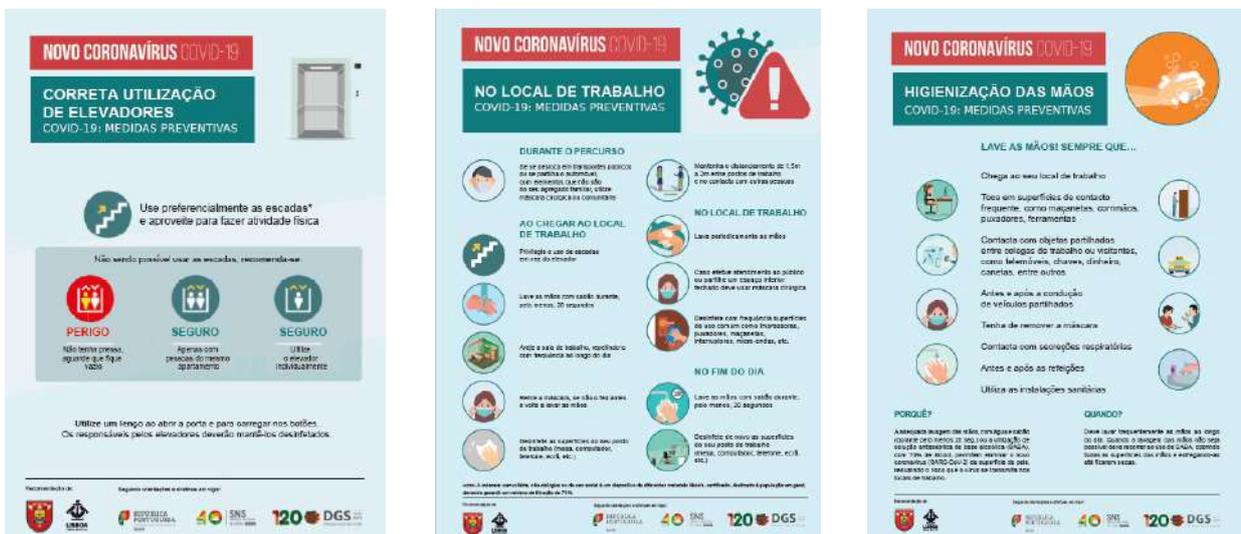
- Alteração do horário de funcionamento visando o menor contacto entre turnos e eventual contágio de 24h/72h nos termos do Despacho n.º 35/P/2020 de 20 de março; (Cfr. Figura 7)
- Definição de processo de distribuição e gestão de material de proteção individual para intervenção em ocorrências;
- Constituição de um grupo com elementos do Comando, Chefias (Comandantes de Batalhão e Companhia, técnicos superiores da área da saúde e outros elementos de relevância para o objeto em apreço, para efeitos de informação e reporte de situação no RSB, em tempo real;





- Relatórios diários de situação por subunidade com respetiva publicação em Ordem de Serviço;
- Reuniões periódicas de planeamento de intervenção;
- Ações de Descontaminação em espaços públicos e privados no município de Lisboa e apoio a outras instituições em outras zonas fora do município por determinação superior;
- Apoio no transporte de idosos de lares para unidades hoteleiras;
- Elaboração e implementação do Plano de Treino Físico do efetivo da carreira de Bombeiro Sapador em época de COVID-19;
- Constituição de mecanismo de informação interna, para divulgação de Normas, orientações e Diretrizes em termos de procedimentos a considerar, e.g.:
 - Medicação de temperatura à entrada das 11 subunidades do RSB;
 - Normas de funcionamento das instalações do RSB para a prática de treino físico (Ginásios e Salas de treino);
 - Normas de mitigação do COVID 19 no âmbito do DECIR (Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais).
- Elaboração de cartazes informativos para colocação nas subunidades do RSB em várias instalações da mesma infraestrutura, com o apoio da Imprensa Municipal; (Vd Figura 8)

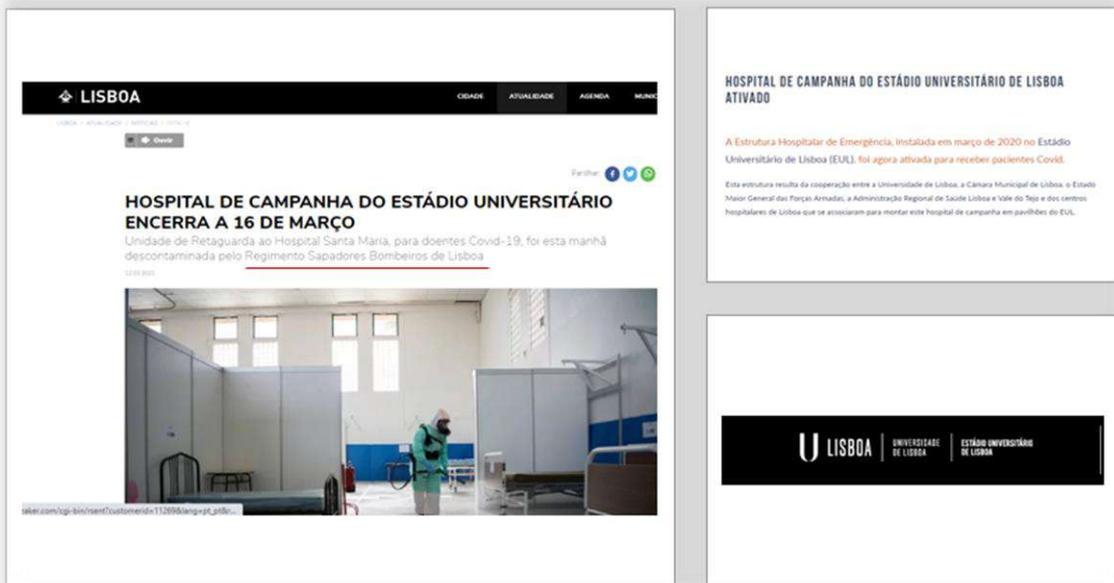
FIGURA 8 – CARTAZES PRODUZIDOS EM PARCERIA COM A IMPRENSA MUNICIPAL





- Elaboração de Normas, e.g.: NOP - 00.01/1ª DE 2020 - Dispositivo de resposta a ocorrências com risco de exposição SARS-CoV-2 (OS 71 de 15-04);
- Implementação na Escola do RSB e Secção de Operações de sala de redundância da Central de Comunicações e Gestão de Meios Operacionais, sito: Monsanto;
- Montagem do Hospital de Campanha no Estádio Universitário; (Vd. Figura 9)

FIGURA 9 – HOSPITAL DE CAMPANHA NO ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO



- Reorientação funcional, e.g.: definição de VUCI´s direcionados apenas para abertura de porta com socorro e para suspeita ou casos confirmados; criação de VUCI de reserva na ERSB e rotação de um VOPE por Batalhão;
- Ações de Instrução e Treino em Descontaminação de outras corporações de bombeiros do país: voluntários e profissionais;



- Suspensão de atividades pedagógicas presenciais com retoma acautelada com a indicação de normas de segurança para o efeito:
- Participação no 1º Curso de Biossegurança em Ambiente Lar, organizado pelo INEM e também com a colaboração da Guarda Nacional Republicana.

Pelo acima exposto, a taxa de execução da meta proposta (12 medidas), foi 250% em consequência da variável externa e não controlável, o COVID-19.

Perante a meta considerada (12) e ao critério de superação (14) do Indicador 5, verificou-se um desvio positivo de 150%, pelo que é um **indicador superado**.

1.5. OOP2 RESULTADO

OOp2. RESULTADO

O OOp2, apenas com um único indicador, obteve uma taxa de realização de 250%, o que permite caracterizá-lo como **OBJETIVO SUPERADO**.



1.6. AVALIAÇÃO DO PARÂMETRO EFICÁCIA

O parâmetro **EFICÁCIA** composto por dois OOp (1 e 2) obteve **uma taxa de realização de 150 %** (Vd. Tabela 4).

TABELA 4 – QUAR 2020 AVALIAÇÃO DO PARÂMETRO EFICÁCIA

INDICADOR	1	2	3	4	5
Cumprimento	133%	133%	133%	28%	250%
Peso	25%	25%	25%	25%	100%
Resultado	33%	33%	33%	7%	250%
OOp	1				2
Cumprimento	107%				250%
Peso	70%				30%
Resultado	75%				75%
Parâmetro	EFICÁCIA				
CUMPRIMENTO	150%				



1.7. PARÂMETRO EFICIÊNCIA: DESCRIÇÃO DOS OOP E RESULTADOS OBTIDOS

OOp3. AUMENTAR A CAPACIDADE DE INTERVENÇÃO EM OCORRÊNCIAS NA CIDADE.

FUNDAMENTAÇÃO | APRESENTAÇÃO GLOBAL | DESVIOS E MELHORIAS

A intervenção otimizada em ocorrências na cidade de Lisboa, resulta do conhecimento das suas infraestruturas, muito do qual é consequência da realização de treinos, simulacros, visitas técnicas às diferentes instalações estruturantes da cidade como é o caso, entre outras, das culturais, das educativas, da saúde e dos transportes.

Os transportes de Lisboa, rede de comunicações que assegura o movimento pendular de mercadorias e passageiros entre os distintos pontos da cidade e entre esta e outros municípios, mediante recurso a vários meios, como o barco, o metro, o autocarro, o comboio nas duas diferentes modalidades: urbano ou interurbano, ou simplesmente a rede de estradas, constitui outra prioridade no *know-how* a adquirir, para uma imediata situação de intervenção em resgate, por exemplo.

A localização da rede de hidrantes e respetiva monitorização sobre o seu estado constituem também um fator decisivo na resposta às ocorrências de incêndio urbano que impliquem a respetiva utilização daquela. Impera, por esse motivo, o necessário conhecimento e registo em documentação própria da localização da rede de hidrantes, bem como a caracterização das infraestruturas da cidade.

É necessário treinar a atuação diferenciada e ou específica junto das várias instituições de forma a elaborar, quando não existam, ou a atualizar protocolos de atuação e Planos Prévios de Intervenção (PPI) aumentando assim, a capacidade de intervenção operacional. (Vd. Tabela 5)

OOp4. PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA MELHORIA DOS SERVIÇOS DE PROTEÇÃO E SOCORRO.

FUNDAMENTAÇÃO | APRESENTAÇÃO GLOBAL | DESVIOS E MELHORIAS

O OOp4 visa o conjunto de ações para a promoção de competências cognitivas e técnicas do efetivo bombeiro. As cognitivas, e o caso em concreto reportam-se à aprendizagem do indivíduo em contexto de trabalho e do conhecimento adquirido. As competências técnicas referem-se à capacidade de aplicação do conhecimento adquirido, analisado, gerido e aplicado em situação diferenciada.

O conhecimento é aqui entendido como um “ativo”, um “capital” ou um “bem”. Constitui um recurso valioso e insubstituível enquanto força motriz organizacional/RSB.

Em contextos, cada vez mais, incertos e imprevisíveis e onde mercados, produtos, tecnologia e sociedade se transformam a um ritmo acelerado, o conhecimento tem assumido uma vantagem



competitiva sustentável. É neste ambiente que emerge a relevância dos conceitos que lhe estão associados: competências e gestão do conhecimento.

O conhecimento e a sua estruturação, tal como as aptidões, têm variabilidade individual, isto é, pessoas diferentes incorporam a informação de forma diferente e constroem os seus conhecimentos de acordo com as suas experiências e quadros de referências. É neste contexto que impera a importância da formação profissional, a qual normaliza o entendimento de perceções, a fim de que, no caso em particular do RSB, em cada ocorrência na cidade os operacionais falem uma mesma linguagem (conceitos) e executem os procedimentos dentro de um determinado padrão.

Competência significa um conjunto de conhecimentos, aptidões, atitudes e qualidades pessoais essenciais à prática de uma profissão específica. Com a atualização da informação, a par da experiência adquirida, o conhecimento evolui e torna-se complexo. Isto é, deixa de ser apenas saber (conhecimento), incorporando outras dimensões como saber fazer, saber ser, saber pensar e saber integrar. Evolui-se de um pensamento linear para um pensamento complexo e do conhecimento para a competência, num processo cíclico e gradual em espiral, de regresso aos mesmos temas com maturidade e/ou profundidade diferentes. O desenvolvimento de conhecimentos e competências, desde a competência cognitiva, funcional, social, ética à meta competência, fica alinhado com as fases de progressão profissional.

Mais uma vez a formação profissional surge com particular relevo, enquanto ferramenta de aprendizagem contínua, espaço de partilha e promoção de cooperação. (Vd. Tabela 5)

OOp5. COLABORAR NA BOA GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS.

FUNDAMENTAÇÃO | APRESENTAÇÃO GLOBAL | DESVIOS E MELHORIAS

O objetivo em causa é transversal a todas as unidades orgânicas (UO) da CML.

Este objetivo insere-se na implementação do modelo comum de gestão da CML, na dimensão Gestão de Recursos. Destina-se a incitar todas as UO a incrementar a eficiência na gestão dos recursos financeiros que lhe estão alocados, sendo medido através de três indicadores que concretizam os aspetos considerados mais relevantes neste ciclo de gestão.

A tabela 5 apresenta os OOp3, OOp4 e OOp5 integrados no parâmetro da **EFICIÊNCIA**, correlacionados com os indicadores respetivos.



TABELA 5 - QUAR 2020 PARÂMETRO EFICIÊNCIA

Objetivos Operacionais (OO)	OE	Meta	Superação	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			Desvio	
						Superou	Atingiu	Não atingiu		
EFICIENCIA 35%										
OO 3 Peso do objetivo: 50%										
Aumentar a capacidade de intervenção em ocorrências na cidade	OE 1	Indicador 6 peso 25%	Implementação de equipa de reconhecimento e avaliação de situações de substâncias perigosas (ERAS)	30/11/2020	20/11/2020	30/09/2020	117,9%	↑		↑ 18%
		Indicador 7 peso 25%	Taxa de cumprimento do plano de visitas técnicas efetuadas a infraestruturas de interesse público	70%	≥ 80%	79,7%	113,9%	↑		↑ 14%
		Indicador 8 peso 20%	Taxa média de concretização de intervenção na rede de hidrantes	70%	≥ 80%	90,7%	129,5%	↑		↑ 30%
		Indicador 9 peso 30%	Taxa de realização de treinos e exercícios	75%	≥ 85%	127,5%	170,0%	↑		↑ 70%
OO 4 Peso do objetivo: 25%										
Promover o desenvolvimento de competências para melhoria dos serviços de proteção e socorro	OE1	Indicador 10 peso 50%	Taxa de efetivo abrangido por ações de formação	40%	≥ 50%	40,4%	101,0%	↑		↑ 1%
		Indicador 11 peso 50%	Taxa de concretização do PFP	50%	≥ 55%	60,1%	120,2%	↑		↑ 20%
OO 5 Peso do objetivo: 25%										
Colaborar na boa gestão dos recursos financeiros		Indicador 12 peso 40%	Nº médio de dias para liquidação de faturas	10	≤ 5	5	200,0%	↑		↑ 100%
		Indicador 13 peso 30%	Nº médio de dias úteis de entrega dos relatórios da avaliação de nível de serviço	5	≤ 3	2	250,0%	↑		↑ 150%
		Indicador 14 peso 30%	N.º de pontos referentes ao cumprimento do calendário de planeamento e execução orçamental	80%	100%	100%	125,0%	↑		↑ 25%

1.8. OOP3 E INDICADORES: APRESENTAÇÃO, EXECUÇÃO, DESVIOS E MELHORIAS

IND. 6	IMPLEMENTAÇÃO DE EQUIPA DE RECONHECIMENTO E AVALIAÇÃO DE SITUAÇÕES COM SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS	INDICADOR SUPERADO
---------------	---	---------------------------

No âmbito das ocorrências e respetivas tipologias de cariz operacional, ocorre na cidade de Lisboa a necessária intervenção do RSB em situações com substâncias perigosas. O risco de exposição do efetivo a situações desta natureza tem implicações na sua saúde e segurança, as quais importam acautelar.

Integrado na estratégia do RSB, e no âmbito deste tipo de intervenção, foi definido como prioridade, durante 2020, a constituição e operacionalização de equipas especializadas para reconhecimento e avaliação de situações que envolvessem substâncias perigosas, veja-se, no caso em concreto do RSB: radiológicas, biológicas e químicas.

Este desiderato implicou duas fases:

1. Ministar formação especializada e de qualificação para formar os elementos (efetivo) constitutivo das referidas equipas por subunidade específica;
2. Adaptar uma das viaturas de socorro ao propósito e apetrechar a mesma com equipamentos de controlo e descontaminação.

A pandemia veio atrasar o previsto em termos de concretização anual face ao inicialmente proposto, designadamente: a interrupção da formação e o atraso consecutivo no procedimento de aquisição das peças necessárias para a reparação e adaptação da viatura específica a alocar a este objetivo.



Com as dificuldades verificadas foi possível, ainda assim, formar 37 operacionais com competências para uma intervenção especializada nesta matéria e a viatura ficou operacional a 30 de setembro.

Face à meta considerada, a data de 30-11-2020 e ao critério de superação, com data de 20-11-2020 a implementação efetivou-se a 30-09-2020. O Indicador atingiu com um desvio positivo de 18%.

A taxa de realização foi de 117,9%, pelo que foi o **indicador superado**.

IND. 7 TAXA DE CUMPRIMENTO DO PLANO DE VISITAS TÉCNICAS EFETUADAS A INFRAESTRUTURAS DE INTERESSE PÚBLICO	INDICADOR SUPERADO
---	---------------------------

Considerando o expandido na definição do OOp3 sobre esta matéria em particular, ressalva-se que o propósito do presente indicador visa mensurar as visitas técnicas efetuadas a infraestruturas de interesse público a fim de verificar a implementação de medidas de autoproteção, pontos de acesso e fuga em caso de, e.g. incêndio, colocação das plantas de emergência, da verificação de equipamentos de 1ª e 2ª intervenção nos termos da legislação. Propor a realização de simulacros e exercícios por forma a treinar as equipas de segurança das infraestruturas objeto de visita para uma resposta articulada com os bombeiros e demais serviços da proteção civil.

Foi ainda considerado para mensuração de cumprimento do indicador outro tipo de visitas, veja-se:

1. Visitas ao espaço público para verificação de passagem com viatura de socorro em determinadas zonas da cidade onde estão colocados pilaretes e que possam impedir qualquer circulação na via;
2. Visitas ao Parque Florestal de Monsanto (PFM) para verificação da rede de hidrantes ou de locais potencialmente críticos para ocorrência de incêndio em espaço florestal.

Considerando o ano atípico e a necessária redefinição do prioritário em termos funcionais para o RSB, o número considerado de visitas técnicas a infraestruturas foi mais reduzido comparativamente com anos anteriores. Destacam-se em 2020, os Transportes de Lisboa (Metro e Carris), PFM, Viaduto de Alcântara, Recintos de eventos como foi o caso do Festival Iminente, Festival Todos e Feira do Livro.

A taxa de cumprimento do plano de visitas foi de 80%, face ao planeado.

Perante a meta considerada (70%) e ao critério de superação ($\geq 80\%$) do Indicador 7, verificou-se um desvio positivo de 14%, uma taxa de execução de 114%: **indicador superado**.

IND. 8 TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DE INTERVENÇÃO NA REDE DE HIDRANTES	INDICADOR SUPERADO
---	---------------------------

A rede de hidrantes da cidade de Lisboa tem de estar funcional para que o acesso à água seja célere, em caso de incêndio. A rede é constituída por marcos de água e bocas-de-incêndio. Este indicador visa a taxa de execução de intervenção na rede face aos pedidos de solicitação. Os pedidos podem ter



entrada pela aplicação GOPI, por mail, com proveniência de entidade externa ou dos operacionais, quando na sua intervenção numa ocorrência, verificam a existência de uma anomalia.

Face à relação entre a meta e a superação verificou-se um desvio positivo de 30%, uma taxa de realização de 130%: **indicador superado.**

IND. 9 TAXA DE TREINOS E EXERCÍCIOS	INDICADOR SUPERADO
--	---------------------------

Os exercícios constituem-se como uma das mais importantes ferramentas de treino nas mais variadas áreas de intervenção.

Na área de proteção civil esta premissa é ainda mais válida, porquanto permite testar, em ambiente simulado procedimentos de nível tático, operacional, estratégico, essenciais ao cabal cumprimento da missão desta corporação de bombeiros profissionais. Estes exercícios permitem, na realidade, criar oportunidades de melhoria no planeamento da resposta a situações de acidente ou catástrofe.

No âmbito do indicador em referência destacam-se os exercícios e treinos:

1. Nas companhias em regime noturno testando assim também a funcionalidade dos geradores nos cenários de atuação no TO;
2. Treinos dos binómios cinotécnicos de forma a garantir a operacionalidade dos mesmos;
3. Exercícios e treinos de resgate em altura no Teleférico de Lisboa e Jardim Zoológico com apoio, na primeira situação do Corpo de Mergulhadores;
4. Em entidades publicas e privadas como é o caso da Caixa Geral de Depósitos (CGD) Carris e Metropolitano de Lisboa.
5. na Carris e Metro com encarcerados e levantamento de composições, para as situações de atropelamento, no Teleférico. São contabilizados os exercícios que a secção de operações achar por conveniente efetuar sem aviso prévio.

A taxa de cumprimento foi de 127,5%.

Perante a meta considerada (75%) e ao critério de superação ($\geq 85\%$) do Indicador 9, verificou-se um desvio positivo de 70%, uma taxa de execução de 170%: **indicador superado.**



1.9. OOp3 RESULTADO

OOp3. RESULTADO

Do cruzamento dos valores percentuais atribuídos aos quatro indicadores que caracterizam o OOp3, verifica-se que este apresenta uma taxa de realização de 135%, o que permite caracterizá-lo como **OBJETIVO SUPERADO**.



1.10. OOp4 E INDICADORES: APRESENTAÇÃO, EXECUÇÃO, DESVIOS E MELHORIAS

IND. 10 TAXA DE EFETIVO ABRANGIDO POR AÇÕES DE FORMAÇÃO

INDICADOR
SUPERADO

Nas últimas décadas, a teoria económica reconheceu que o capital humano constitui um fator crucial na compreensão e explicação das diferenças a nível do desenvolvimento das economias entre os países e que, de facto, os défices de competências e educação associados a trabalhadores com níveis de escolaridade reduzidos constituem um entrave para o desenvolvimento económico. Assim, uma política educativa mais eficiente dependerá indubitavelmente das razões que conduzem a educação e a formação a promover o crescimento, bem como dos mecanismos e processos através dos quais a educação se traduz no desenvolvimento e aumento da produtividade.

Investir em formação profissional começa a ser percecionado como veículo de excelência na valorização do capital humano, não se confinando a um mero cumprimento da legislação do Código de Trabalho e demais legislação em funções públicas com as devidas adaptações à administração local.

A aposta na formação profissional deixa de ser vista como atividade extra (profissional) e como uma perda de tempo e é, cada vez mais, encarada como um investimento com retorno.

Considerando que a formação constitui um dos pilares basilares da qualificação do efetivo, o RSB em 2020, num total de 903 elementos da carreira de bombeiro sapador obteve uma taxa de 48,6% de operacionais, objeto de formação.

A taxa de execução da percentagem de efetivo abrangido por ações de formação pelo RSB foi de 121,5% face ao planeado, apresentando assim o **indicador superado**.

IND. 11 TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL (PFP)

INDICADOR
SUPERADO

Nos termos do Decreto-Lei 86-A/2016, art.º 12.º, número 1, os órgãos e serviços da Administração Pública elaboram o plano de formação profissional, de acordo com o diagnóstico de necessidades efetuado.



Considerando já o expandido sobre a visão do Comando relativamente à formação profissional, o ano de 2020, destacou-se pela continuidade da formação contínua, designadamente nas suas tipologias de Atualização e Aperfeiçoamento (Recertificações) e Especialização e Qualificação, indispensável em algumas áreas funcionais como é o caso da emergência pré-hospitalar (serviço de ambulância).

Concretizou-se 60% do projetado, face aos 40% da meta estipulada.

A taxa de realização da concretização do PAF foi de 120% face ao planeado, pelo que o **indicador** foi **superado**.

1.11. OOp4 RESULTADO

OOp4. RESULTADO

Do cruzamento dos valores percentuais atribuídos aos dois indicadores que caracterizam o OOp4, verifica-se que este apresenta uma taxa de realização de 121%, o que permite caracterizá-lo como **OBJETIVO SUPERADO**.



1.12. OOp5 E INDICADORES: APRESENTAÇÃO, EXECUÇÃO, DESVIOS E MELHORIAS

IND. 12 NÚMERO MÉDIO DE DIAS PARA LIQUIDAÇÃO DE FATURAS

INDICADOR
SUPERADO

Este indicador insere-se na implementação do modelo comum de gestão da CML, na dimensão Gestão de Recursos. O indicador em causa faz a média do número de dias para a liquidação de faturas que deve ser o mais reduzido possível.

Para uma meta de 10 dias e uma superação igual ou inferior a 5 dias, o RSB obteve-se o resultado de 5 dias para o efeito. O **indicador** foi **superado** com um desvio positivo de 100% acima da meta.

IND. 13 NÚMERO MÉDIO DE DIAS ÚTEIS DE ENTREGA DOS RELATÓRIOS DA AVALIAÇÃO DE NÍVEL DE SERVIÇO

INDICADOR
SUPERADO

O Indicador 13, também integrado no modelo comum de gestão da CML, na dimensão Gestão de Recursos, realça a necessária entrega dos relatórios de nível de serviço como procedimento obrigatório, cujo envio deve ser efetuado até ao 5º dia útil de cada mês, normalizando desta forma os procedimentos na Câmara.

Este indicador é medido mensalmente e trimestralmente e apresenta-se a respetiva média. O resultado anual corresponde à média dos quatro trimestres.

Com incremento negativo, este indicador apresenta uma meta de 5 dias úteis e uma superação de 3 dias. Verificou-se uma taxa de realização de 250%. Com um desvio de 150%: **indicador superado**.



**IND. 14 TAXA DE CUMPRIMENTO DO CALENDÁRIO DE PLANEAMENTO E EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DEFINIDO****INDICADOR SUPERADO**

Anualmente a CML define para cada unidade orgânica um calendário de planeamento e execução orçamental. O indicador em causa mede o número de documentos do planeamento orçamental que foram definidas para a elaboração do orçamento e respetiva execução do plano. O indicador é medido trimestralmente em função da data prevista para a respetiva monitorização. Este indicador pretende uma aproximação dos 100%.

Para uma meta de 80% e uma superação de 100%, obteve-se uma taxa de realização de 125%: **indicador superado.**

1.13. OOp5 RESULTADO**OOp5. RESULTADO**

Do cruzamento dos valores percentuais atribuídos aos três indicadores que caracterizam o OOp5, verifica-se que este apresenta uma taxa de realização de **193%**, o que permite caracterizá-lo como **OBJETIVO SUPERADO.**

**1.14. AVALIAÇÃO DO PARÂMETRO EFICIÊNCIA**

Em resultado da conjugação do OOp3, OOp4 e OOp5, que compõem o parâmetro **EFICIÊNCIA**, verifica-se uma **taxa de realização de 146%**. (Vd. Tabela 6)

TABELA 6 – QUAR 2020 AVALIAÇÃO DO PARÂMETRO EFICIÊNCIA

INDICADOR	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Cumprimento	118%	114%	130%	170%	122%	120%	200%	250%	125%
Peso	25%	25%	20%	30%	50%	50%	40%	30%	30%
Resultado	29%	28%	26%	51%	61%	60%	80%	75%	38%
OOp	3			4			5		
Cumprimento	135%			121%			193%		
Peso	50%			25%			25%		
Resultado	67%			30%			48%		
Parâmetro	EFICIÊNCIA								
Cumprimento	146%								



1.15. PARÂMETRO QUALIDADE: DESCRIÇÃO DOS OOP E RESULTADOS OBTIDOS

OOp6. PROMOVER A INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE NO ÂMBITO DA PROTEÇÃO E SOCORRO

FUNDAMENTAÇÃO | APRESENTAÇÃO GLOBAL | DESVIOS E MELHORIAS

As Grandes Opções do Plano (GOP) 2021/2023 apresentam medidas que pretendem promover a vida social e comunitária e os processos de interação com a população, na cidade de Lisboa. Direcionando esta linha de orientação do Governo para o caso em concreto da unidade orgânica da CML, o RSB, e considerando a sua missão, importa assim, desenvolver medidas de proximidade com a comunidade que visem a proteção e o socorro.

Neste contexto o OOp 6 integra indicadores associados a ações de sensibilização e de formação, no âmbito da prevenção, em matéria de segurança contraincêndios (medidas de autoproteção) e operacionalização de meios de 1ª e 2ª intervenção em instituições da cidade e, em particular, em infraestruturas críticas.

Por outro lado, imperam os projetos de relevo com impacto na cidade, como é o caso do constante em sede do presente OOp, o PROJETO CORAÇÃO DE LISBOA (PCLx). Ainda no âmbito do OOp em apreço foram consideradas ações de prevenção específicas nos termos do determinado pela Autoridade Nacional de Emergência e de Proteção Civil. Estas ações caracterizam-se pela análise e emissão de pareceres no âmbito de PROJETOS DE SEGURANÇA e de MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO das infraestruturas públicas e privadas nos termos da legislação sobre esta matéria. (Vd. Tabela 7)

OOp7. PROMOVER A NORMALIZAÇÃO DE PROCESSOS.

FUNDAMENTAÇÃO | APRESENTAÇÃO GLOBAL | DESVIOS E MELHORIAS

A normalização é uma atividade destinada a estabelecer, face a problemas reais ou potenciais, disposições para utilização comum e repetida, tendo em vista a obtenção do grau ótimo de ordem, num determinado contexto. Consiste, de um modo particular, na formulação, edição e implementação de Normas.

Em síntese e de forma simplificada pode-se referir que a normalização é o processo de desenvolvimento, difusão e aplicação de normas, para a solução ou prevenção de problemas, com a participação de todos os interessados ou com orientação superior no caso de instituições com hierarquias bem demarcadas, para a promoção de uma atividade ou serviço.

Norma, pode ser considerado como um documento, estabelecido por consenso e aprovado por um organismo reconhecido, que define regras, linhas de orientação ou características para atividades ou





seus resultados, destinados à utilização comum e repetida, visando atingir um grau de ordem, num dado contexto⁵.

Considerando a tipologia de normas existentes foi considerado para efeitos de mensuração do OOp7, as Normas de Segurança⁶; Normas de Serviço⁷ e Normas de Organização⁸. (Vd. Tabela 7)

OOp8. DESENVOLVER UM PROCESSO PARTICIPATIVO E SUBMETER UMA AGENDA DE COMPROMISSOS ORGANIZACIONAIS ATÉ 2030, SOB OS PRINCÍPIOS DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, NO MUNICÍPIO DE LISBOA.

FUNDAMENTAÇÃO | APRESENTAÇÃO GLOBAL | DESVIOS E MELHORIAS

Objetivo transversal a todas as unidades orgânicas da CML, visa garantir a participação de todas as unidades orgânicas (UO) de 1ª linha e respetivos/as trabalhadores/as para uma agenda de compromissos organizacionais até 2030, sob os princípios da sustentabilidade ambiental.

Foi determinado pela tutela que o indicador a considerar o presente OOp seria a: Data de apresentação da proposta de agenda de compromissos “verdes” pela unidade orgânica ao vereador da tutela. A meta seria a 30/10/2020 e a superação a 30/09/2020.

Atentos à necessidade de dar cumprimento ao disposto supra e considerando as necessidades funcionais e operacionais do RSB, entendeu-se como oportuno a apresentação do PROJETO ESTAÇÃO DE DESCONTAMINAÇÃO – DESENCARCERAMENTO, enquadrado nos termos da legislação em vigor na componente dos equipamentos utilizados para a formação (veículos em fim de vida) e respetivas política e responsabilidade ambientais.

Por outro lado e atento ao PGC 2021/2023, Eixo A6 Cidade Segura, Medida 3: Concluir o processo de reorganização territorial do Regimento de Sapadores Bombeiros (RSB) com a construção do novo quartel de Chelas, para instalação do comando e da nova escola de bombeiros, com os meios e as condições necessárias à exigente formação do Soldado da Paz, cuja empreitada (N.º 12/DMPO/DPCE/18), não contempla a infraestrutura constante no presente Projeto, constituiu-se este como um complemento necessário para a melhoria das condições de formação, instrução e treino em Desencarceramento

A 30/09/2020, o RSB através do OF/24/RSB-GC/RSB/CML/20, remeteu ao vereador da tutela, àquela data, o referido Projeto, superando assim o OOp8.

A 15 de novembro de 2020, foi o Comando do RSB informado da necessidade de alteração do Ind que caracterizava o OOp8, pelo facto da situação pandémica ter interferido na capacidade das diferentes UO concretizarem o inicialmente definido.

⁵ Fonte: NP EN 45020.

⁶ Norma de Segurança: norma que contém prescrições destinadas a garantir a segurança de pessoas, animais e bens.

⁷ Norma de Serviço: norma que especifica a totalidade ou parte dos requisitos a que deve responder um serviço para cumprir o seu objetivo.

⁸ Norma de Organização: norma que indica os métodos da organização para a eficácia das diversas atribuições.





Assim o referido Indicador a considerar seria: *Identificação dos embaixadores e identificação e divulgação das Boas Práticas existentes.*

Este indicador teria duas fases: a nomeação de embaixador/interlocutor do RSB até 30 de novembro 2020; identificação de ações, projetos e práticas em curso sobre sustentabilidade ambiental e efetivo registo na Plataforma Lisboa Participa / Compromissos verdes.

OOp9. COLABORAR NA IMPLEMENTAÇÃO DO REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (RGPD) NO MUNICÍPIO DE LISBOA.

FUNDAMENTAÇÃO | APRESENTAÇÃO GLOBAL | DESVIOS E MELHORIAS

Objetivo comum em todos os QUAR das Unidades orgânicas, contribuindo para a implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) no Município de Lisboa. Neste ciclo de gestão, a sua implementação é medida através de um indicador. Este indicador refere-se à quantidade de pontos de melhoria concretizados até 31/12/2020 tendo em consideração o seguinte universo: n.º total de pontos de melhoria da UO com data limite de concretização até 31/12/2019 + n.º total de pontos de melhoria da UO com data limite de concretização até 31/12/2020 + n.º de pontos de melhoria da UO com data limite de concretização até 30/06/2021, mas cuja concretização seja conseguida até 31/12/2020.

OOp10. COLABORAR NA BOA GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS.

FUNDAMENTAÇÃO | APRESENTAÇÃO GLOBAL | DESVIOS E MELHORIAS

Objetivo transversal a todas as UO da CML, que visa contribuir para a implementação do modelo comum de gestão na dimensão Gestão de Pessoas. Reforça o conceito de gestão dos recursos humanos como uma responsabilidade partilhada por todos os dirigentes das diferentes UO/CML e visa incitar às boas práticas de gestão nesta matéria.

Neste ciclo de gestão a sua implementação é medida através de três indicadores. (Vd. Tabela 7)



TABELA 7 – QUAR 2019 PARÂMETRO QUALIDADE

Objetivos Operacionais (OO)	OE	Meta	Superação	1º Monitor.	2º Monitor.	3º Monitor.	4º Monitor.	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			Desvio
										Superou	Atingiu	Não atingiu	
QUALIDADE 30%													
OO 6 Peso do objetivo: 25%													
Promover a interação com a comunidade no âmbito da proteção e socorro	OE 3	Indicador 15 N.º de ações de sensibilização no âmbito da responsabilidade social peso 25%	10	≥ 12	2	3	10	1	16	160,0%	↑		60%
		Indicador 16 N.º de ações de formação no âmbito das Medidas de autoproteção peso 25%	35	≥ 40	9	3	24	2	38	108,6%	+		9%
		Indicador 17 Taxa de execução do Projeto Coração de Lisboa (PCLX) peso 25%	70%	≥ 75%	6%	0%	11%	0%	17%	24,3%		↓	-76%
		Indicador 18 Taxa média de concretização da emissão de pareceres em projetos de segurança contra incêndios peso 25%	70%	≥ 85%	72%	74%	140,0%	78%	91,2%	130,2%	↑		30%
OO 7 Peso do objetivo: 15%													
Promover a normalização de processos	OE 2	Indicador 19 N.º de documentos doutrinários produzidos peso 100%	8	≥ 10	6	5	4	2	17	212,5%	↑		113%
OO 8 Peso do objetivo: 25%													
Desenvolver um processo participativo e submeter uma agenda de compromissos organizacionais até 2030, sob os princípios da sustentabilidade ambiental, no Município de Lisboa.		Indicador 20 Identificação dos embaixadores e identificação e divulgação das Boas Práticas existentes peso 100%	31/12/2020	30/11/2020	n.d.	n.d.	n.d.	30/11/2020	30/11/2020	108,47%	↑		8,5%
OO 9 Peso do objetivo: 10%													
Colaborar na implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) no Município de Lisboa.		Indicador 21 Taxa de concretização dos pontos de melhoria da LO, identificados no Plano de ação da EPIRGPD peso 100%	60%	≥ 80%	0%	0%	0%	100%	100,0%	↑		67%	
OO 10 Peso do objetivo: 25%													
Colaborar na boa gestão de recursos humanos		Indicador 22 Taxa de processos de controlo de assiduidade reorganizados peso 35%	60%	≥ 80%	36,0%	64,0%	n.d.	n.d.	100,0%	166,7%	↑		67%
		Indicador 23 N.º de documentos do MGOP entregues ao eleito respetivo peso 33%	4	5	1	1	1	2	5	125,0%	↑		25%
		Indicador 24 N.º de projetos registados na aplicação da rede colaborativa com acordos celebrados peso 30%	4	5	1	5	n.d.	n.d.	6	150,0%	↑		50%

1.16. OOP6 E INDICADORES: APRESENTAÇÃO, EXECUÇÃO, DESVIOS E MELHORIAS

IND. 15 N.º DE AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO NO ÂMBITO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

INDICADOR SUPERADO

O RSB enquanto entidade promotora de alteração de comportamento em matéria de proteção e socorro, e hábitos a considerar pelos diferentes públicos com os quais se relaciona, entende a sua parceria com outros serviços e agentes locais de proteção civil, como estratégica para a promoção de uma cultura de segurança pública.

Considerando uma meta de 10 ações de sensibilização e uma superação de 12, contabilizou-se a execução de 16, verificando-se um desvio positivo de 60% e uma taxa de realização de 160%, pelo que o **indicador foi superado**.



IND. 16 N.º DE AÇÕES DE FORMAÇÃO NO ÂMBITO DAS MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO

INDICADOR ATINGIDO

As necessárias visitas técnicas a infraestruturas críticas da cidade, como é o caso, dos museus, teatros e outras que acolhem uma elevada dimensão populacional tem revelado preocupação com as competências dos funcionários dessas entidades em matéria de legislação de segurança contra incêndios em edifícios.

A obrigatoriedade da constituição de equipas de segurança implica a aquisição de conhecimentos e competências nesta matéria mais operacional, devendo para o efeito os seus elementos constituintes serem objeto de formação consoante o seu nível funcional a considerar em sede de equipa. É neste contexto que se pode considerar, a título de exemplo, a formação em meios de 1ª e 2ª intervenção; primeiros socorros; suporte básico de vida – desfibrilhador automático externo.

Considerando a meta de 35 ações e a superação com 40, foram executadas 38 ações. Com um desvio positivo de 9%, com uma taxa de execução de 109%: **indicador atingido.**

IND. 17 TAXA DE EXECUÇÃO DO PROJETO CORAÇÃO DE LISBOA (PCLx)

INDICADOR NÃO ATINGIDO

O Projeto Coração de Lisboa (PCLx) visa aumentar a taxa de sobrevivência de vítimas de paragem cardiorrespiratória (PCR) em ambiente extra-hospitalar, na cidade de Lisboa.

Os objetivos específicos do PCLx são:

- Garantir o alargamento do Programa Nacional de Desfibrilhação Automática Externa (PNDAE) aos serviços da Câmara Municipal de Lisboa (CML);
- Munir os trabalhadores da CML e outros trabalhadores da cidade de Lisboa com competências em suporte básico de vida e garantir que os mesmos possam atuar com os desfibrilhadores automáticos externos (DAE) em situações de paragem cardiorrespiratória (PCR);
- Disponibilizar DAE em maior número de espaços públicos do município de Lisboa.

As fases do Projeto ficaram comprometidas com a Pandemia devido às imposições da DGS no âmbito da proibição da formação, de reuniões e contactos presenciais.

A taxa de execução do PCLx considerada em meta foi de 70%, com superação de 75%. O resultado obtido foi de 17%, face à meta considerada. A taxa de realização foi de 24% face ao planeado: **Indicador não atingido.**

IND. 18 TAXA MÉDIA DE CONCRETIZAÇÃO DA EMISSÃO DE PARECERES EM PROJETOS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS

INDICADOR SUPERADO

De acordo com a Lei n.º 123/2019 de 18 de outubro, que procede à 3ª. alteração do Decreto-Lei n.º 220/2008 de 12 de novembro, a responsabilidade de elaboração dos projetos de especialidade de





Segurança Contra Incêndios em Edifícios (SCIE), nas 2.^a, 3.^a e 4.^a categorias de risco, tem de ser assumida exclusivamente nos termos seguintes:

De acordo com o Artigo 15^o-A do DL n^o 220/2008 de 12 de novembro, na sua redação atual, a responsabilidade pela elaboração dos projetos de SCIE e das medidas de autoproteção referentes a edifícios e recintos classificados nas 2.^a, 3.^a e 4.^a categorias de risco, tem de ser assumida exclusivamente por um arquiteto, reconhecido pela Ordem dos Arquitetos (OA) ou por um engenheiro, reconhecido pela Ordem dos Engenheiros (OE), ou por um engenheiro técnico, reconhecido pela Ordem dos Engenheiros Técnicos (OET), com certificação de especialização declarada para o efeito de acordo com os requisitos que tenham sido objeto de protocolo entre a ANEPC e cada uma daquelas associações profissionais.

O RSB detém na sua estrutura orgânica o Gabinete Técnico SCI, o qual, até á data, analisa e emite pareceres no âmbito desta matéria, estando capacitado desta valência por via de delegação de competências pela ANEPC.

Considerando a meta de 70% sobre os processos previsto em entrada anual, e a superação de 85%, foram executados 91%. A taxa de realização foi de 130%: **Indicador atingido.**

1.17. OOP6 RESULTADO

OOp6. RESULTADO

Do cruzamento dos valores percentuais atribuídos aos quatro indicadores que caracterizam o OOp6, verifica-se que este apresenta uma taxa de realização de **106%**, o que permite caracterizá-lo como **OBJETIVO SUPERADO.**



1.18. OOP7 E INDICADORES: APRESENTAÇÃO, EXECUÇÃO, DESVIOS E MELHORIAS

IND. 19 NÚMERO DE DOCUMENTOS DOUTRINÁRIOS PRODUZIDOS

INDICADOR SUPERADO

No âmbito da normalização de procedimentos e face à necessidade de elaboração de normativos internos (Normas) nas tipologias indicadas em sede de descrição do OOp7, o RSB produziu, Diretivas, Normas Operacionais (NOp) e Normas de Execução Permanente (NEP) que definiram processos e procedimentos em diversas áreas de atuação e intervenção desta corporação de bombeiros profissionais.

Considerando a meta de 8 documentos e a superação de 10, contabilizou-se a execução de 18, verificando-se um desvio positivo de 113% e uma taxa de realização de 213% ficando assim o **indicador superado.**

1.19. OOp7 RESULTADO

OOp7. RESULTADO

O OOp7, com apenas um indicador, obteve uma taxa de realização de 213%, o que permite caracterizá-lo como **OBJETIVO SUPERADO**.



1.20. OOp8 E INDICADORES: APRESENTAÇÃO, EXECUÇÃO, DESVIOS E MELHORIAS

IND. 20 IDENTIFICAÇÃO DOS EMBAIXADORES E IDENTIFICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS EXISTENTES

INDICADOR SUPERADO

Na construção de um futuro sustentável, o ambiente é uma questão incontornável. As políticas de ambiente, ainda que apenas recentemente estruturadas, configuram um dos aspetos mais regulamentados das sociedades contemporâneas. Face ao determinado pela tutela neste âmbito foi identificado pelo RSB o respetivo embaixador na data estipulada para o efeito e foram introduzidos na Plataforma Lisboa Participa (Figura 10) os programas, projetos e atividades, num total de 17, nas seguintes áreas temáticas: Resíduos, Cidadania e Participação; Qualidade do Ar; Ruído; Biodiversidade; Energia e Alterações Climáticas.

Como constatável na Figura 11, o RSB foi das unidades orgânicas da CML que apresentou mais programas, projetos e atividades passíveis de integração numa política ambiental (13,4%). (Vd. Figura 12)

FIGURA 10 – PLATAFORMA - LISBOA PARTICIPA

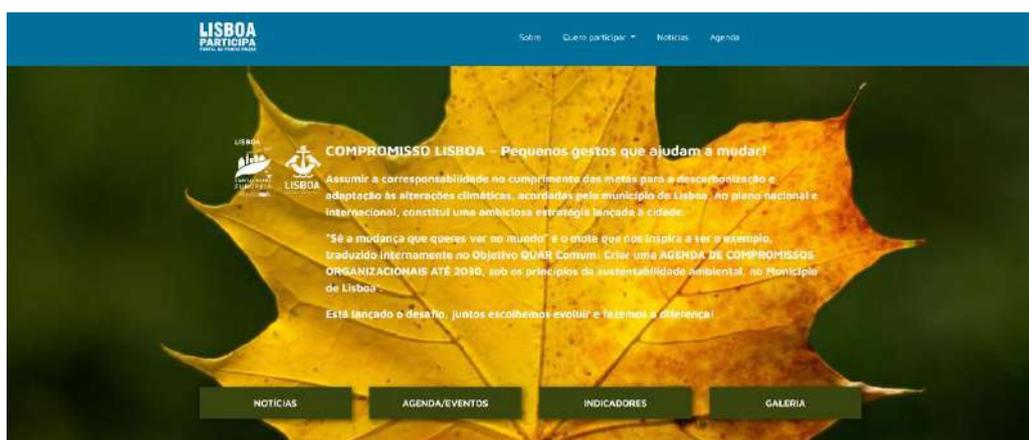




FIGURA 11 – COMPROMISSOS POR UNIDADE ORGÂNICA: PLATAFORMA: LISBOA PARTICIPA

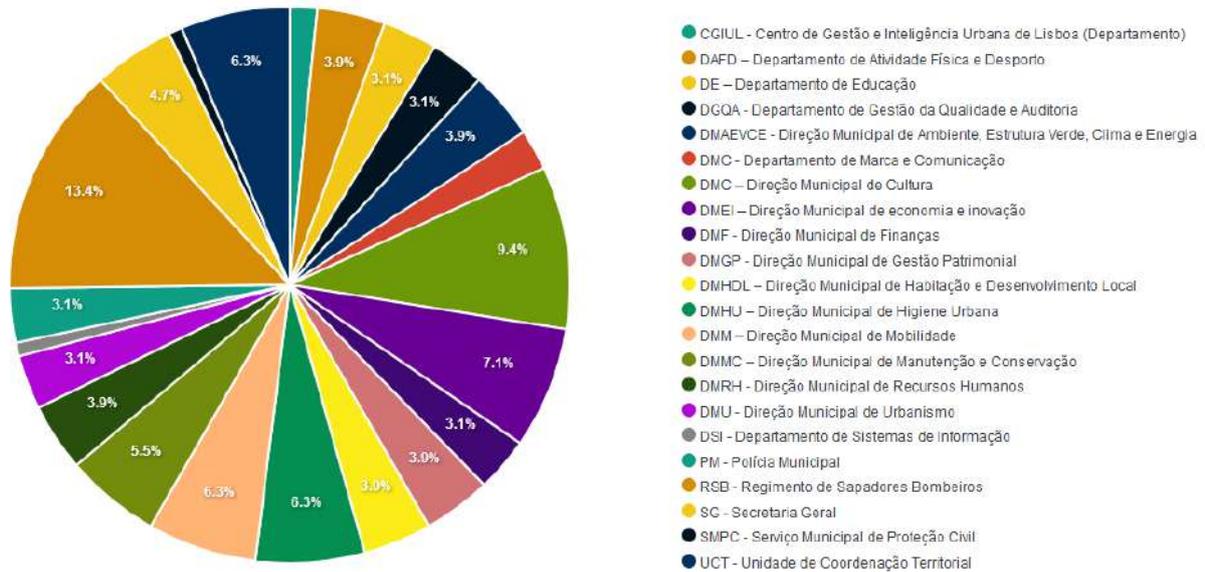


FIGURA 12 – NOTÍCIA RSB E AMBIENTE: PLATAFORMA LISBOA PARTICIPA





O RSB está empenhado em contribuir para um futuro mais sustentável!

O Regimento de Sapadores Bombeiros (RSB) alterou as suas práticas de treino na área do desencarceramento, de maneira a introduzir uma vertente mais ecológica e sustentável às suas atividades.

Em 2021 o RSB irá formalizar a alienação de cerca de 450 viaturas (ligeiros e pesados) já previamente descontaminadas (serão removidos contaminantes ambientais, como óleos, combustíveis e baterias).

No âmbito de Lisboa Capital Verde Europeia, o RSB pretende, com esta iniciativa, minimizar o impacto ambiental ao nível do solo e cursos de água, e criar melhores condições de segurança e saúde para os seus operacionais.

Estamos a contribuir para um futuro mais sustentável!



Considerando a meta estipulada a data de 30/12/2021 e a superação de 30/11/2021, foi verificável o cumprimento atempado do determinado na data da superação, verificando-se assim um desvio positivo de 8,5% e uma taxa de realização de 108,47%. Resultado: **indicador superado**.

1.21. OOP8 RESULTADO

OOp8. RESULTADO

O OOp8, com apenas um indicador, obteve uma taxa de realização de 108,47%, o que permite caracterizá-lo como **OBJETIVO SUPERADO**.



1.22. OOP9 E INDICADORES: APRESENTAÇÃO, EXECUÇÃO, DESVIOS E MELHORIAS

IND. 21 TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DOS PONTOS DE MELHORIA DA UO, IDENTIFICADOS NO PLANO DE AÇÃO DA EQUIPA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO INTERNO DE REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (EPIRGPD)	INDICADOR SUPERADO
---	---------------------------

No âmbito do Ind em referência, foi definido um quadro com pontos de orientação de melhoria em áreas de atuação do RSB para 2020 e 2021. Nos termos do determinado superiormente, o referido indicador, apresenta-se excerto da Ficha de descrição de objetivo da SG/CML: "(...) refere-se assim à quantidade de pontos de melhoria concretizados até 31/12/2020 tendo em consideração o seguinte universo: n.º total de pontos de melhoria da UO com data limite de concretização até 31/12/2019, + n.º total de pontos



de melhoria da UO com data limite de concretização até 31/12/2020 + n.º de pontos de melhoria da UO com data limite de concretização até 30/06/2021 mas cuja concretização seja conseguida até 31/12/2020.

A meta considerada foi de 60%, e a superação de 80%. O resultado obtido foi de 100%, face à meta considerada. A taxa de realização foi de 166,67% face ao planeado: **Indicador superado.**

1.23. OOp9 RESULTADO

OOp9. RESULTADO

O OOp9, com apenas um indicador, obteve uma taxa de realização de 167% o que permite caracterizá-lo como **OBJETIVO SUPERADO.**



1.24. OOp10 E INDICADORES: APRESENTAÇÃO, EXECUÇÃO, DESVIOS E MELHORIAS

IND. 22 TAXA DE PROCESSOS DE CONTROLO DE ASSIDUIDADE REORGANIZADOS (COM ELIMINAÇÃO DE CÓPIAS E DE DOCUMENTOS COM MAIS DE 5 ANOS)

INDICADOR SUPERADO

A reorganização de processos de gestão de recursos humanos e processos de controlo de assiduidade, foram analisados e feita a sua correspondência com os respetivos critérios de classificação.

Considerando que a carreira de bombeiro sapador é especial, nos termos do definido no art.º 84 da Lei nº 35/2014⁹ e do disposto no n.º 2, Art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 10672002¹⁰: *“Os corpos de bombeiros profissionais são corpos especiais de funcionários especializados de protecção civil integrados nos quadros de pessoal das câmaras municipais”*, apenas foram considerados os processos dos trabalhadores em funções públicas das carreiras do regime geral.

Com um total de trabalhadores destas carreiras no final de 2019 de 89 a atentos aos critérios de classificação considerados, foram revistos 89 processos dos trabalhadores destas carreiras, ou seja, a sua totalidade (100%).

Considerando a meta de 60% e a superação com 80%, o resultado foi de 100%. Com um desvio positivo de 67% e com uma taxa de execução de 167%, o **indicador foi superado.**

⁹ Lei n.º 35/2014: Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas.

¹⁰ Decreto-Lei n.º 106/2002. Estabelece o estatuto de pessoal dos bombeiros profissionais da administração local.





IND. 23 N.º DOCUMENTOS MGOP ENTREGUE AO ELEITO RESPETIVO

**INDICADOR
SUPERADO**

Nos termos do Decreto-Lei n.º 183/96, dos artigos 8.º e 15.º da Lei n.º 66-B/2007, alterada pela Lei n.º 64-A/2008 e com as devidas adaptações nos termos do Decreto-Regulamentar n.º 18/2009, a gestão e monitorização das organizações públicas decorre da implementação de um sistema de avaliação (SIADAP) que obriga à concretização de documentação nos prazos definidos na legislação referida.

Foi determinada como meta, 4 documentos a entregar ao executivo e como superação 5. Foram entregues 5 documentos: 3 monitorizações do QUAR 2020, o Relatório de Atividades 2019 e projeto de QUAR 2021.

Com uma taxa de realização de 125% face ao considerado verifica-se: **indicador superado**.

IND. 24 N.º DE PROJETOS REGISTADOS NA APLICAÇÃO DA REDE COLABORATIVA COM ACORDOS CELEBRADOS

**INDICADOR
SUPERADO**

A utilização do conhecimento como base para melhoria de processos e produtos tem trazido às organizações uma vantagem competitiva baseada na valorização intelectual, indo ao encontro dos conceitos de Gestão do Conhecimento e Redes Colaborativas.

A cultura das Redes Colaborativas, pela ligação que tem com os processos que envolvem o conhecimento, pode potencializar a aplicação da Gestão do Conhecimento nas organizações. Sequentemente otimizam processos e motivam pessoas com competências que nem sempre podem ser potenciadas nos seus próprios locais de trabalho considerando os conteúdos funcionais e estabelecem redes de cooperação e partilha.

Contabilizaram-se um total de 6 projetos registados na plataforma: duas trabalhadoras em funções públicas da carreira de técnico superior com renovação de contratos celebrado na rede colaborativa, e a inclusão de 4 novos projetos na plataforma.

PROJETO 1:

- (P1) Elaboração de Plano de Serviço Educativo do Museu do RSB, com as respetivas propostas de atividades.

PROJETO 1:

- (P2) Elaboração de propostas de Plano de Conservação e Restauro e de Plano de Conservação Preventiva.

PROJETO 3:

- (P3) Validação da terminologia das designações das coleções e das peças do espólio museológico do RSB e anulação das incompatibilidades na utilização das mesmas na base de dados da aplicação de inventário museológico da CML, In'Art.



**PROJETO 4:**

- (P4) Levantamento dos registos fotográficos, negativos e positivos, do acervo histórico do RSB, à guarda do Museu, preparando as espécies para tratamento arquivístico e eventual digitalização para divulgação pública.

Face à meta estipulada e a respetiva superação, o RSB prosseguiu com o determinado em sede de descrição do indicador obtendo uma taxa de realização de 150%: **indicador superado.**

1.25. OOp10 RESULTADO**OOp10. RESULTADO**

Do cruzamento dos valores percentuais atribuídos aos três indicadores que caracterizam o OOp10, verifica-se que este apresenta uma taxa de realização de 147% o que indica: **OBJETIVO SUPERADO.**

**1.26. AVALIAÇÃO DO PARÂMETRO QUALIDADE**

Em resultado da conjugação do OOp6, OOp7 e OOp8, que compõem o parâmetro QUALIDADE, verifica-se uma **taxa de realização de 139%**. (Vd. Tabela 8)

TABELA 8 – QUAR 2020 AVALIAÇÃO DO PARÂMETRO QUALIDADE

INDICADOR	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Cumprimento	160%	109%	24%	130%	213%	108%	167%	167%	125%	150%
Peso	25%	25%	25%	25%	100%	100%	100%	35%	35%	30%
Resultado	40%	27%	6%	33%	213%	108%	167%	58%	44%	45%
OOp	6				7	8	9	10		
Cumprimento	106%				213%	108%	167%	147%		
Peso	25%				15%	25%	10%	25%		
Resultado	26%				32%	27%	17%	37%		
Parâmetro	QUALIDADE									
Cumprimento	139%									



2. AVALIAÇÃO DO QUAR 2020

O QUAR do RSB 2020 consagrou 10 objetivos operacionais, avaliados através de 24 indicadores que refletem as opções assumidas para a concretização dos 3 objetivos estratégicos.

Conforme detalhado em sede do presente relatório, os 10 objetivos operacionais (OO) foram superados na íntegra. Quanto aos indicadores, dos 24, constantes em sede de QUAR, 21 foram superados, um foi atingido e dois não alcançaram a meta inicialmente, obtendo por isso desvio significativo, mas sem peso no resultado final.

No respeitante aos parâmetros de avaliação: eficácia, eficiência e qualidade, verificou-se que:

1. O parâmetro **EFICÁCIA** apresenta uma taxa positiva de 150% com uma contribuição do valor global de 52%;
2. O parâmetro **EFICIÊNCIA** apresenta uma taxa positiva de 146% com uma contribuição do valor global de 51%;
3. O parâmetro **QUALIDADE** apresenta uma taxa positiva de 139% com uma contribuição do valor global de 42%.

Considerando as dimensões indicadas, a avaliação final do **RSB é positiva**. Com uma **taxa de execução global de 145%**. (Vd. Tabela 9)

TABELA 9 – QUAR RSB 2020 EXECUÇÃO GLOBAL

Indicador	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Cumprimento	133%	133%	133%	28%	250%	118%	114%	130%	170%	122%	120%	200%	250%	125%	160%	109%	24%	130%	213%	108%	167%	167%	125%	150%
Peso	25%	25%	25%	25%	100%	25%	25%	20%	30%	50%	50%	40%	30%	30%	25%	25%	25%	25%	100%	100%	100%	35%	35%	30%
Resultado	33%	33%	33%	7%	250%	29%	28%	26%	51%	61%	60%	80%	75%	38%	40%	27%	6%	33%	213%	108%	167%	58%	44%	45%
OOp	1			2		3			4		5			6			7		8		9		10	
Cumprimento	107%			250%		135%			121%		193%			106%			213%		108%		167%		147%	
Peso	70%			30%		50%			25%		25%			25%			15%		25%		10%		25%	
Resultado	75%			75%		67%			30%		48%			26%			32%		27%		17%		37%	
Parâmetro	Eficácia					Eficiência					Qualidade													
Cumprimento	150%					146%					139%													
Peso	35%					35%					30%													
Resultado	52%					51%					42%													
QUAR	145%																							

3. FONTES DE VERIFICAÇÃO DO QUAR RSB 2020

Os OOp constantes no QUAR RSB 2020 foram objeto de monitorização trimestral.

Nos termos da gestão da qualidade e dos instrumentos internos produzidos para monitorização das atividades dos serviços do RSB, mensalmente é remetida à Secção de Planeamento e Estudos (SPE), via documentação normalizada para o efeito, a situação do respetivo desempenho e evolução das atividades, projetos e/ou programas.



Diariamente é emitido um instrumento de comunicação interna: Ordem de Serviço (OS) com informação a considerar sobre o dia da sua publicação e respetiva orientação para o dia seguinte.

A OS, as Normas de Execução Permanente, as Normas Operacionais, as Informações e Diretivas divulgadas via canal de comunicação: rsb.lid (todos) constituem, entre outros documentos, as fontes de verificação do QUAR. (Vd. Figura 13)

FIGURA 13 – ORDEM DE SERVIÇO (OS) N.º 132 | DIVULGAÇÃO DO RA RSB 2019



CML - RSB - OS n.º 132 de 2020-07-14

II – ORGÂNICA

ART.º 2.º - RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO RSB 2019 | AUTOAVALIAÇÃO DO SERVIÇO

Conforme disposto na Lei n.º 66-B/2007, que estabelece o sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho da Administração Pública SIADAP, composto por 3 subsistemas, entre os quais o subsistema de avaliação do desempenho do serviço, abreviado por SIADAP1, compete ao serviço a elaboração do quadro de avaliação e responsabilização (QUAR) anual.

O QUAR está sujeito a uma monitorização trimestral e, no final do ano civil, deve ser submetido à tutela Relatório anual de atividades (RA), com demonstração qualitativa e quantitativa dos resultados do serviço e respetiva autoavaliação.

Face ao exposto, informam-se todos os bombeiros e demais trabalhadores do RSB que o referido Relatório pode ser consultado na partilha do RSB em RA, na pasta 16, denominada Todos, subpasta INSTRUMENTOS DE GESTÃO e ainda subpasta RA 2019.

A elaboração do RA RSB 2019 encerra o Ciclo Anual de Gestão articulado com o Sistema integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública referente ao ano 2019.



4. PROJETOS E ATIVIDADES NÃO INTEGRADAS EM QUAR E RESULTADOS OBTIDOS

Numa macro análise organizacional à atividade do RSB em 2020, transpõe-se para a Tabela 10 as diferentes áreas de intervenção com indicação do quantitativo executado.

TABELA 10 – MACRO ANÁLISE À ATIVIDADE ORGANIZACIONAL

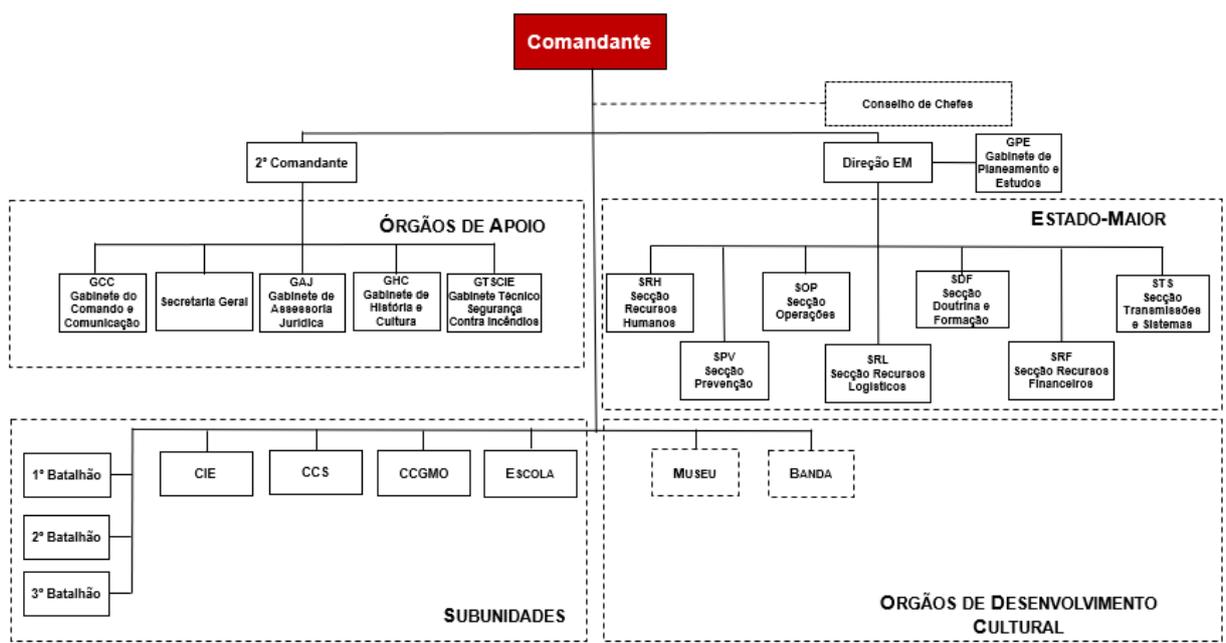
ATIVIDADE CORRENTE E DE SUPORTE		Nº DE INTERVENÇÕES
Operacional - Ocorrências de socorro		15827
Atividade excecional		30
Suporte operacional - Reparação, manutenção oficial Ações		5308
Proteção e segurança	Segurança contra incêndios em edifícios	796
	Serviços de proteção	504
ATIVIDADES TRANSVERSAIS		
Formação ministrada pela ERSBL (Ações interna e externa)		88
Atividades com os <i>stakeholders</i> (Projetos, atividades cívicas, pedagógicas, culturais e de responsabilidade social)		90
TOTAL		22 643

4.1. ATIVIDADE CORRENTE E DE SUPORTE

4.1.1. ATIVIDADE OPERACIONAL

O RSB encontra-se organizado em: Estado-Maior, Órgãos de Apoio, Subunidades e Órgãos de Desenvolvimento Cultural. (Vd. Figura 14)

FIGURA 14 – ORGANOGRAMA RSB





O dispositivo operacional (subunidades) está organizado em 3 Batalhões, 7 Companhias e 11 Quartéis implantados nas três grandes zonas da cidade: ZONA HISTÓRICA E CENTRAL, ZONA FLORESTAL E OCIDENTAL E ZONA NORTE E ORIENTAL. (Vd. Figuras 15 e 16)

FIGURA 15 – SUBUNIDADES OPERACIONAIS

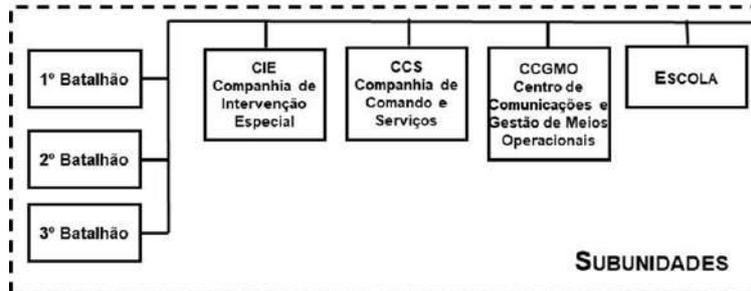
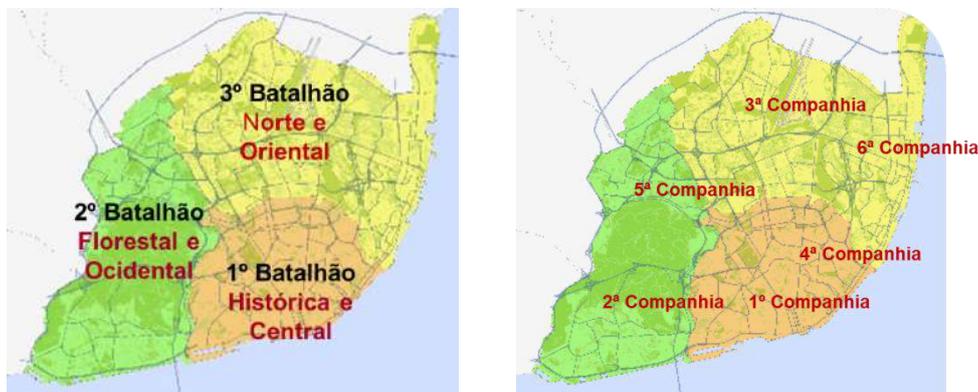


FIGURA 16 – BATALHÕES E COMPANHIAS – DISPOSIÇÃO NO TERRITÓRIO (CIDADE DE LX)



Cada Batalhão tem uma área administrativa (vd. Figuras 17 e 18) à qual corresponde um conjunto de Freguesias. Contudo a área de intervenção operacional de cada Companhia e respetivos Quartéis não se restringe à área de implementação administrativa. A morfologia da cidade correlacionada com a tipologia da ocorrência mais variável e a dimensão do Quartel constituem imperativos na alocação de viaturas específicas e dimensionamento de efetivo. Tal significa que pode verificar-se deslocação de viaturas específicas de socorro e equipas diferenciadas para outras freguesias que não as correspondentes às de implementação do respetivo quartel, de acordo com as necessidades identificadas. É o caso da Companhia de Intervenção Especial (CIE), integrada no Quartel da Encarnação, a qual integra equipas de serviços diferenciados como é o caso, ente outros, do Corpo de Mergulhadores e da Equipa Cinotécnica.



FIGURA 17 – BATALHÕES: ÁREA ADMINISTRATIVA

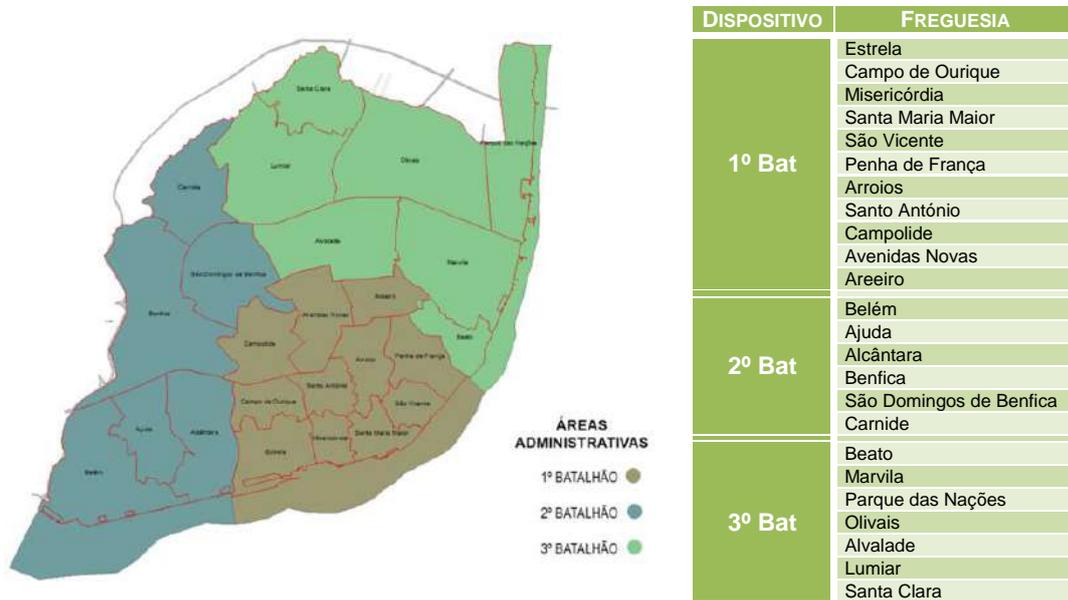
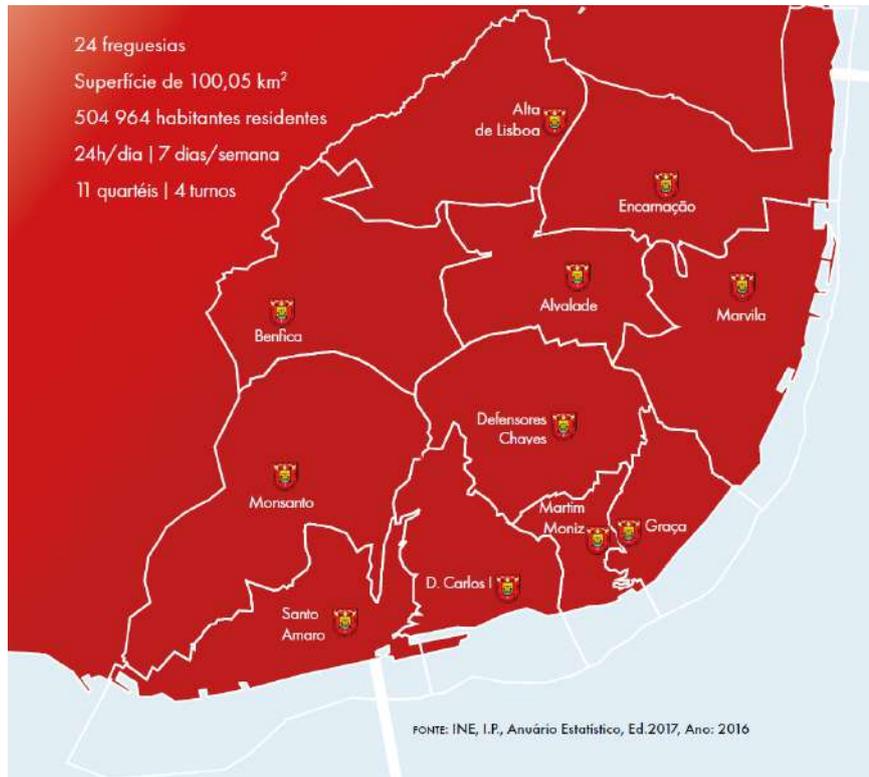


FIGURA 18 – ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DOS QUARTÉIS



O Centro de Comunicações e Gestão de Meios Operacionais (CCGMO), é o serviço responsável pelo acolhimento da chamada de emergência, triagem e respetivo envio (gestão) dos meios operacionais de socorro ao local da ocorrência.



Os dados constantes no presente RA são extraídos da base de dados de registo de ocorrências e reportam à intervenção dos bombeiros sapadores na cidade.

No ano de 2020 registou-se um total de 15 828 ocorrências nas suas diferentes tipologias. Verificou-se um decréscimo da atividade em de cerca de 16% em relação ao ano de 2019.

Da análise à Tabela 11 verifica-se que os serviços diferenciados ocupam um lugar de evidência com 44% da totalidade das ocorrências, pese embora se tenha verificado uma diminuição significativa na atividade de abertura de porta com socorro, comparativamente com o ano transato. Em consequência do COVID-19 procedeu-se à inclusão de uma nova variável – Serviços de Desinfeção COVID-19, com um número de intervenções contabilizado em 155.

TABELA 11 - OCORRÊNCIAS EM 2020 POR TIPOLOGIA

TIPOLOGIA DE OCORRÊNCIA	TOTAL DE OCORRÊNCIA
Incêndios	1096
Acidentes	1858
Intervenção em infraestruturas e vias de Comunicação	1886
Serviço emergência pré-hospitalar	316
Apoio em conflitos legais	94
Resolução de incidentes tecnológicos e industriais	1013
Serviços diferenciados	6914
Atividades	2463
Eventos de proteção civil (visita técnica)	33
SERVIÇOS DESINFEÇÃO COVID 19	155
TOTAL	15 828

Numa análise mais atenta à dispersão das ocorrências por Batalhão verifica-se que a área de intervenção operacional do 1º Batalhão concentra 48% das ocorrências (Vd. Gráfico 1 e a Tabela 12). Ou seja, um total de 6957, seguido do 3º Batalhão com um total de 3560 (30% do total de ocorrências). Destacam-se as freguesias de Benfica e Arroios, com mais de 1000 ocorrências no ano de 2020, seguindo-se Alvalade e Marvila com um quantitativo próximo das 100 ocorrências.

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DAS OCORRÊNCIAS POR BATALHÃO/QUARTEL

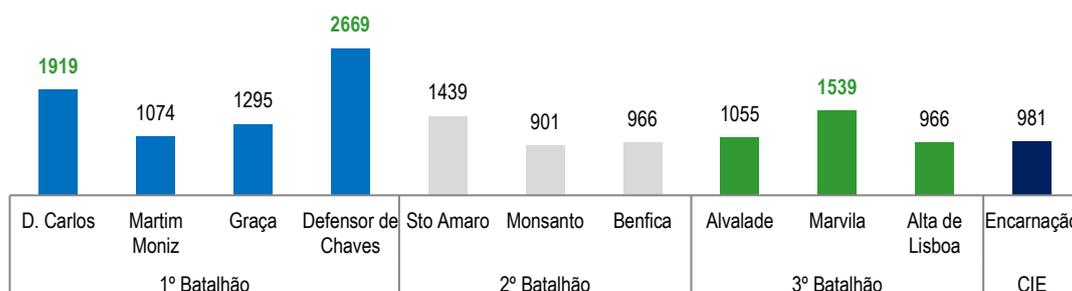




TABELA 12 – DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS POR BATALHÃO/FREGUESIA

SUBUNIDADE	FREGUESIA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS
1º Bat	Estrela	666
	Campo de Ourique	593
	Misericórdia	537
	Santa Maria Maior	706
	São Vicente	503
	Penha de França	814
	Arroios	1124
	Santo António	504
	Campolide	442
	Avenidas Novas	818
	Areeiro	505
SUBTOTAL (1)		7212
2º Bat	Belém	406
	Ajuda	271
	Alcântara	825
	Benfica	1032
	São Domingos de Benfica	801
	Carnide	403
SUBTOTAL (2)		3738
3º Bat	Beato	335
	Marvila	909
	Parque das Nações	337
	Olivais	802
	Alvalade	978
	Lumiar	719
	Santa Clara	445
SUBTOTAL (3)		4525
TOTAL (Σ SUBTOTAL 1 + SUBTOTAL 2 + SUBTOTAL 3)		15 475

Em matéria de incêndios urbanos, é possível verificar a dispersão anual dos incêndios na cidade. Os meses considerados mais críticos respeitam a fevereiro, setembro e dezembro. (Vd. Gráfico 2)

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO ANUAL DE INCÊNDIOS URBANOS

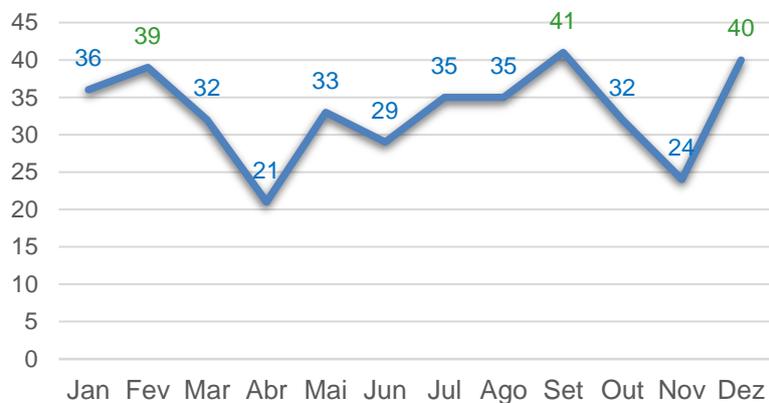


FIGURA 19 – INCÊNDIO URBANO LX (IMAGENS 2020)



LEGENDA: Fotos: Incêndio na Rua das Gaivotas (1 de setembro).

Fonte: <https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/treze-pessoas-desalojadas-num-incendio-em-sao-bento-lisboa#&gid=1&pid=10>

Nos termos da Diretiva Operacional n.º 2 – DECIR (Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais), foi operacionalizada a equipa DECIR2020 RSB - Grupo Urbano RSB LX, para coordenar a mobilização extraordinária e a resposta aos incêndios rurais.

No âmbito do DECIR, a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) solicitou o apoio do RSB, o qual empenhou 100 operacionais, 3 VUCI, 1 VALE e 2 VCOT, nos incêndios decorridos no distrito de Castelo Branco. (Vd Figura 20)

FIGURA 20 – INTERVENÇÃO EM INCÊNDIO RURAL | CASTELO BRANCO





4.1.2. ATIVIDADE OPERACIONAL EXCECIONAL | COVID-19

A crise da COVID-19 ampliou e acelerou a transformação em direção a um mundo mais global e digital no meio da incertezas e ambiguidades generalizadas. A mutação radical das rotinas, métodos e hábitos de trabalho, mesmo previstos em legislação, como é o caso do teletrabalho, e as formas de convivência social, foram abruptamente alteradas. O RSB mediante tamanha variável exógena, e face às consequências diretas desta no impacto das atividades definidas em novembro de 2019, procedeu à alteração do QUAR 2020 (SIADAP1) com a inclusão do IND5: Número de medidas de intervenção.

O resultado altamente superado, como constatável no item **OOOp2. PRODUZIR MECANISMOS DE RESPOSTA EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA**, teve por base uma ação estratégica integrada assente nos seguintes princípios:

- Constituição de equipas de tomada de decisão de emergência, para definir os objetivos a serem alcançados e criar um plano de emergências, além de garantir que as decisões possam ser tomadas o mais rápido possível em diferentes situações;
- Elaboração de mapa de avaliação de riscos e definição de mecanismos de resposta a emergências, como planos de atuação e divisão / atribuição de trabalho/tarefas específicas;
- Constituição de um mecanismo de comunicação interna de informações para os trabalhadores das diferentes carreiras, e criação de documentos de comunicação padronizados;
- Definição de:
 - Sistema de trabalho com condições flexíveis (presencial alternado com teletrabalho sempre que a legislação o permitiu);
 - Sistema de monitorização de saúde dos trabalhadores e com garantia da confidencialidade das informações sobre a sua saúde, ao abrigo do Regulamento Geral de Proteção de Dados em vigor na CML;
 - Processo de para garantir a segurança do ambiente de trabalho (local, meio e equipamentos) com as exigências de gestão das autoridades sanitárias e de saúde pública nacionais regional em períodos de grande propagação de doenças infecciosas;
 - Programa de educação sobre segurança durante a pandemia, estabelecer diretrizes de proteção pessoal para os trabalhadores baseadas em fatos e aumentar a conscientização sobre segurança e prevenção de riscos.

Em termos de atividade operacional, e por necessidade e solicitação foi o RSB responsável pela intervenção em 155 ações de descontaminação cuja dispersão espacial e mensal se encontram dispostas no gráfico 3 e figura 21. Da análise ao Gráfico em referência verifica-se um maior número de intervenção nos meses de maio, junho e julho com 31, 20 e 22, respetivamente. No que respeita à





dispersão espacial das intervenções em descontaminação é verificável maior intervenção nas áreas de jurisdição do 1º Batalhão (Zona histórica e central) e do 3º Batalhão (Zona norte e oriental).

GRÁFICO 3 – DISPERSÃO ANUAL DAS AÇÕES DE DESCONTAMINAÇÃO



FIGURA 21 – DISPERSÃO ESPACIAL DAS AÇÕES DE DESCONTAMINAÇÃO



4.1.3. ATIVIDADE OPERACIONAL: PROGRAMA NACIONAL DE DESFIBRILHAÇÃO AUTOMÁTICA EXTERNA

O Programa Nacional de Desfibrilhação Automática Externa (PNDAE) foi desenvolvido após a publicação do Decreto-Lei n.º 188/2009 de 12 de agosto que veio estabelecer as regras a que se encontra sujeita a prática de DAE por pessoal leigo em ambiente extra-hospitalar.

O INEM desenvolveu assim o PNDAE previsto na legislação e, paralelamente definiu os requisitos necessários quer para o licenciamento de programas de DAE quer para a acreditação de entidades ou escolas de formação em Suporte Básico de Vida e Desfibrilhação Automática Externa, como é o caso da Escola do RSB.

Assim, e de acordo com o Decreto-Lei n.º 188/2009 de 12 de agosto, dependem de licença, a instalação e utilização de equipamentos de DAE:

- Em Ambulâncias de Socorro ou Transporte tripuladas por operacionais não pertencentes ao INEM;
- Em locais de acesso ao público.

A experiência internacional demonstra que em ambiente extra-hospitalar, a utilização de DAE por pessoal não médico aumenta significativamente a probabilidade de sobrevivência das vítimas.

No âmbito do PNDAE, foi criada em setembro de 2013, a oportunidade no RSB de implementação do primeiro PDAE do município de Lisboa, certificado pela autoridade nacional com competência para o efeito: Instituto Nacional de Emergência Médica, I.P. (INEM).

A implementação de DAE em viaturas de socorro municipal, nomeadamente em ambulância de socorro (ABSC) e veículos urbanos de combate a incêndios (VUCI) teve enquadramento no disposto em Despacho n.º 5347/2015, de 21 de maio, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º. 98,¹¹ no qual o

¹¹ Diploma que aprova a estrutura orgânica da CML.



RSB tem, entre outras, a missão de prestar socorro, proteger as pessoas, o património e o ambiente, garantindo a segurança na cidade de Lisboa.

O RSB encontra-se, assim, licenciado nos termos da legislação em vigor, no âmbito do PNDAE. O Serviço de Emergência Pré-Hospitalar integrado na Secção de Operações, tem a responsabilidade de garantir e monitorizar o cumprimento dos requisitos do licenciamento.

Neste âmbito, à data de 31 de dezembro, 750 Bombeiros estavam ativos, enquanto operacionais DAE, dos quais 461 profissionais TAT/TAS afetos aos VUCI e outras viaturas.

No ano a que reporta o presente Relatório, foram ativados 13 DAE's cuja distribuição por subunidade é a constante na Tabela 13.

TABELA 13 – DISTRIBUIÇÃO DE CASOS/UTILIZAÇÃO DAE POR SUBUNIDADE

SUBUNIDADE		N.º DE CASOS
1º Bat / 1ª Comp	Quartel D. Carlos I	1
	Quartel da Graça	2
CIE	Quartel Encarnação	1
2º Bat / 2ª Comp	Quartel de Santo Amaro	2
2º Bat / 5ª Comp	Quartel de Monsanto	1
2º Bat / 5ª Comp	Quartel de Benfica	4
3º Bat / 3ª Comp	Quartel de Alvalade	1
3º Bat / 6ª Com	Quartel Marvila	1
TOTAL		13

4.1.4. ATIVIDADE OPERACIONAL: NÚCLEO DE INTERVENÇÃO SOCIAL DE APOIO AO CIDADÃO

O Núcleo de Intervenção Social de Apoio ao Cidadão (NISAC) é um serviço integrado a Companhia de Comando e Serviços, que tem como missão prestar apoio à população mais vulnerável do município de Lisboa, com particular incidência aos idosos, e de promover uma interação em rede com as entidades de cariz social nos termos das diretrizes do governo da cidade e respetivas políticas públicas nacionais.

Ao serviço 24 horas por dia, 7 dias por semana todos os meses do ano, estas equipas de *first responders* na área da emergência social, têm como atribuições:

- Visitas de apoio social, onde fazem a avaliação da situação do idoso, quer em termos de habitabilidade, saúde e outras necessidades. Sempre que se verifica a inexistência de condições para o idoso se manter sozinho em casa é acionado o protocolo de atuação. A situação é sinalizada e posteriormente comunicada aos parceiros sociais; (Vd. Figura 22)
- Apoio em situações de solidão, com sinalização junto das entidades competentes;
- Verificação da operacionalidade do serviço de teleassistência disponibilizado pela CML, o qual se caracteriza pela instalação, manutenção, reparação ou substituição dos telefones de rede fixa;



- Colaboração com entidades parceiras no âmbito, por exemplo, do Sistema de Informação Geográfica para Apoio a Idosos;
- Participação na elaboração de Planos de Contingência para situações de risco, potencialmente existentes e colaborar na implementação dos Centros de Apoio de Emergência.

FIGURA 22 – ATIVIDADE DO NISAC 2020



Em 2020 com a Pandemia, a cidade de Lisboa, assim como outras realidades municipais, nacionais e mundiais, potenciaram, entre outras, a situação do isolamento, a qual teve repercussões na atividade do NISAC. A inibição, pela Direcção-Geral de Saúde de contacto direto entre os demais, contribuiu para uma alteração da estratégia funcional deste serviço. As visitas de apoio social tiveram continuidade, pese embora em regime de distanciamento e limitação da entrada na residência, e assistiu-se a um aumento significativo de contacto telefónicos por este serviço, comparativamente com o ano transato. (Vd. Tabela 20)

TABELA 14 – TOTAL DE OCORRÊNCIAS NISAC 2020

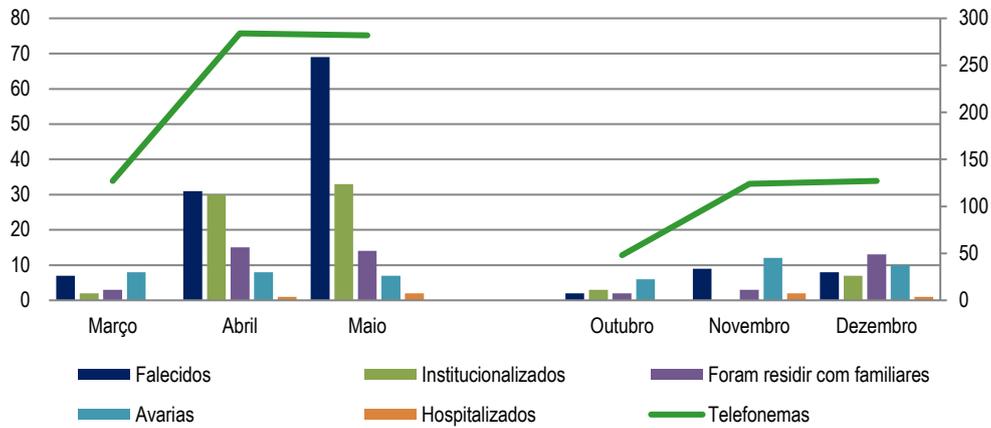
OCORRÊNCIAS NISAC	N.º DE OCORRÊNCIAS
Visitas de apoio social	815
Serviço de teleassistência	338
Serviço de apoio social via rede fixa	992
Serviço de apoio interno a efetivo acidentado	74
TOTAL	2219

Os contactos efetuados via rede fixa (telefone) permitiram garantir o nível de acompanhamento do NISAC junto dos idosos em Lisboa. Destes contactos apurou-se o falecimento de 126 idosos; a institucionalização de 75; a alteração de residência de 50 idosos para habitação com familiares; 6 idosos hospitalizados e 51 telefones no âmbito do serviço de teleassistência, com avaria.



Durante o 1º confinamento os contactos efetuados reportam ao período de 19 de março a 31 de maio e, posteriormente, foram retomados no 2º confinamento, no período de 15 de outubro a 31 de dezembro. (Vd. Gráfico 4)

GRÁFICO 4 –DISPERSÃO DOS CONTACTOS TELEFÓNICOS NO PERÍODO REFERENCIADO



4.1.5. ATIVIDADE DE SUPORTE OPERACIONAL

4.1.5.1. REPARAÇÕES E SERVIÇOS

O trabalho de reparação e dos restantes serviços de suporte são imprescindíveis para uma otimização do serviço operacional.

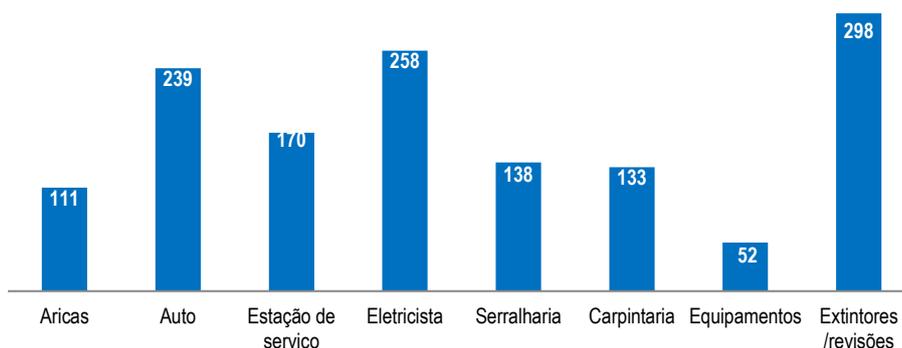
As diversas oficinas garantem:

- A manutenção da frota de socorro e apoio ao socorro para que o tempo de paragem das viaturas seja o mínimo possível;
- A prontidão dos agentes extintores através do enchimento e verificação dos mesmos;
- A prontidão das garrafas de ar comprimido para as equipas de mergulho e para os operacionais/EPI de incêndios;
- Manutenção e intervenção na rede e sistemas de comunicações;
- Intervenção na rede de hidrantes.

No âmbito das atividades de suporte operacional, designadamente no que concerne às atividades dos serviços oficiais foram registadas 1225 ações, destacando-se com maior relevo, as seguintes: eletricidade; reparação e manutenção auto e carpintaria. (Vd. Gráfico 5)



GRÁFICO 5 - REGISTO DA ATIVIDADE DAS OFICINAS

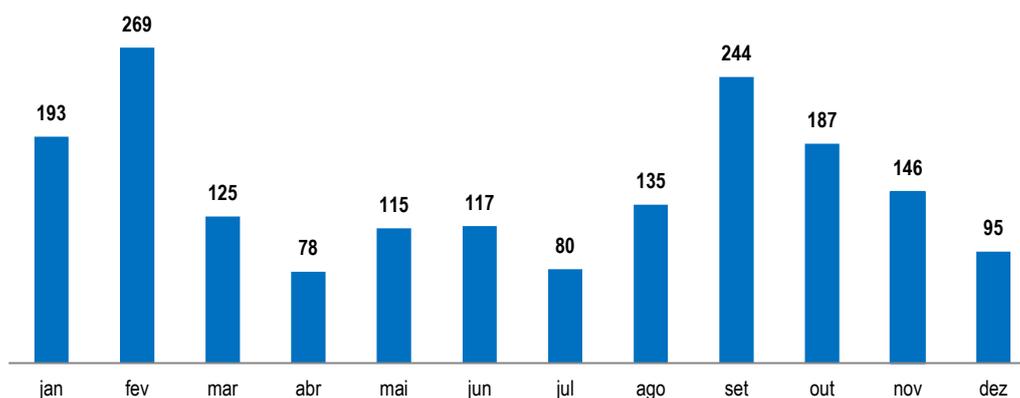


O carregamento das garrafas de ar comprimido é da responsabilidade do Corpo de Mergulhadores, integrado na CIE. Em 2020 foram objeto de carregamento, um total de 1784 garrafas, cujo balanço mensal é visível no Gráfico 6. Destacam-se os meses de maio, outubro e abril, respetivamente, como os mais ativos nesta tarefa.

Do total referenciado destacam-se os cilindros utilizados para ocorrências de incêndio e respetivos cilindros para a atividade de mergulho (atribuição de socorro: resgate e salvamento em meio aquático) num total de 103.

No âmbito de solicitação externa e mediante autorização para o efeito, foram objeto de enchimento 48 cilindros para corporações de bombeiros voluntários do município de Lisboa.

GRÁFICO 6 - ENCHIMENTO DE GARRAFAS/CILINDROS DE AR COMPRIMIDO



4.1.5.2. COMUNICAÇÕES E ELETRÓNICA

Para uma otimizada intervenção na cidade em situação de ocorrência em matéria de socorro, impera a constituição e manutenção de uma boa rede de comunicações que garantam a organização, o reporte, a gestão de meios e a coordenação de operações.

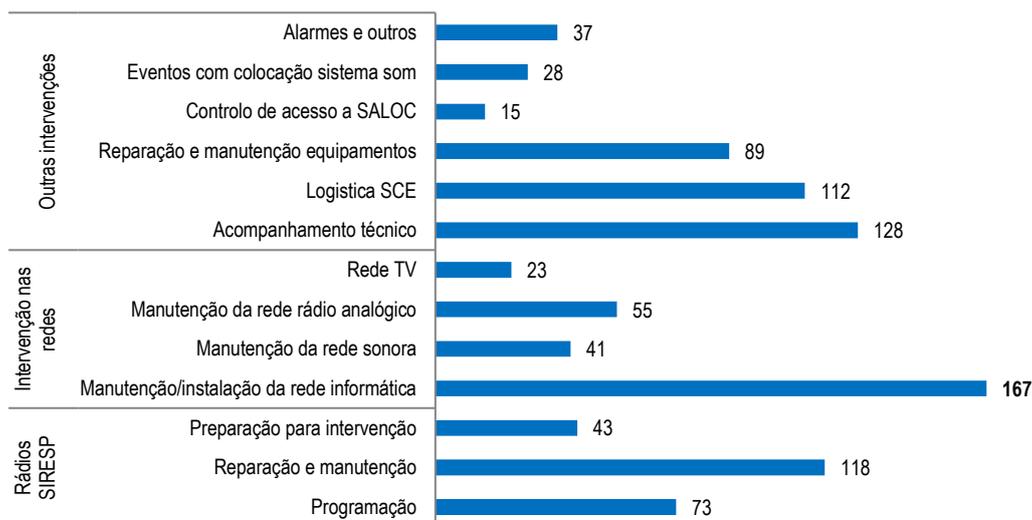
Pelo exposto o RSB detém na sua estrutura a Secção de Transmissões e Sistemas (STS) competindo-lhe, entre outras atribuições:



- Propor, executar e coordenar a execução de procedimentos de segurança, confidencialidade e integridade da informação armazenada no sistema informático e transportada através das redes de comunicações;
- Instalar e explorar sistemas de telecomunicações;
- Elaborar os pareceres necessários à seleção de equipamentos e sistemas de suporte ao desenvolvimento e exploração dos sistemas aplicativos e da rede de comunicações, transmissão rádio e comutação telefónica;
- Monitorização das redes informática, sonora e analógica;
- Responsáveis pelo levantamento de necessidades e acompanhamento técnico específico.

O Gráfico 7 apresenta as ações desenvolvidas pela Secção em referência, do qual se destacam as ações em matéria de rádio SIRESP (Preparação para intervenção, total: 43, e programação, com um total de 73).

GRÁFICO 7 - INTERVENÇÃO NAS REDES DE COMUNICAÇÕES



Ao longo do ano é habitual um grande volume de prevenções, com maior incidência no verão. Veja-se o caso de, entre outros, os concertos musicais, os festivais, os casamentos de Santo António e as marchas populares. Em consequência da COVID-19, em 2020 verificou-se uma anulação de eventos desportivos, culturais e recreativos tendo sido as prevenções realizadas apenas de 45, expressão apenas de 5% comparativamente com o realizado em 2019.

Outra prioridade a relevar, é a constituição de dispositivo para ocorrer em situação de incêndios rurais integrada na Diretiva Operacional Nacional n.º 2 – DECIR (Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais).

Para cada intervenção das indicadas são preparados rádios, entregues aos operacionais, previamente inspecionados também, aquando a sua receção.



Em cooperação com os demais agentes de proteção civil, o RSB efetuou o registo dos rádios adquiridos pela Polícia Municipal na SIRESP (criptação, registo na operadora SIRESP, SA, registo na base de dados Rádio Manager e programação efetiva). Efetuaram-se duas programações desses equipamentos, por anomalia do firmware de origem, e não apenas uma como normalmente acontece.

Em 2016 deu-se início a um processo de equipamento da frota do RSB e a partir de 2018 com continuidade em 2020 foi feita forte aposta na georreferenciação dos veículos de socorro. (Vd. Tabela 15)

TABELA 15 - INTERVENÇÕES NAS REDES DE COMUNICAÇÕES 2020

N.º DE VIATURAS COM MODEM FALCOM (GPS)		N.º DE VIATURAS COM MONITORES INSTALADOS	
Novas instalações	1	Novas instalações	20
Manutenção	45	Manutenção	45
TOTAL	46	TOTAL	65

Foi realizada inspeção em grande parte das instalações dos módulos FALCOM/GPS, existentes na frota do RSB para aferir se todas as unidades instaladas estavam em funcionamento.

O RSB desenvolveu outras atividades no âmbito das comunicações e eletrónica, veja-se:

- Verificação da sinalização luminosa nas torres de comunicações;
- Levantamento de necessidades técnicas, com particular destaque na reparação de sistemas elétricos e eletrónicos nas diferentes subunidades, com particular destaque nos Quartéis da Graça e da Defensores de Chaves;
- Início da colocação de equipamentos ativos, com previsão de termo em 2021;
- Elaboração de cadernos de encargos para aquisição de equipamento;
- Reparação de sistemas elétricos e eletrónicos;
- Desenvolvimento de projeto com implementação de 4 Aeronaves de Piloto Remoto (APR). Unidades que terão como objetivo a sua utilização em ocorrências do RSB.

4.1.5.3. REDE DE HIDRANTES

Nos termos da regulamentação nacional e comunitária em matéria de Segurança Contra Incêndios em Edifícios (SCIE), o fornecimento de água para abastecimento dos veículos dos bombeiros deve ser assegurado por hidrantes exteriores, alimentados pela rede de distribuição pública ou, excecionalmente, por rede privada na falta de condições daquela.

A gestão da operacionalidade dos hidrantes na cidade de Lisboa é fundamental como trabalho de apoio ao socorro, especificamente na intervenção dos incêndios urbanos. Constituintes da rede de hidrantes salientam-se, os marcos de água (localizados na via pública) e as bocas-de-incêndio (embutidas nas fachadas dos edifícios).

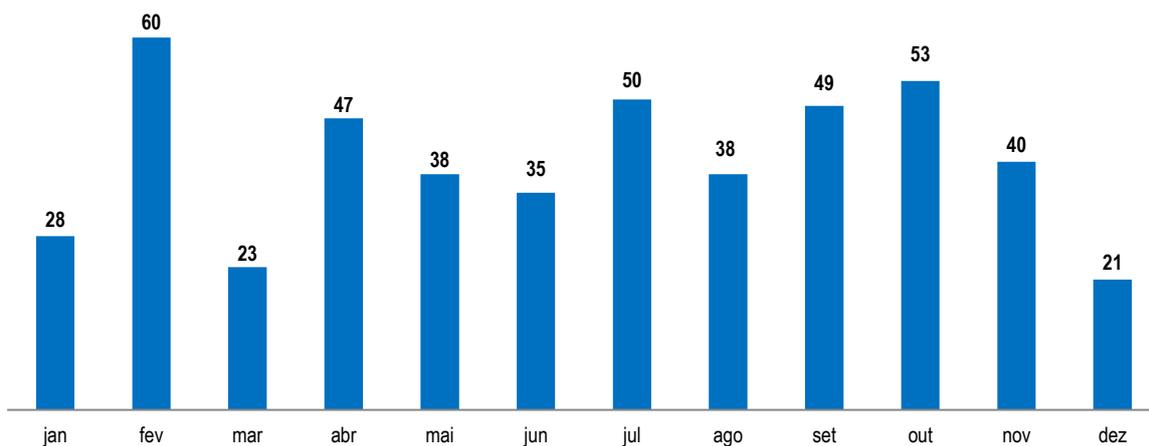


No sentido de garantir o disposto na regulamentação em vigor e nos termos da NOTA TÉCNICA N.º 07 (Hidrantes exteriores) da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), compete ao RSB a verificação da rede de hidrantes da cidade.

A intervenção na reparação na rede de hidrantes decorre do serviço de atendimento ao munícipe, do próprio munícipe ou da Junta de Freguesia e ainda da verificação pelos operacionais do RSB em situação diferenciada: ou no local de uma ocorrência detetada inconformidade ou no plano de monitorização considerado.

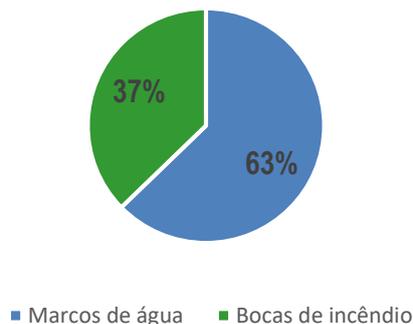
O Gráfico 8 o evidencia a evolução anual da intervenção do RSB na rede de hidrantes em Lisboa, contabilizando-se 519 pedidos de intervenção, sendo que foram concluídos 482, sendo as restantes da responsabilidade de reparação por entidades externas. A intervenção na rede de hidrantes teve uma dispersão mensal próxima, sendo apenas de destacar maior atividade nos meses fevereiro, abril, julho e outubro.

GRÁFICO 8 - INTERVENÇÃO MENSAL NA REDE DE HIDRANTES



Numa análise mais cuidada (vd. Gráfico 9) pode-se verificar que a maioria de intervenções se registou nos hidrantes - marcos de água (63%), que abastecem as viaturas de socorro.

GRÁFICO 9 - INTERVENÇÃO NA REDE DE HIDRANTES





4.1.5.4. ATIVIDADES NO ÂMBITO DA PROTEÇÃO E SEGURANÇA

SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS EM EDIFÍCIOS

O RSB no âmbito da sua orgânica integra o Gabinete Técnico de Segurança Contra Incêndio em Edifícios, abreviadamente designado GTSCIE. Este é um gabinete de apoio na área da prevenção e segurança contra o risco de incêndios, coordenado por um responsável com habilitação específica e nos termos da legislação em vigor

Compete ao GTSCIE, de acordo com a legislação em vigor que aprova o Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndio em Edifícios, a:

- a) Emissão de pareceres a projetos de especialidade de SCIE e medidas de autoproteção sobre as condições de SCIE;
- b) Realização de vistorias sobre as condições de SCIE;
- c) Realização de inspeções regulares e extraordinárias sobre as condições de SCIE.

Compete ainda:

- a) Proceder na fase de conceção das medidas de autoproteção a consultas prévias sobre a adequação das propostas de solução para satisfação das exigências de segurança contra incêndio;
- b) Prestar apoio e esclarecimentos sobre o cumprimento das condições segurança contra incêndio em Edifícios e Recintos, sobre estudos e projetos municipais, a pedido das restantes unidades orgânicas da CML;
- c) Emissão de pareceres a projetos de especialidade de SCIE e medidas de autoproteção, realização de vistorias e inspeções regulares sobre as condições de SCIE, no caso dos edifícios ou recintos e suas frações classificadas na 1.^a categoria de risco do respetivo município.

Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 220/2008 alterado pelo Decreto-Lei 224/2015, art.º 5º, e na Portaria n.º 64/2009, alterada pela Portaria n.º 136/2011, compete à ANEPC, entre outras, a credenciação de entidades para a realização de pareceres técnicos, vistorias e inspeções das condições de SCIE. O GTSCIE do RSB está credenciado pela ANEPC para o exercício das atribuições ora referidas.

A Tabela 16 apresenta de forma discriminada as atividades desenvolvidas por quantidade executada.



TABELA 16 – ATIVIDADES NO ÂMBITO DA SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS

ATIVIDADES		QUANTITATIVO	
PARECERES TÉCNICOS	Documentos produzidos	Relatórios de Inspeção	18
		Autos de Vistoria	9
	Análise	Projetos de Segurança (PS) Medidas de Autoproteção (MAP)	796
PREVENÇÃO E SEGURANÇA	Visitas técnicas		100
	Visitas a recintos para espetáculos/eventos públicos		24
	Relatórios técnicos		202
	Apoio técnico e eventos no exterior		86
RELAÇÃO COM O MUNÍCIPE	Atendimentos/esclarecimento no âmbito da segurança contra incêndios	Presencial	5
		Outro apoio	127
TOTAL			1367

PREVENÇÃO E OPERAÇÕES

Considerando o ano atípico transato, a participação do RSB, através do serviço de prevenção, na organização de eventos foi suspensa nos meses de confinamento. O plano de treinos e simulacros foi também objeto de alteração garantindo assim a manutenção das medidas de segurança emanadas pelas autoridades em matéria de segurança COVID-19.

Durante o ano de 2020, o RSB realizou as atividades constantes na Tabela 17. Destacam-se as ações de patrulhamento e de vigilância (722), com particular incidência no Parque Florestal de Monsanto e a recintos que não reúnem as medidas necessárias de prevenção contra incêndios; os treinos diferenciados, e a intervenção no âmbito dos Planos de Emergência, no âmbito do Plano de Segurança na Hora. Este, em colaboração com o Serviço Municipal de Proteção Civil, visa garantir a funcionalidade dos planos de emergência das Escola da responsabilidade da CML, integrados nas Medidas de autoproteção (MAP).

TABELA 17 – ATIVIDADES NO ÂMBITO DA PREVENÇÃO

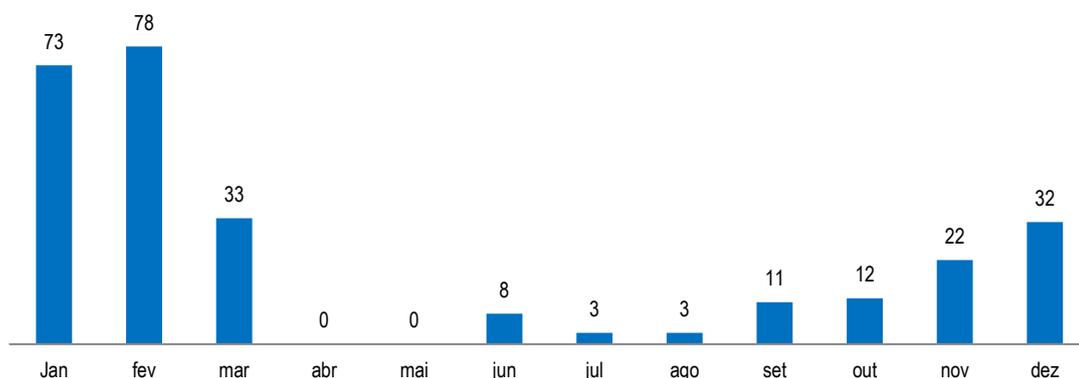
ATIVIDADES		QUANTITATIVO
PREVENÇÕES A CASAS DE ESPETÁCULO		275
PREVENÇÕES EM EVENTOS	Pré posicionamento de meios	50
	Desportivos	3
	Espetáculos	14
	Patrulhamento e vigilância	722
REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS DE TREINO E SIMULACRO	Simulacros	8
	Treinos diferenciados	84
	Instrução e treino	33
PLANO DE SEGURANÇA NA HORA ^(a)	Planos de Emergência	64
TOTAL		1253

A prevenção a casas de espetáculo, com elevada expressão no primeiro trimestre do ano, teve uma quebra de 72% se comparada com o ano transato, situação que retrata o efeito do confinamento. (Vd. Gráfico 10)





GRÁFICO 10 - PREVENÇÃO A CASAS DE ESPETÁCULO



Nos termos da legislação do Regime Jurídico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios, e mais concretamente em matéria de Medidas de Autoproteção (MAP) está prevista a realização de um conjunto de medidas entre as quais os simulacros.

Em 2020 realizaram-se 8 simulacros, menos 95% do executado em 2019.

Dos treinos internos na Escola do RSB, subunidades operacionais (quartéis) e outros locais, ressalva-se:

- Treinos das equipas cinotecnicas com particular destaque para a inclusão de 4 canideos. Os binomios efetuaram treinos de busca efetiva, sociabilização ambiental e humana e ainda de destreza e agilidade;
- Exercícios com particular destaque no âmbito da cartografia no Parque Florestal de Monsanto;
- Manobras de busca e salvamento na galeria de treinos com equipas de escala aos VUCI;
- Combate a incêndios e salvados em edifícios e manobras de desencarceramento em veículos ligeiros;
- Treinos do Corpo de Mergulhadores com balões de reflutuação e de movimentação de cargas, junto à VTS Algés e Marina da Doca de Pesca;
- Instrução com a embarcação Sapador: treino de manobras de pilotagem, navegação e recuperação de náufragos, buscas no rio Tejo.

A nível externo, destacam-se os treinos:

- Na Carris e Metropolitano de Lisboa, com o levantamento de composições para resgate ou salvamento;
- No teleférico do Parque das Nações com o objetivo de capacitar os operacionais em manobras de resgate em altura (resgate em meios mecânicos) e de grande ângulo.





Em matéria de prevenção, destacam-se ainda as seguintes intervenções:

- Operacionalização do dispositivo de Defesa da Floresta Contra Incêndios no Parque Florestal de Monsanto. Efetuou-se patrulhamento no local em causa como prevenção aos fogos florestais; verificou-se as condições dos depósitos de água; as condições de circulação nos circuitos e dos pilaretes das entradas/saídas do Parque;
- Participação nos eventos:
 - My Lx Triatlon Experience com uma equipa de Mergulhadores. Evento que decorreu no Parque Ribeirinho Oriente;
 - Oficina Iminente 2020, que decorreu no Panorâmico de Monsanto.

No sentido de uma melhor intervenção e otimização dos recursos utilizados em situação de ocorrência, o RSB realiza, anualmente, visitas técnicas a infraestruturas de diversa índole e de interesse público, como é o caso dos transportes de Lisboa (Metropolitano e Carris), escolas integradas na gestão do município, hotelaria e restauração, infraestruturas governamentais, hospitais e outras entidades públicas de saúde.

Em 2020 o RSB realizou um total de 40 visitas técnicas. Destacam-se as visitas efetuadas:

- Aos transportes de Lisboa (Metro e Carris) para efeitos de avaliação das condições de segurança existentes e reconhecimento das especificidades da infraestrutura, com vista à preparação de planos prévios de intervenção (PPI) que garantam que uma eventual ocorrência tenha uma intervenção de socorro adequada. Estas visitas técnicas proporcionam também a interação entre os Responsáveis de Segurança das instalações e os elementos do RSB com responsabilidades na área de intervenção. (Vd. Figura 23)
- Aos agrupamentos escolares da responsabilidade da CML, com o objetivo de verificar as condições em matéria de segurança, como referido anteriormente no âmbito do Plano de Segurança na Hora.

FIGURA 23 – EXERCÍCIO METROPOLITANO DE LISBOA





4.2. ATIVIDADES TRANSVERSAIS

4.2.1. FORMAÇÃO

A Escola do RSB (ERSB) é uma subunidade com responsabilidade na área da formação profissional dos bombeiros, técnicos de proteção civil e demais trabalhadores dos serviços municipais de proteção civil.

Ao abrigo do disposto no Despacho n.º 8499/2018¹², designadamente art.º 47.º, alínea h), compete ao Comandante, cita-se: *“Gerir a Escola do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, responsável pela formação nos domínios de proteção e socorro, articulando a componente da formação com o Departamento de Desenvolvimento e Formação.”*¹³

Nos termos do Protocolo de cooperação entre a Fundação CEFA (extinta através do Decreto-Lei n.º 193/2015 de 14 de setembro) e o Município de Lisboa celebrado em 19 de março de 2010, e cujas competências transitaram para a Fundação para os Estudos e Formação nas Autarquias Locais (FEFAL)¹⁴, a Câmara Municipal de Lisboa, através da ERSB, constitui-se como entidade formadora, no âmbito da formação dos bombeiros profissionais, a que se referem os Despachos Conjuntos n.º 297/2006 e n.º 298/2006 (Diário da República, 2ª série n.º 65).

O modelo organizativo e funcional da ERSB encontra-se definido na Diretiva n.º 001/2020/RSB/CMDT republicado em 03 de fevereiro de 2020. Nos termos da referida Diretiva, designadamente em 4. EXECUÇÃO, c., 2), a), (6), constitui atribuição da Direção da ERSB, a elaboração do plano de necessidades formativas, adiante designado por plano de formação profissional (PFP), para cada ano civil.

O Decreto-Lei n.º 86-A/2016 de 29 de dezembro¹⁵ determina no seu artigo 12.º *“a elaboração do plano de formação de acordo com o diagnóstico de necessidades institucionais, tendo por base as políticas de desenvolvimento dos recursos humanos, as necessidades prioritárias dos trabalhadores face às exigências dos postos de trabalho que ocupam e às necessidades de formação decorrentes do processo de avaliação de desempenho.”*

Consequente, é imperativo legal, a indicação do grau de execução do programa de formação no âmbito do Relatório de Atividades/QUAR, a que respeita o Decreto-Lei 183/96¹⁶.

¹² Despacho n.º 8499/2018 de 3 de setembro, que define e regula a organização, estrutura e funcionamento dos serviços do Município de Lisboa (Diário da República 2ª série, n.º 169).

¹³ Despacho n.º 50/P/2018 – Boletim Municipal n.º 1261 de 19 de abril. Definição dos princípios de articulação entre o RSB e o DDF/DMRH.

¹⁴ Contrato (extrato) n.º 12/2019 de 10 de janeiro. Contrato entre a Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL) e a Fundação para os Estudos e Formação nas Autarquias Locais – Fundação FEFAL, designadamente na redação do seu número 1, a DGAL delega competências, entre outras, na FEFAL como entidade de acreditação das entidades de formação das autarquias locais e entidades equiparadas.

¹⁵ Decreto-Lei n.º 86-A/2016 de 29 de dezembro: define o regime de formação profissional na Administração Pública.

¹⁶ Decreto-Lei n.º 183/96 - Diário da República n.º 225/1996, Série I-A de 1996-09-27, que define os princípios a que deve obedecer a elaboração do plano e relatório anual de atividades dos serviços e organismos da Administração Pública.





Considerada como vetor estratégico para a otimização da missão do RSB, a formação, foi considerada em QUAR RSB 2020, enquanto objetivo operacional (OOp4) integrado no objetivo estratégico (OE) 1: Garantir a otimização do serviço de proteção e socorro na cidade, na dimensão Eficiência.

À data de 31 de dezembro de 2019, o efetivo do RSB em mapa de pessoal era de 997 trabalhadores em funções públicas, das carreiras gerais e demais carreiras específicas. Em QUAR RSB 2020, o OOp4 na sua génese de mensuração respeita aos trabalhadores da carreira de bombeiro sapador, face à necessidade funcional e imperativo legal de formação contínua de especialização e qualificação, assim como, de atualização e aperfeiçoamento. Veja-se o disposto no Decreto-Lei n.º 106/2002¹⁷ e respetivo Regulamento de Concursos de Acesso na Carreira de Bombeiro Sapador¹⁸.

Dos 997 trabalhadores em funções públicas, 903¹⁹ estão integrados na carreira de bombeiro sapador. Considerando que é sobre este quantitativo que o OOp4 é mensurável, a taxa de efetivo abrangida por ações de formação foi de 48,6%, tendo sido o indicador em causa, superado (120%).

No que concerne à taxa de realização do plano de formação profissional, o mesmo decorre da identificação de melhoria de competências em teatro de operações (necessidades funcionais) bem como dos pedidos externos para formação nas suas diferentes tipologias. Neste contexto foram explanados 194 cursos de formação. A taxa de execução do plano de formação profissional foi de 121,5% face ao planeado, mesmo em tempo de COVID-19.

Considerando o disposto na legislação em funções públicas, os demais trabalhadores das restantes carreiras foram objeto de formação nos termos solicitados pelos próprios, de acordo com a disponibilidade dos cursos e a existência de vagas. Ressalva-se, que independentemente do registo efetuado no presente Relatório, a análise quantitativa e qualitativa da formação dos trabalhadores em apreço, respeita ao Departamento de Desenvolvimento e Formação, unidade orgânica com atribuição, entre outras, de responsabilidade de gestão e monitorização da formação na CML.

4.2.1.1. MODALIDADES DE FORMAÇÃO

As modalidades de formação no RSB em 2019 foram as determinadas no Decreto-Lei n.º 86-A/2016 de 29 de dezembro²⁰, conjugado com o disposto no Decreto-Lei n.º 106/2002 de 13 de abril²¹; no Despacho conjunto n.º 297/2006 de 31 de março 2006²², no Despacho n.º 7944/2015 de 20 de julho²³ e no Despacho conjunto n.º 298/2006 de 31 de março²⁴, designadamente:

¹⁷ Decreto-Lei n.º 106 de 13 de abril de 2002, estabelece o estatuto de pessoal dos bombeiros profissionais da administração local.

¹⁸ Regulamento de Concursos de Acesso na Carreira de Bombeiro Sapador, publicado em Boletim Municipal n.º 692 de 24 de maio de 2007.

¹⁹ Um dos elementos da categoria de Chefe de 1ª classe, encontra-se no desempenho de funções de dirigente Quadro de Comando) como Adjunto Técnico, 13 elementos encontram-se em serviço externo.

²⁰ Idem item 4 em referência.

²¹ Decreto-Lei n.º 106/2002 de 13 de abril: Estatuto do pessoal dos bombeiros profissionais da administração local.

²² Despacho conjunto n.º 297/2006 de 31 de março 2006: diploma define a duração, o conteúdo programático, o sistema de funcionamento e de avaliação dos cursos de promoção previstos nos artigos 15.º e 16.º do Decreto-Lei n.º 106/2002, de 13 de abril.

²³ Despacho n.º 7944/2015 de 20 de julho: define um regime excecional transitório ao previsto no Estatuto dos Bombeiros Profissionais da Administração Local para a formação de promoção na carreira.

²⁴ Despacho conjunto n.º 298/2006 de 31 de março: aprova o regulamento geral do estágio dos bombeiros profissionais (formação inicial para ingresso na carreira de bombeiro sapador).





- a) INICIAL: destina-se a assegurar a preparação do recruta com os conhecimentos técnicos e as competências profissionais para ingresso na carreira de bombeiro sapador e exercício de funções da respetiva categoria a ingressar;
- b) CONTÍNUA: constitui toda a atividade formativa após ingresso na vida ativa e visa uma das seguintes situações:
 - (1) PROMOÇÃO: destina-se a habilitar o bombeiro profissional para o desempenho de funções de nível e responsabilidade mais elevados, o que constitui condição especial de acesso à categoria imediata;
 - (2) ESPECIALIZAÇÃO/QUALIFICAÇÃO: destina-se a obter os conhecimentos técnicos e profissionais, de forma a habilitar o bombeiro para o exercício de funções específicas no âmbito do socorro, para as quais são requeridos conhecimentos particulares;
 - (3) APERFEIÇOAMENTO/ATUALIZAÇÃO: visa aperfeiçoar, atualizar ou reciclar os conhecimentos, competências, capacidades práticas e atitudes do bombeiro profissional.

As diferentes modalidades de formação foram materializadas através da realização de cursos e/ou estágios, consoante a categoria profissional, a função a desempenhar e o serviço/subunidade a que o indivíduo se encontra afeto.

Os cursos, bem como todas as atividades formativas, tiveram duração variável: de curta duração (até 30 horas), de média duração (superior a 30 e inferior a 60 horas) e de longa duração (superior a 60 horas).

4.2.1.2. FORMAÇÃO INTERNA | FORMAÇÃO INICIAL

A 17 de junho de 2020, foi publicado em Diário da República, 2ª Série, Aviso²⁵ de abertura de concurso externo de ingresso na carreira de bombeiro sapador do RSB/CML. (Vd. Figura 24)

Este concurso, com expressão em vários órgãos de comunicação social, encontra-se ainda a decorrer.

FIGURA 24 – CARTAZ PROMOCIONAL DO CONCURSO DE INGRESSO | AVISO DE ABERTURA DE CONCURSO



²⁵ Aviso n.º 9145/2020. Sumário: Abertura de concurso externo de ingresso para bombeiro sapador.



4.2.1.3. FORMAÇÃO INTERNA | FORMAÇÃO CONTÍNUA - ERSB

A atual conjuntura é marcada por constantes transformações a nível económico, tecnológico, social e cultural, que provocam alterações nas dinâmicas do mercado de trabalho, nas estruturas das organizações e no seu respetivo funcionamento. Resultado das exigências e desenvolvimento do mercado em constante mutação, as organizações têm vindo a adquirir graus de complexidade cada vez maiores. É perante este contexto que se começa a verificar que a formação profissional e o desenvolvimento contínuo de novas *skills* e competências como uma estratégia fundamental, não só para o desenvolvimento dos recursos humanos, mas também para o desenvolvimento organizacional, permitindo manter ou melhorar a sua competitividade, bem como maximizar a sua eficiência, polivalência e *performance*, contribuindo para a sua sustentabilidade.

Nesta era da economia do conhecimento e da crescente globalização dos mercados, associadas a um necessário grau de especialização e da qualidade de serviço, é imperativo dotar os recursos humanos de ferramentas que permitam aumentar a competitividade organizacional e, por conseguinte, garantir a sua diferenciação funcional no mercado em que atuam.

A informação e o conhecimento constituem-se como valores acrescentados garante dessa diferenciação, e emerge a formação como um fator estratégico organizacional.

Neste contexto, a formação deixou de ser encarada pelo RSB como uma mera obrigação legal, mas sim como um investimento. Para o efetivo, também deixou de ser vista como uma perda de tempo, tendo esta postura reflexo no valor percentual de elementos objeto de formação, mesmo em época de COVID-19 (48,6% do efetivo global).

Ao manter os profissionais atualizados sobre as mais recentes tendências, legislação, tecnologias e exigências práticas para o exercício das suas funções, contribui-se de forma positiva para a capacidade de inovação, adaptação ou até mesmo para fomentar a interação de grupo (espírito de corpo) entre elementos, fatores que se têm revelado verdadeiramente cruciais para a otimização do serviço do RSB e do respetivo clima organizacional.

O que se pretende com a formação é valorizar a imagem do RSB, enquanto referência nacional como corporação de bombeiros e, por conseguinte, da CML, e dos seus trabalhadores, numa lógica de serviço público de Qualidade e respetivo enquadramento nas solicitações do munícipe da cidade.

ACESSO NA CARREIRA

Durante vários anos os trabalhadores em funções públicas ficaram impedidos de progredir na carreira, mesmo tendo cumprido com os requisitos previstos na lei. Esta situação teve impacto em todas as organizações públicas, bloqueando em situações concretas determinados setores de atividade como foi o caso da progressão dos trabalhadores das carreiras específicas da proteção e socorro dependentes das autarquias locais.



Em 2015 o RSB, por determinação superior, procedeu a um processo de mobilidade na carreira de Bombeiro Sapador, considerando a totalidade do efetivo. Decorridos 5 anos, as aposentações têm despojado o RSB de chefias superiores ficando a estrutura de comando das subunidades fragilizada, com particular gravidade por se tratar de uma organização onde a hierarquia funcional deve estar bem definida a fim de uma efetiva coordenação das operações numa qualquer ocorrência.

Em 2020, nos termos do disposto no artigo 13.º do decreto-Lei n.º 106, no n.º 2 do artigo 28.º do Decreto-Lei n.º 204 e no artigo 5.º do Regulamento de concurso de acesso na carreira de bombeiro sapador do RSB/CML, publicado no 2º Suplemento ao Boletim Municipal n.º 692, foi aberto concurso interno limitado de admissão aos cursos de promoção para Chefe Principal (ChPrinc), Chefe de 1ª classe (Ch1), Chefe de 2ª classe (Ch2) e Subchefe Principal (SChPrinc).

Durante o ano foi possível realizar os cursos de promoção a ChPrinc e a Ch126. Dados passíveis de verificação na Tabela 18.

TABELA 18 – FORMAÇÃO CONTÍNUA | CURSOS DE PROMOÇÃO

DESIGNAÇÃO DO CURSO	AÇÕES	HORAS	FORMANDOS INTERNOS	FORMANDOS EXTERNOS	TOTAL DE FORMANDOS	TIP FORM
Chefe Principal	1	70	5	(-)	5	FLD
Chefe de 1ª classe	1	70	12	(-)	12	FLD
TOTAL	2	140	17	(-)	17	n/a

Dos dois cursos para acesso na carreira ficaram aptos a totalidade de formandos, ficando assim habilitados para efeitos de concurso de acesso, a decorrer em 2021.

ATUALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO: RECICLAGEM

Nos termos do Decreto-Lei n.º 106/2002, no art.º 20.º, número 1, *“É obrigatoriamente assegurada aos bombeiros profissionais a adequada formação profissional contínua com vista à eficácia do desempenho da sua ação, bem como ao seu desenvolvimento e promoção na carreira”*.

O Regulamento de concursos de acesso na carreira de bombeiro sapador²⁷, determina no seu Capítulo IV, art.º 16.º, números 1 e 2, que *“ao pessoal bombeiro é ministrada formação contínua”* sendo *“A parte teórica (...) ministrada em cursos de reciclagem e aperfeiçoamento (...)”*.

O ano de 2020 foi, de facto, um ano atípico. A pandemia COVID-19 afetou as atividades económicas e sociais a uma escala global. A formação profissional não foi exceção. O confinamento obrigatório interrompeu as práticas de aprendizagem em contexto de trabalho na ERSB, suspendendo-as e adiando-as, sempre que possível. Esta situação obrigou a um repensar na estratégia formativa e implicou retificação ao Plano de Formação Profissional, com as necessárias alterações ao QUAR RSB 2020 (OOp4 Ind10).

²⁶ Os cursos de promoção constantes no presente relatório realizaram-se em regime de e-learning, com recurso à plataforma digital TEAMS.

²⁷ Publicado em Boletim Municipal n.º 692, de 24 de maio de 2007.





Houve cursos que pela sua natureza, foram possíveis de ser ministrados à distância, recorrendo a plataformas digitais, como foi o caso dos cursos de acesso, que decorreram via Teams. Mais adiante iremos apresentar os resultados desta formação.

As reciclagens, por se tratar de cursos com uma elevada parte prática, onde a componente presencial e de interação entre os elementos é elevada, ficaram sem efeito.

ATUALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO: RECERTIFICAÇÃO

Os cursos na área da Proteção e Socorro ministrados na Escola do RSB (ERSB) integram o sistema de formação da CML, o qual, via Departamento de Desenvolvimento e Formação (DDF), está certificado pela Direção-Geral do Emprego e das Relações do Trabalho (DGERT). Para além da certificação do sistema e da área de formação em si, tem vindo a ser desenvolvido um trabalho de certificação dos cursos existentes, junto das autoridades nacionais ou internacionais com competência nas referidas matérias. Veja-se, entre outros, o caso do curso de Controlo de Flashover certificado pelo Agrupamento Internacional de Formadores Flashover²⁸ (TANTAD) e Associação Nacional de Bombeiros – Brasil (ANBSB)²⁹ e os cursos³⁰ na área da emergência pré-hospitalar certificados pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM).

No âmbito dos Referenciais de curso verificam-se requisitos obrigatórios de manutenção da habilitação, entre os quais a recertificação que deve decorrer de n em n tempo consoante o curso em si.

A tabela 19 apresenta o quantitativo de formandos por curso. Do total de 148 formandos, os internos (operacionais do RSB) foram 123 formandos/unívocos, o equivalente a 13,83% do efetivo global.

TABELA 19 – FORMAÇÃO CONTÍNUA | ATUALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO: RECERTIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO DO CURSO	AÇÕES	HORAS	FORMANDOS INTERNOS	FORMANDOS EXTERNOS	TOTAL DE FORMANDOS	TIP FORM
Controlo de <i>Flashover</i> - Nível I	4	28	34	(-)	34	FCD ⁽¹⁾
Matérias perigosas - Nível I	2	48	11	18	29	FCD
Tripulante de Ambulância de Transporte	2	50	29	(-)	29	FCD
Tripulante de Ambulância de Socorro	5	175	49	7	56	FMD ⁽²⁾
TOTAL	13	301	123	25	148	n/a

LEGENDA:

- (1) FCD - Formação de Curta Duração;
- (2) FMD - Formação de Média Duração.

ESPECIALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

Aumentar a capacidade de intervenção em ocorrências na cidade e promover o desenvolvimento de competências dos serviços de proteção e socorro constituem dois OOp do QUAR 2019, e para os quais concorre a formação contínua de especialização e qualificação.

²⁸ Entidade detentora dos direitos do curso de Flashover.

²⁹ Entidades certificadoras da formação em Flashover.

³⁰ Tripulante de Ambulância de Socorro (TAS); Tripulante de Ambulância de Transporte (TAT); Suporte Básico de Vida (SBV); Desfibrilhação Automática Externa (DAE).





Em 2020 foram ministradas 45 ações desta modalidade de formação em diferentes áreas de intervenção, abrangendo um total de 327 formandos, dos quais 273 são internos, conforme verificável na Tabela 20.

TABELA 20 - FORMAÇÃO CONTÍNUA | ESPECIALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO DO CURSO	AÇÕES	HORAS	FORMANDOS INTERNOS	FORMANDOS EXTERNOS	TOTAL DE FORMANDOS	TIP FORM
Formador de Controlo de Flashover	1	70	6	(-)	6	FLD
Chefe de Equipa em Substâncias Perigosas	1	49	3	2	5	FMD
Controlo de Flashover – Nível II	3	42	26	(-)	26	FCD
Desencarceramento – Nível I	6	294	54	8	62	FMD
Desencarceramento – Nível II	6	245	33	(-)	33	FMD
Equipas de Reconhecimento e Avaliação de Situação em Matérias Perigosas	2	28	37	(-)	37	FCD
Escoramentos em Edifícios – Nível I	4	96	6	10	16	FCD
Operadores de Veículos de Socorro	1	21	12	(-)	12	FCD
Resgate Urbano Acesso Por Cordas – Nível I	7	245	36	3	39	FMD
Salvamento em Meios Mecânicos - Nível I	1	70	8	(-)	8	FLD
Salvamento em Meios Mecânicos - Nível II	1	35	1	(-)	1	FMD
Sobrevivência e Resgate a Incêndios	4	96	10	5	15	FCD
Técnico de Substâncias Perigosas	1	105	6	8	14	FLD
Tripulante de Ambulância Socorro	1	210	2	12	14	FLD
Tripulante de Ambulância Transporte	6	300	33	6	39	FMD
TOTAL	45	1906	273	54	327	n/a

De ressaltar que, na lógica da cooperação institucional, o RSB considerou os pedidos de entidades externas, designadamente os decorrentes de protocolos de cooperação, tendo ao abrigo dos mesmos, atribuindo cotas de presença nas formações em causa, constituído assim turmas mistas. Ver quantitativo de formandos externos, num total de 54 operacionais de outras Corporações de Bombeiros e Forças de Segurança. No entanto, e atentos à formação em época de pandemia COVID-19, as turmas foram sujeitas a um decréscimo de formandos, designadamente sempre inferior a 12 elementos por ação.

Tal situação implicou uma redução de 50 % da capacidade do acolhimento de formandos em sala de aula, com impactos visíveis no volume de formação do ano em causa.

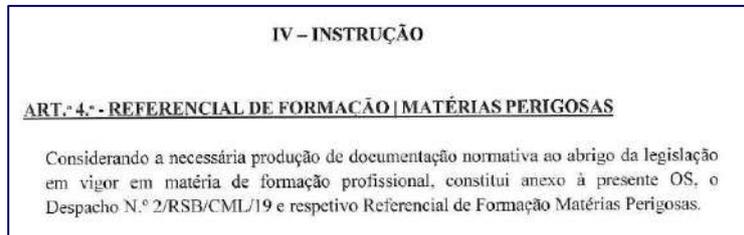
FIGURA 25 – FOTOS DE FORMAÇÃO: FLASHOVER E ESCORAMENTOS





Em 2019 foi elaborado o primeiro Referencial de Matérias Perigosas, o qual após posteriormente homologação, foi publicado em Ordem de Serviço (OS n.º 024 de 2019-02-04). Excerto do artigo, IV - Instrução. (Vd. Figura 26)

FIGURA 26 – EXCERTO OS N. 024 DE 2019-02-04



O Referencial apenas considerava dois Cursos: Especialista de Matérias Perigosas (anterior Nível I) e o de Coordenador de Matérias Perigosas (equivalente ao Nível II). Tendo por base a procura de boas práticas internacionais em matérias de intervenção operacional, considerando ainda o disposto a este nível sobre matéria em apreço e analisado o conteúdo funcional das diferentes categorias profissionais intervenientes num teatro de operações, foi necessário proceder a um *upgrade* deste documento. (Vd. Figura 27)

Em 2020 é o mesmo republicado na OS n.º 186 de 2020-09-28, com uma nova oferta formativa, veja-se:

- Técnico em substâncias perigosas (TecSP);
- Chefe de Equipa em Substâncias Perigosas (ChEqSP);
- Coordenador de Grupo de Intervenção em Substâncias Perigosas (CoordSP);
- Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação – Substâncias Perigosas (ERAS-SP);
- Formador em Substâncias Perigosas (FSP).

FIGURA 27 – CAPA DO REFERENCIAL DE FORMAÇÃO SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS



Impõe o respetivo Referencial as recertificações dos referidos cursos.

Considerando ser o ano de transição entre os referenciais, verificou-se no 1º semestre de 2020 a realização de cursos no âmbito do disposto em 2019, e no 2º semestre os integrados na oferta formativa em vigor.



4.2.1.4. FORMAÇÃO INTERNA | FORMAÇÃO CONTÍNUA – CML/DMRH/DDF/PAF

Nos termos do Despacho n.º 8499/2018³¹, art.º 29.º, alínea c), compete ao Departamento de Desenvolvimento e Formação (DDF) da CML, “*elaborar o plano anual de formação [PAF] e gerir a sua execução (...)*”.

Ao abrigo do PAF da CML, os trabalhadores em funções públicas das carreiras gerais e específicas do RSB frequentaram cursos de especialização e qualificação integrados numa orientação de desenvolvimento e promoção de competências nas diferentes áreas de formação disponíveis para o ano que decorreu.

Em 2020 o DDF promoveu acesso a uma panóplia de formações vis digital, as quais tiveram sucesso junto do efetivo no RSB.

Os dados referentes a esta formação constam de relatório de formação do DDF.

4.2.1.5. FORMAÇÃO EXTERNA | FORMAÇÃO CONTÍNUA: ESPECIALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

Face à especificidade do conhecimento a adquirir e à diversidade de competências a considerar para o cumprimento da missão, quer ao nível operacional (proteção e socorro) quer ao nível das atividades de suporte operacional, foram 45 elementos do RSB objeto de formação de especialização/qualificação frequentada em entidades externas à CML. (Vd. Tabela 21)

TABELA 21 - FORMAÇÃO CONTÍNUA | ESPECIALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO EM ENTIDADES EXTERNAS

DESIGNAÇÃO DO CURSO	AÇÕES	N.º HORAS	N.º DE FORMANDOS	TIP FORM
Combate a Incêndios em Espaços Naturais	1	100	20	FLD
Segurança pessoal nos incêndios florestais	1	7	2	FCD
Carta de condução C+E	1	10	9	FCD
Carta de condução C	1	37	7	FMD
UFCD 4552 - Utilização da motosserra nas operações florestais	1	25	2	FCD
Gestão da Emergência: do Planeamento à Avaliação de Exercícios de Simulação (Simulacros) - Nível I	1	7	3	FCD
UFCD 3087 – Escalada a árvores	1	50	2	FMD
TOTAL	7	236	45	n/a

Da formação indicada na tabela cumpre destacar o **CURSO DE COMBATE A INCÊNDIOS EM ESPAÇOS NATURAIS (CIEN)**.

No âmbito da Diretiva Operacional n.º 2 – DECIR, tem o RSB vindo a ser solicitado pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) para integrar a Força Operacional Conjunta (FOCON)

³¹ Despacho n.º 8499/2018 de 3 de setembro, que define e regula a organização, estrutura e funcionamento dos serviços do Município de Lisboa (Diário da República 2ª série, n.º 169).





no âmbito do combate a incêndios rurais e no apoio às populações inseridas nestes meios. Tratando-se de uma corporação de bombeiros profissionais integrada no município de Lisboa cuja missão, e.g., visa o combate a incêndios, no caso em concreto, mais de tipo urbanos, e sendo esta força de socorro cada vez mais solicitada pela ANEPC para os incêndios em espaços naturais, importa dotar os operacionais do RSB de competências para esta tipologia específica de intervenção. Para o efeito, o RSB em articulação com o Departamento de Desenvolvimento e Formação (DDF) da CML procedeu a uma aquisição de serviços externa para a formação de elementos do RSB que outrora integraram o DECIR e que têm sempre manifestado interesse em colaborar na FOCON.

O curso obedece aos requisitos constantes no Despacho n.º 7511/2014 e habilita os elementos como operacionais de queima, ficando assim estes certificados e registados na Bolsa de Operacionais de Queima pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), autoridade com competência para a respetiva certificação.

Com a duração de 150 horas de formação (100 horas teóricas ministradas entre outubro e dezembro de 2020 na Escola do RSB), a componente prática (50h) deve ser realizada em espaço natural, no primeiro trimestre de 2021, durante o período em que estão autorizadas as queimas no território nacional.

Considerando que ao RSB compete a atuação em salvamento e resgate em altura, nomeadamente em meios mecânicos, como é o caso do Teleférico do Parque das Nações e do Jardim Zoológico, esta formação, teórica e prática de cariz internacional constitui um instrumento que garante munir os operacionais do RSB de novas competências para intervenções desta natureza. Esta formação, prevista para julho de 2020 foi suspensa devido à variável externa: COVID-19.

A formação em IRATA promove a certificação do operacional para três níveis funcionais: (Vd. Figura 28)

- 1.º NÍVEL: técnico de acesso por corda que deve ser capaz de executar um grupo definido de manobras dentro de um timing IRATA específico;
- 2.º NÍVEL: técnico de acesso por corda que deve ser capaz de realizar todos os tipos de instalação de cordas, realizar resgates em diferentes cenários de acordo com os normativos nacionais e internacionais no âmbito das operações em questão;
- 3.º NÍVEL: supervisor de acesso por corda ao qual compete supervisionar qualquer local onde o acesso por corda tenha de ser realizado.

FIGURA 28 – RESGATE EM MEIOS MECÂNICOS





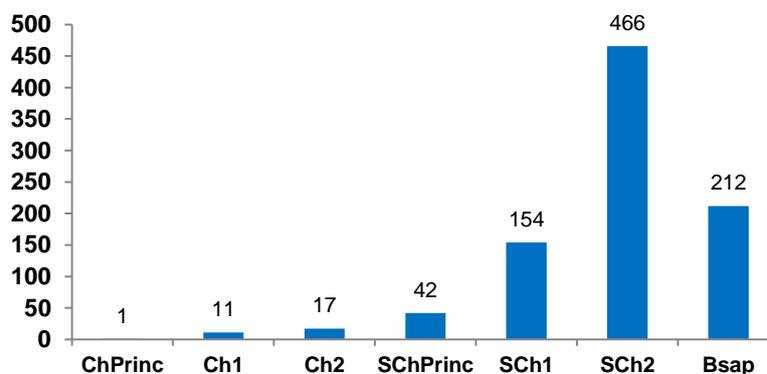
4.2.1.6. ANÁLISE: DISTRIBUIÇÃO DOS FORMANDOS POR CATEGORIA E POR CURSO

A Tabela 22 e o Gráfico 11 indicam a distribuição do efetivo da carreira de bombeiro sapador por categoria profissional. Considerando o diferencial por categoria, verifica-se, que o mesmo tem influência nos quantitativos unívocos objeto de formação. Ou seja, o quantitativo de efetivo aumenta em número na linha descendente de categoria, automaticamente os valores unívocos da formação são elevados nessa proporção.

TABELA 22 - QUANTITATIVO DE EFETIVO DA CARREIRA DE BOMBEIRO SAPADOR POR CATEGORIA

CATEGORIA	QUANTITATIVO
Chefe Principal (ChPrinc)	1
Chefe de 1ª classe (Ch1)	11
Chefe de 2ª classe (Ch2)	17
Subchefe Principal (SChPrinc)	42
Subchefe de 1ª classe (SCh1)	154
Subchefe de 2ª classe (SCh2)	466
Bombeiro sapador (BSap)	212
TOTAL	903

GRÁFICO 11 – EFETIVO POR CATEGORIA



Em 2020 foram objeto de formação na ERSB um total de 433 formandos das diferentes categorias profissionais da carreira de bombeiro sapador.

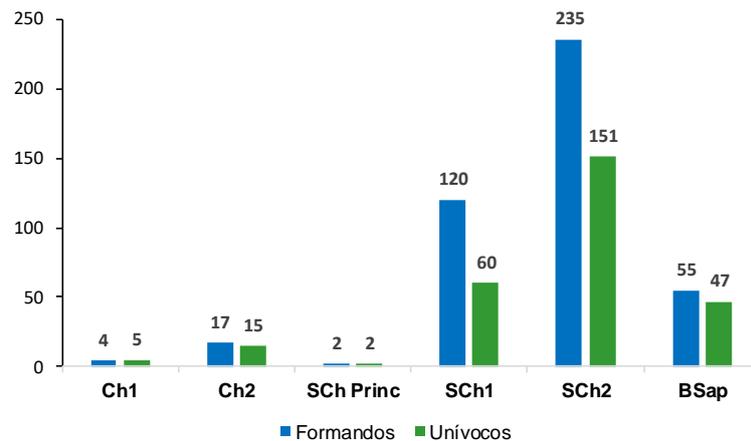
O Gráfico 12 permite verificar o resultado de uma análise comparativa entre bombeiros com formação (unívoco) e o número de formandos que frequentou a formação na Escola, por categoria. Verifica-se que existem elementos que frequentaram mais do que um curso, com exceção dos elementos das categorias de Chefe (Chefe de 1ª classe e Chefe de 2ª classe), cuja frequência não é representativa.

A formação ministrada teve maior incidência nos formandos das categorias inferiores a Chefe, designadamente: Subchefe de 1ª classe (SCh1); Subchefe de 2ª classe (SCh2) e Bombeiro sapador (BSap), com particular expressão na categoria de SCh2. Total unívoco de 151 elementos, o equivalente a 32,4% do efetivo desta categoria profissional.





GRÁFICO 12 – N.º BOMBEIROS (UNÍVOCO) COM FORMAÇÃO E N.º DE FORMANDOS POR CATEGORIA



Dos 22 cursos realizados, a formação com a frequência mais representativa é o Desencarceramento - Nível I (total de 54 formandos), seguida da formação da Recertificação de Tripulante de Ambulância de Socorro (49 formandos), do de Equipas de Reconhecimento e Avaliação em Substâncias Perigosas (ERAS) com um total de 37 formandos e do Resgate Urbano - Nível I com 36 formandos. (Vd. Gráfico 13 e Tabela 23).

No âmbito da formação contínua de Atualização e Aperfeiçoamento, o curso de recertificação em Tripulante de Ambulância de Socorro (Rec-TAS) é o que apresenta maior número de frequências, com um total de 49 elementos das categorias de SCh1 e SCh2, seguindo-se a recertificação de Controlo de Flashover – Nível I, com um registo de 34 formandos.

Nos termos dos respetivos referenciais que se encontram direcionados para determinadas categorias tendo por base o perfil funcional inerente às mesmas, é justificável que a Rec-TAS seja frequentado quase que em exclusividade por elementos das categorias de SCh1 e SCh2, visto prestarem serviço de ambulância.

Pese embora os cursos na área da emergência pré-hospitalar, e respetivas recertificações, constituam uma formação obrigatória para as corporações de bombeiros com serviço de ambulância, os valores de frequência foram baixos comparativamente com o ano anterior. O motivo principal deveu-se à suspensão da formação que teve expressão mais de metade do ano.

FIGURA 29 – EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR





A constituição das ERAS, definido como objetivo operacional (OOp2) em QUAR RSB, concorre para a otimização do socorro na cidade de Lisboa, garantindo maior eficácia na resposta a situações concretas que envolvam substâncias perigosas. Este OOp revelou-se mais significativo no ano de 2020 face à variável externa ao RSB/CML, a pandemia COVID-19.

GRÁFICO 13 – CURSOS MAIS FREQUENTADOS

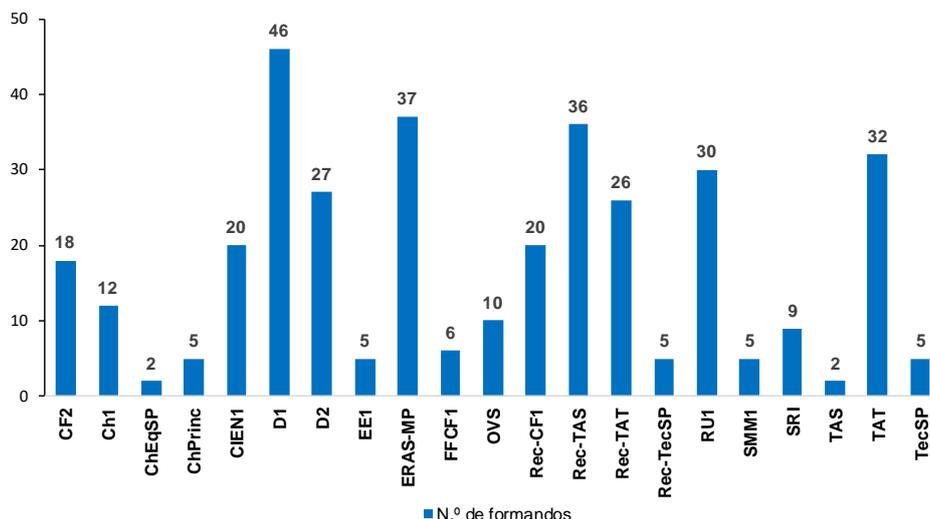


TABELA 23 – QUANTITATIVO DE EFETIVO DA CARREIRA DE BOMBEIRO SAPADOR POR CURSO

Categoria	Ch1	Ch2	SCh Princ	SCh1	SCh2	BSap	TOTAL
Cód. Curso							
CF2				4	14	8	26
Ch1		12					12
ChEqSP					3		3
ChPrinc	4	1					5
CIEN1				10	10		20
D1					47	7	54
D2				33			33
EE1					5	1	6
ERAS-SP		1	1	8	24	3	37
FFCF1				1	5		6
OVS					1	11	12
Rec-CF1				14	19	1	34
Rec-TAS				11	38		49
Rec-TAT		3		10	14	2	29
Rec-TecSP				4	7		11
RU1				10	10	16	36
SMM1					5	3	8
SMM2				1			1
SRI				4	5	1	10
TAS					2		2
TAT			1	7	24	1	33
TecSP				3	2	1	6
TOTAL	4	17	2	120	235	55	433





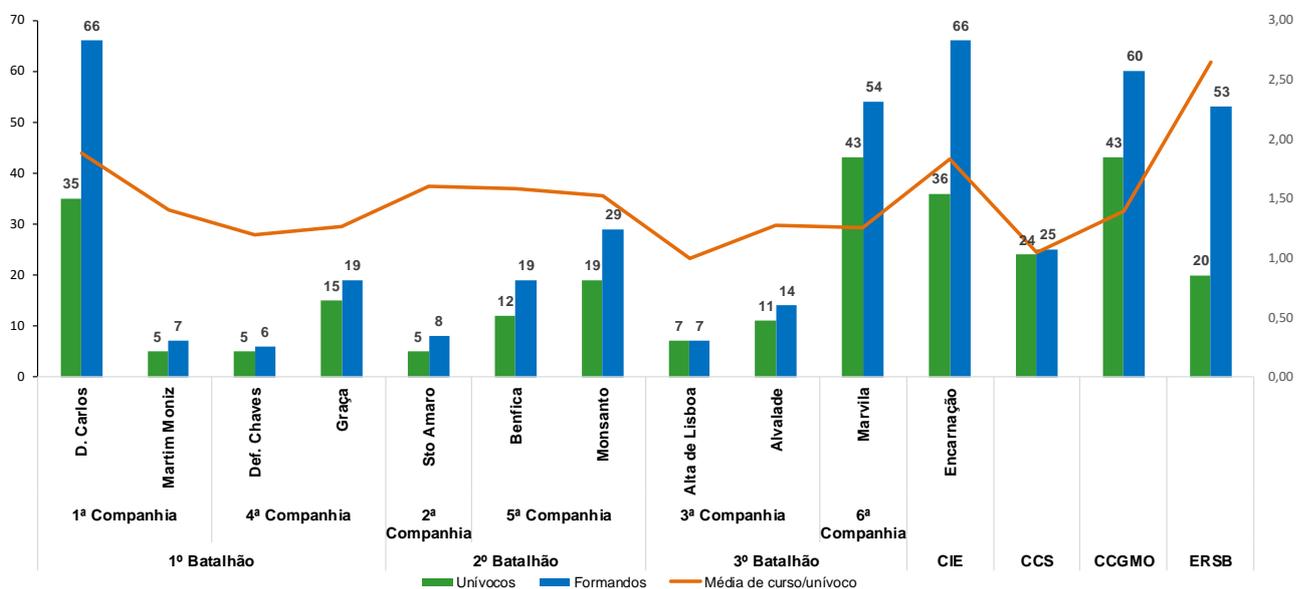
4.2.1.7. DISTRIBUIÇÃO DOS FORMANDOS POR SUBUNIDADE

Como inicialmente referido em sede do presente relatório de atividades, o RSB apresenta-se estruturado por Batalhões (Bat) os quais são compostos por Companhias (Comp) e respetivos Quartéis. O quantitativo de efetivo por Quartel é variável em função do respetivo espaço e área geográfica de intervenção.

O Gráfico14 apresenta o quantitativo unívoco de bombeiros que frequentaram a formação, o número de formandos por subunidade e média de curso por unívoco. É verificável, como já referido anteriormente, que existem na maioria das Companhias elementos que frequentaram mais do que um curso de formação, com particular destaque para o Quartel da D. Carlos I, onde é possível afirmar que dos 66 formandos existem unívocos que realizaram, aproximadamente, em média 2 cursos. O Quartel da Encarnação apresenta média similar.

De destacar que o efetivo da Escola do RSB foi objeto de mais formação comparativamente com as restantes subunidades, tendo cada unívoco realizado, em média, cerca de 3 formações. De realçar que tal situação, em muitos casos, decorreu devido à falta de inscrições suficiente para a realização de cursos, havendo necessidade de se proceder ao preenchimento das turmas, sob pena dos cursos ficarem sem efeito.

GRÁFICO 14 – BOMBEIROS COM FORMAÇÃO (UNÍVOCOS), N.º DE FORMANDOS POR SUBUNIDADE, MÉDIA DE CURSOS POR UNÍVOCO



A Central de Comunicações e Gestão de Meios Operacionais (CCGMO) destaca-se com um maior número de formandos comparativamente com as restantes subunidades. Com particular expressão a formação em ERAS, com 37 formandos/unívocos. Tal situação decorreu da necessidade dos operadores da Central estarem no domínio de conceitos e técnicas no âmbito do reconhecimento e avaliação de situações, a fim de melhor otimização na gestão dos meios operacionais a alocar ao teatro de operações.



O 1º Batalhão, mais precisamente a 1ª Companhia, Quartel da D. Carlos I, apresenta um valor de frequência de unívocos próximo da CIE, contudo verifica-se uma dispersão pelo conjunto de cursos da oferta formativa vigente, sendo os mais frequentados no âmbito da emergência pré-hospitalar (total unívoco de 11).

Do cruzamento da 6ª Companhia, designadamente o Quartel de Marvila, e a Companhia de Intervenção Especial (CIE) – Encarnação destacam-se com mais formandos comparativamente com as restantes subunidades. Esta evidência decorre da afetação, às Companhias em referência, de viaturas para ocorrências com Substâncias Perigosas (SP) e Desencarceramento (D). Veja-se o caso do Veículo de Proteção Multiriscos Especial (VPME), para intervenção com as substâncias perigosas (SP) e o Veículo de Socorro e Assistência Tático (VSAT) para o desencarceramento (D).

De entre os cursos frequentados em 2020 e respetiva afetação do formando por Quartel (cfr. Tabela 24) foi possível verificar que:

1. **Os elementos com mais competências em desencarceramento** estão em maior representatividade nos seguintes quartéis (ordenação decrescente): Marvila (18); Monsanto (9) e D. Carlos I e Encarnação (ambos com 8);
2. **A formação em ERAS apenas teve frequência de operacionais afetos ao CCGMO** (total de 37 unívocos);
3. **Os elementos com mais competências em resgate urbano** concentram-se no Quartel da Encarnação (19 unívocos num total de 66 formandos);
4. **Os cursos com mais dispersão pelas diferentes subunidades são os de emergência pré-hospitalar e desencarceramento**, designadamente a Rec-TAS, TAT, D1 e D2, todos com presenças de formandos de 12 das 14 subunidades;
5. **Os quartéis com menos frequências de formação** são: Defensores de Chaves (6 formandos/5 unívocos); Martim Moniz (7 formandos /7 unívocos) e Santo Amaro (8 formandos/5 unívocos);
6. **As subunidades com maior número de frequências** em ações de formação são: D. Carlos I e a CIE – Quartel da Encarnação, ambas com 66 formandos, seguindo-se a CCGMO com 60 formandos, Marvila com 54 formandos e a Escola com um total de 53 formandos.

FIGURA 30 – FORMAÇÃO EM DESENCARCERAMENTO





FIGURA 31 – FOTO DE AÇÃO DE DESCONTAMINAÇÃO COVID-19



TABELA 24 – CURSOS E FREQUÊNCIAS POR QUARTEL

Cód. Curso	Subunidades													
	Alta de Lisboa	Alvalade	Benfica	D. Carlos	Def. Chaves	Encarnação	Graça	Marvila	Monsanto	Martim Moniz	Sto Amaro	CCS	CCGMO	ERSB
CF2			2	8		5	2	1						8
Ch1		1				1	1	1			1	5	1	1
ChEqSP								3						
ChPrinc				4							1			
CIEN1			1	1		5		1			1	4		7
D1	1		2	8		8	1	18	9	1	2	1	1	2
D2	2	4	1	6		4	1	2	4	2		2	1	4
EE1			1	4		1								
ERAS-MP													37	
FFCF1														6
OVS				1		5	2	4						
Rec-CF1			1	8		2		5	2	2		2	2	10
Rec-TAS	1	4	1	9	3	6	8	6	2			2	4	3
Rec-TAT	1	2	2	2				1	9		2	4	4	2
Rec-TecSP				2				4			1			4
RU1		2	2	6		19		1					3	3
SMM1			1			5						1		1
SMM2						1								
SRI			2	1		4			1				2	
TAS	1								1					
TAT	1	1	3	5	3		4	7	1	2		2	2	2
TecSP				1								2	3	
Total Geral	7	14	19	66	6	66	19	54	29	7	8	25	60	53

4.2.1.8. FORMAÇÃO AOS STAKEHOLDERS

A CML/RSB foi solicitada por corporações de bombeiros congéneres para que, através da sua Escola, fosse ministrada formação inicial para ingresso na carreira de bombeiro profissional, nos termos do Despacho n.º 298/2006.

Considerando o Protocolo com o Centro de Estudos de Formação Autárquica (CEFA), atual Fundação para os Estudos e Formação nas Autarquias Locais (FEFAL), o RSB iniciou em 2020 formação aos elementos admitidos pela Câmara Municipal de Tomar, para ingresso na carreira de Bombeiro Profissional, daquele município.



Atentos ao Despacho suprarreferido, que define que a formação é de 910 horas a componente teórica e de 6 meses a componente prática, o curso tem uma duração variável entre 10 a 12 meses, consoante, entre outras variáveis, a calendarização da formação.

A 20 janeiro de 2020 foram admitidos, à frequência da formação inicial para ingresso na carreira de bombeiro profissional, 7 elementos do município de Tomar - formação presencial (1ª parte: escolar).

Devido à pandemia COVID-19, esta formação, nos termos determinados pela Direção-Geral de Saúde, foi suspensa durante o período de confinamento obrigatório, tendo a sua conclusão ocorrido apenas em outubro.

A partir desta data os elementos em causa integraram a 2ª parte do curso, a qual se traduz por uma formação em contexto de trabalho (FCT), integrando os turnos da respetiva corporação a que se encontram afetos.

A FCT dos formandos do município de Tomar tem o seu termo a 27 de abril de 2021.

A frequência horária mensal da FCT pelos recrutas é a constante na Tabela 25 e visível no Gráfico 15.

TABELA 25 – FORMAÇÃO INICIAL: N.º DE HORAS E HORAS DE FORMAÇÃO | MUNICÍPIO DE TOMAR

DESIGNAÇÃO	N.º DE FORMANDOS	N.º H / FE ⁽¹⁾	N.º H / FCT ⁽²⁾
Ingresso na carreira de Bombeiro Sapador	07	910	35
TOTAL	07	910	35

LEGENDA:

- (1) FE - Formação Escolar;
- (2) FCT – Formação em Contexto de Trabalho.

GRÁFICO 15 – FORMAÇÃO INICIAL: FREQUÊNCIA HORÁRIA FCT

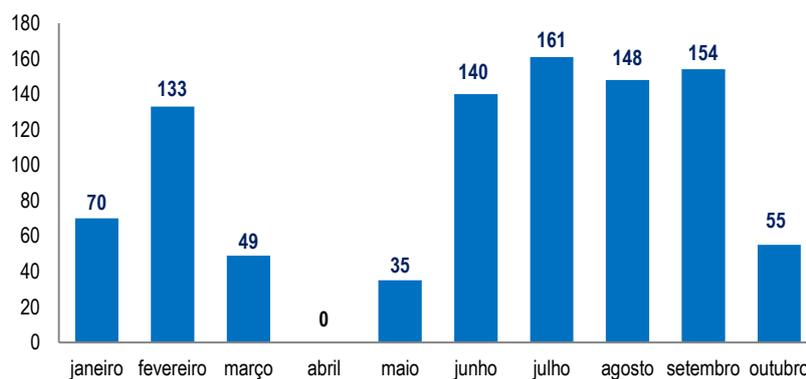




FIGURA 32 – FORMAÇÃO EM ESCADAS DE GANCHO E RESGATE POR ACESSO COM CORDAS



4.2.1.9. FORMAÇÃO MINISTRADA A SERVIÇOS DA CML E ENTIDADES EXTERNAS

Nos termos da articulação entre a DDF e o RSB foram ministradas formações diversificadas aos serviços da CML e a outras entidades externas.

Foram ministradas 41 ações de formação aos serviços da CML e a outras entidades externas, com um total de 1323 horas, a 282 formandos (cfr. Tabela 26). Verificou-se um decréscimo do número de ações, tempos letivos e de formandos comparativamente com o ano transato. De 1031 formandos em 2019 para 282 em 2020 - uma redução de 73%.

TABELA 26 – FORMAÇÃO CONTÍNUA: ESPECIALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

DESIGNAÇÃO	AÇÕES	HORAS	FORMANDOS EXTERNOS	TIP FORM
Combate a Incêndios - Meios de 1ª Intervenção	13	91	138	FCD
Combate a Incêndios - Meios de 2ª Intervenção	1	7	8	FCD
Controlo de Flashover Nível I	2	98	18	FMD
Suporte Básico de Vida - DAE	4	28	23	FCD
Chefe de Equipa em Substâncias Perigosas	1	70	2	FMD
Coordenador de Matérias Perigosas – Nível II	1	70	3	FLD
Desencarceramento – Nível I	2	98	8	FMD
Escoramentos em Edifícios – Nível I	2	48	10	FMD
Especialista em Matérias Perigosas - Nível I	2	168	10	FLD
Resgate Urbano Acesso Por Cordas – Nível I	2	70	3	FMD
Sobrevivência e Resgate a Incêndios	4	96	5	FCD
Técnico de Substâncias Perigosas	1	105	8	FLD
Primeiros Socorros - DAE	2	14	28	FCD
Tripulante de Ambulância Socorro	1	210	12	FLD
Tripulante de Ambulância Transporte	3	150	6	FMD
TOTAL	41	1323	282	n/a

O número de pedidos para a ERSB ministrar ações de formação em Combate a Incêndios - Meios de 1ª Intervenção e de 2ª Intervenção tem vindo a ser objeto de aumento exponencial de ano para ano. Tal decorre da obrigatoriedade para a implementação de Medidas de Autoproteção (MAP) decorrente da



legislação em matéria de segurança contraincêndios em edifícios (SCIE). Paralelamente, tem também vindo a ser solicitada a formação em SBV-DAE que, embora não sendo obrigatória neste enquadramento jurídico de SCIE, impõe-se como uma necessidade sentida pelas equipas de segurança no âmbito das MAP.

Este ano, a ERSB perante os constrangimentos da Pandemia foi obrigada a declinar as solicitações em causa, tendo apenas ministrado a algumas entidades nos períodos em que a Direção-Geral de Saúde e o Instituto Nacional de Emergência Médica assim o permitiram.

O DDF solicitou o apoio do RSB para a formação em SBV-DAE, Primeiros Socorros e Combate a Incêndios - Meios de 1ª Intervenção. Foram objeto das referidas formações as unidades orgânicas constantes na Tabela 27.

TABELA 27 – FORMAÇÃO CONTÍNUA: ESPECIALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO UO/CML

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA UNIDADES ORGÂNICAS	<ul style="list-style-type: none">• Polícia Municipal;• Direção Municipal de Higiene Urbana;• Departamento de Atividade Física e Desporto;• Serviço Municipal de Proteção Civil;• Departamento de Marca e Comunicação
--	---

Para melhor visualização das entidades externas à CML, objeto de formação na ERSB em 2020, apresenta-se a Tabela 28.

No ano em referência é constatável a diversidade de pedidos de formação por outros municípios, designadamente de corporações de bombeiros profissionais e voluntários, bem como de entidades públicas e privadas.

TABELA 28 – LISTA DE ENTIDADES OBJETO DE FORMAÇÃO NA ERSB | ENTIDADES EXTERNAS

CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS	<ul style="list-style-type: none">• Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores;• Bombeiros Sapadores do Porto;• Bombeiros Sapadores de Faro;• Bombeiros Sapadores de Viana do Castelo;• Bombeiros Sapadores de Viseu;• Bombeiros Sapadores de Coimbra;• Bombeiros Municipais de Tomar;• Bombeiros Municipais do Cartaxo;• Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande;• Bombeiros Voluntários de Alcoentre;• Bombeiros Voluntários de Alcanede;• Bombeiros Voluntários do Bombarral;• Bombeiros Voluntários de Albufeira;• Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel.
---------------------------------	---



ORGANISMOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	<ul style="list-style-type: none">• Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil;• Exército Português;• Unidade Especial de Polícia da PSP (UEP/PSP);• Guarda Nacional Republicana;• Assembleia da República;• Instituto de Higiene e Medicina Tropical;• Instituto Superior de Agronomia;• Cruz Vermelha Portuguesa;• Juntas de Freguesia.
ENTIDADES PRIVADAS	<ul style="list-style-type: none">• SONAE – Continente.
ENTIDADES INTERNACIONAIS	<ul style="list-style-type: none">• Escola Profissional Polaca - ZESPÓŁ SZKÓŁ ZAWODOWYCH W RAWICZU.

4.2.2. PARTICIPAÇÃO DO RSB EM EVENTOS DE ÍNDOLE TÉCNICA E PEDAGÓGICA

Durante o ano de 2020, o RSB foi convidado, por diversas vezes, a participar em eventos de proteção civil e académicos tendo para o efeito integrado painéis de oradores.

A Tabela 29 indica os eventos onde o RSB esteve presente e quais os temas das comunicações apresentados.

TABELA 29 – EVENTOS TÉCNICOS: APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÕES

DESIGNAÇÃO DO EVENTO	TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO	ENTIDADE PROMOTORA
VIII <i>Workshop</i> Biossegurança e Bio proteção Cenários em Situações de Emergência de Origem Biológica.	SARs-CoV-2 ³²	INS Doutor Ricardo Jorge, IP.
<i>Workshop</i> : Substâncias Perigosas. ³³	Substâncias Perigosas	Bombeiros do Concelho de Vila Franca de Xira.
<i>Segurança e Proteção de Infraestruturas</i> .	Proteção e reação a incêndios	Guarda Nacional Republicana
Seminário de Desencarceramento. ³⁴	Desencarceramento e Formação	INTERFIRE Bombeiros Voluntários de Vila do Conde.
Seminário de Psicologia do Desporto, Exercício e Performance.	O treino físico e o impacto na atividade do BSap	Conselho de Especialidade de Psicologia Clínica e da Saúde da OPP ³⁵ e Grupo de Trabalho da Psicologia do Desporto Bombeiros Voluntários de Famões
2 nd SCIENTIFIC INTERNATIONAL CONFERENCE ON CBRNe – SICC Series 2020	CBRNe ³⁶	HESAR ASSOCIATION – CBRNe GATE. University To Vergata Of Rome School of Medicine and Surgery

³² Apresentações: (1) SARS_CoV2_EPI e filtros respiratórios e luvas; (2) Classificação, Seleção e teste de estancagem.

³³ Integrado no Programa de Formação Conjunta do município de Vila Franca de Xira para Classificação, Seleção e Progressão na Carreira de Bombeiro Voluntário.

³⁴ Seminário de desencarceramento: Objetivos: Elevação, movimentação e extinção de incêndios em veículos elétricos, híbridos e movidos a energias alternativas.

³⁵ OOP – Ordem dos Psicólogos Portugueses.

³⁶ CBRNE - Chemical, Biological, Radiological, Nuclear, and Explosives.





FIGURA 33 – PARTICIPAÇÃO NO EVENTO: SEGURANÇA E PROTEÇÃO DE INFRAESTRUTURAS (GNR)



A Pandemia COVID-19 arrastou consigo a nível mundial um sentido de urgência e adaptação face aos novos desafios que se colocam nas áreas da educação e formação. Os formadores depararam com a necessidade imediata de desenvolverem *skills* para a formação de ensino remoto, com recurso às novas tecnologias. Emergem neste contexto as plataformas de aprendizagem, o ensino a distância, a formação online.

A CML, via DDF e outras empresas de formação, integradas neste novo modelo online, disponibilizaram uma oferta formativa extensa, em diversas áreas, frequentadas pelo efetivo do RSB, cfr. verificável na Tabela 30.

TABELA 30 – FORMAÇÃO ONLINE

DESIGNAÇÃO	AÇÕES	FORMANDOS	HORAS
Contratação pública e justiça administrativa no estado de emergência	1	1	1,5
Comunicação através de videoconferência online	1	1	1
Trabalho colaborativo com o Office 365	1	3	4
Segurança da Informação no Teletrabalho - Regras Básicas	1	7	1
ISSO 22301 - Sistema de Gestão de Continuidade de Negócio	1	1	1
MEDIA LAB I e II: Produção audiovisual	1	1	6
Boas práticas de segurança alimentar no contexto da pandemia	1	3	1
Abordagem de risco na revisão do Anexo SL das Diretivas ISO (Normas de Sistemas de Gestão)	1	1	1
Aprender INEM	1	1	1
Innovation Day	1	2	2
ISSO 22301 - Sistema de Gestão de Continuidade de Negócio	1	1	1
O reflexo da COVID-19 no sistema de defesa da floresta contra incêndios em 2020	1	5	2
User Workshop and Training on Fire Monitoring	1	1	12
Comédia-palestra intitulada "Teletrabalho, Feijão com Arroz"	1	1	2
Initiative & Entrepreneurship, Creativity & Innovation	1	1	3
Experiência museológica virtual	1	1	4
Programas de inclusão digital em tempos de COVID-19	1	1	1
Digital Communication, Remote Collaboration, Efficient Work Organisation	1	1	3
Dia Internacional dos RH	1	1	-
Gestão municipal em tempos de crise	1	1	3



Gestão do Risco em tempos de crise	1	1	2
European Urban Resilience Forum 2020	1	1	3
Learning to Learn, Agility & Adaptability	1	1	3
Desconfinamento pós-COVID-19: quais os mecanismos fiscais e apoios do Estado e como os utilizar?	1	1	-
Suporte Básico de Vida	1	1	1
OKR - Definir objetivos e resultados para o sucesso	1	1	1
O futuro da gestão de projetos – A revolução silenciosa sob os novos standards ISO	3	4	4
Workshop - Gestão de Projetos Editoriais	1	14	1
TOTAL	30	59	65,5

A Tabela 31 apresenta as participações em *webinars*.

TABELA 31 – FORMAÇÃO ONLINE: WEBINARS

DESIGNAÇÃO	AÇÕES	FORMANDOS	HORAS
Como não deixar as redes sociais explorarem os meus dados	1	1	1
Como proteger o meu telemóvel	1	1	1
Como trabalhar na <i>cloud</i> em segurança	1	1	1
Quais os sintomas do meu telemóvel ter sido atacado e infetado por um vírus	1	1	1
Que tipos de ataques mobile existem	1	1	1
As melhores funcionalidades que pode implementar nas suas reuniões	1	1	1
<i>The power of teams</i>	1	2	3
Ondas de calor em Lisboa	1	1	2
Emissões <i>Live</i>	1	1	3
<i>Kit</i> básico de saúde mental	1	1	1,5
Digitalização de processos RH	1	1	4
A liderança remota	1	2	0,5
<i>Tools to help educators and learners</i>	1	1	0,5
Conhecer e desenvolver as nossas competências	1	1	0,5
O mapa mental da felicidade	1	1	0,5
<i>New challenges for the protection and fire fighting in the WUI all the community and property level</i>	1	1	2
Como tornar a minha empresa segura	1	1	1
<i>Executive Coaching using AYO</i>	1	1	0,5
Mapas mentais e organização do trabalho/estudo	1	1	0,5
O que fazer em caso seja alvo de <i>ransomware</i>	1	1	1
o b-a-bá da Segurança	1	1	1
TOTAL	21	23	27,5



4.2.3. CERTIFICAÇÃO, INSTRUÇÃO E TREINO

Nos termos da estratégia de certificação da formação ministrada e a ministrar no RSB foi desiderato, desde 2012, o licenciamento da formação na área do mergulho. (Cfr. Figura 34)

São requisitos técnicos, logísticos e de segurança, necessários ao funcionamento e licenciamento dos serviços de mergulho, os definidos na Lei n.º 24/2013, de 20 de março, e na Norma Europeia n.º 14467/2005 - Requisitos para Prestadores de Serviços de Mergulho Recreativo, dos quais se destacam (sem prejuízo dos restantes) os relativos:

- À formação mínima do Diretor Técnico (mergulhador que responde pelo funcionamento técnico do(s) serviço(s) de mergulho;
- Ao seguro obrigatório que cobre os riscos de acidentes pessoais durante a prestação de serviços de mergulho recreativo;
- Aos atestados médicos obrigatórios para os elementos pertencentes aos quadros técnicos das entidades prestadoras de serviços;
- Aos equipamentos e procedimentos de emergência.

Reunidos os requisitos supramencionados, o RSB apresentou candidatura de licenciamento da Escola de Mergulho ao Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), autoridade nacional com competência para o efeito.

A 16 de dezembro o RSB obteve o respetivo licenciamento.

FIGURA 34 – LICENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE MERGULHO | ESCOLA DE MERGULHO RSB





4.2.4. INSTRUÇÃO E TREINO: DESCONTAMINAÇÃO COVID-19

Com a formação suspensa em consequência da pandemia COVID-19, o RSB por determinação superior de passou a efetuar ações de descontaminação em instituições públicas e privadas do município de Lisboa. (Vd. Figura 35)

A notoriedade do desempenho resultado da eficácia da respetiva atuação desencadeou solicitações de diversas entidades externas para a ERSB ministrar Ações de Instrução e Treino em Descontaminação.

Assim, durante o ano de 2020, a ERSB procedeu à Instrução e Treino das entidades indicadas na Tabela 32, num total de 42 elementos e de 252 horas.

TABELA 32 – INSTRUÇÃO E TREINO EM DESCONTAMINAÇÃO

DESIGNAÇÃO DA ENTIDADES	FORMANDOS	HORAS
Bombeiros Sapadores de Santarém	6	21
Bombeiros Sapadores de Faro	2	21
Bombeiros Sapadores de Viseu	2	21
Bombeiros Municipais de Tomar	2	21
Bombeiros Municipais do Cartaxo	2	21
Bombeiros Municipais de Alpiarça	2	21
Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel	2	21
Bombeiros Voluntários de Oeiras	5	21
Bombeiros Voluntários de Penela	5	21
Bombeiros Voluntários de Albufeira	3	21
Bombeiros Voluntários de Portimão	3	21
Cruz Vermelha	8	21
TOTAL	42	252

FIGURA 35 – INSTRUÇÃO E TREINO EM DESCONTAMINAÇÃO



4.2.5. ESTÁGIOS NO RSB

Em 2020, o RSB em articulação com o Departamento de Desenvolvimento e Formação acolheu 2 alunos da Escola Profissional de Tecnologia Digital para realização de estágios curriculares com a duração aproximada de 3 meses e com um total de 400 horas. A Tabela 33 apresenta os cursos de origem dos estagiários e respetivos trabalhos desenvolvidos.



TABELA 33 – ESTÁGIOS REALIZADOS NO RSB

DESIGNAÇÃO DO CURSO	TRABALHOS DESENVOLVIDOS
Fotografia	<ul style="list-style-type: none">• Cobertura fotográfica de eventos e cerimónias;• Elaboração de livro(s) temático(s) de viaturas; quartéis em fotografia;• Conceção de brochuras culturais e informativas;• Captação de imagens para publicação em Facebook e para outras publicações.

4.2.6. ATIVIDADES CÍVICAS, PEDAGÓGICAS, CULTURAIS E DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

No âmbito de uma política de cidadania e de responsabilidade social o RSB participou num conjunto de atividades culturais, recreativas e outras de índole técnica. (Vd. Tabela 34)

TABELA 34 – ATIVIDADES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E CIDADANIA

DESIGNAÇÃO DO EVENTO	ENTIDADE PROMOTORA	DESCRIÇÃO
Exposições	CML/RSB em parceria com o Museu Nacional dos Coches	Título: <i>Há Fogo! Há Fogo! Acudam, acudam!</i> Exposição de objetos e viaturas do Museu do RSB que retratam a história da prestação de socorro na cidade de Lisboa, entre o final do século XVIII e o início do século XX. Local: Sala do Picadeiros real / Sala de exposições temporárias.
Feiras, Festas e Procissões	Procissão de Nossa Senhora de Fátima	Cortejo automóvel com imagem da Nossa Senhora de Fátima, passando por 5 paróquias. Na impossibilidade de realizar a procissão anual, realizaram-se 2 cortejos com a Nossa Senhora, um no dia 13 e outro no dia 30 de maio.
	Procissão do Senhor dos Passos da Graça	O cortejo público, entre a Igreja de São Roque e o Convento da Graça, faz a memória do trajeto percorrido por Jesus durante a Paixão, parando em sete passos que correspondem a alguns dos episódios do caminho doloroso de Cristo entre a sua condenação à morte no Pretório e o Calvário.
Comemorações	Dia da Unidade	Comemoração da efeméride institucional: 625 anos de história do socorro na cidade de Lisboa. Em 2020 as comemorações decorreram via redes sociais.
	Dia Municipal do Bombeiros	Cerimónia de evocação do incêndio do Chiado. Com uma cerimónia singela na rua do Carmo e com cobertura online https://www.facebook.com/watch/live/?v=2397364587232874&ref=watch_permalink
	Dia dos Fiéis Defuntos	Dia dos Fiéis Defuntos, Dia de Finados ou Dia dos Mortos é celebrado pela Igreja Católica no dia 2 de novembro. Desde o século II, alguns cristãos rezavam pelos falecidos quando visitavam os túmulos dos mártires. No século V, a Igreja dedicava um dia do ano para rezar por todos os mortos já esquecidos. Homenagem tem início no Quartel do Comando com deposição de flores aos bombeiros falecidos em serviço. Posteriormente, junto ao mausoléu no cemitério dos prazeres e deposição de flores aos bombeiros falecidos.
	Dia do Mergulhador	Comemoração em 18 de dezembro em alguns países. RSB, detentor de um Corpo de Mergulhadores profissionais comemora este dia.



Ação de sensibilização	Dia Mundial da 3ª idade	A 28 de outubro, assinala-se o Dia mundial da terceira idade, que tem como objetivo de sensibilizar a sociedade para as questões do envelhecimento e a necessidade de proteger e cuidar da população mais idosa. Nesta data o NISAC desempenha uma campanha de sensibilização mais intensa sobre envelhecimento seguro e assistência 24h.
	Portugal Chama AGIF	RSB associa-se a “PORTUGAL CHAMA”. Campanha, que visa lançar um desafio a cada um dos portugueses para que se mobilizem e contribuam para um país protegido de incêndios rurais graves. É uma Campanha Nacional com a chancela da República Portuguesa, que integra a participação de todas as áreas governativas e serviços tutelados envolvidos na prevenção e combate aos incêndios rurais.
	Segurança na Estrada ANSR	Campanha que visa lembrar a todos os condutores dos cuidados que devem ter na condução, sobretudo neste mês que habitualmente é escolhido pela maioria dos portugueses para gozo de férias. Campanha de alerta aos condutores e ocupantes para a utilização dos dispositivos de segurança: como o cinto de segurança, sistemas de retenção para crianças e o uso de capacete.
	Incêndios na Escola ou em casa	Ações de sensibilização no âmbito do combate a incêndios - Meios de 1ª Intervenção (Utilização e Extintores) integrada no projeto escolar: "Agir perante um incêndio ou foco de incêndio", ministrada nos Instituto dos Pupilos do Exército em Monsanto.
Ação de sensibilização	Agrupamento Escolas Patrício Prazeres	Através de uma cooperação interna entre o departamento de Educação e o RSB foram desenvolvidas várias ações de sensibilização a turmas do 9º ano de escolaridade sobre Suporte Básico de Vida.
	Segurança Infantil	O RSB associou-se à Campanha de Prevenção de Afogamentos de Crianças e Jovens, promovida pela APSI - Associação para a Promoção da Segurança Infantil
Responsabilidade social	Associação Terra dos Sonhos	Organização portuguesa sem fins lucrativos com o objetivo de promover, de forma continuada, o bem-estar de crianças, jovens e adultos através de três programas distintos: Sonhos Transformadores, Oficina do Sonho e WeGuide. RSB efetuou o transporte ambulatório de portadores de Síndrome de Duchenne para a concretização dos sonhos dos jovens.
	MS/SNS/CML	Campanha de vacinação CML: Uma iniciativa da CML, em articulação com o Ministério da Saúde e a Santa Casa da Misericórdia. Decorre nas 24 freguesias de Lisboa, em postos de atendimento unidades móveis nos bairros e até mesmo ao domicílio.

TABELA 35 – VISITAS ESCOLARES, DE CONGÉNERES E TÉCNICAS

VISITAS	N.º VISITAS	N.º VISITANTES
Pré-escolar	4	139
Ensino básico	3	83
Ensino secundário	8	177
Técnico profissional	1	12
Ensino superior	1	1
Total	17	412

Mesmo em época de Pandemia o RSB recebeu 412 visitantes desde o pré-escolar ao ensino superior, entre alunos, e professores. Destaca-se a visita de uma mestranda do ensino superior da área de Engenharia (ERASMUS), com o título de Europeu de Técnico de Segurança Contra Incêndios a estagiar na ANEPC. (Cfr. Tabela 35)

Pela variável suprarreferida não se realizaram visitas culturais aos quartéis e após março foram suspensas até ao final do ano de 2020 todas as visitas às infraestruturas do RSB.





4.2.7. BANDA DE MÚSICA

A Banda de Música do Regimento de Sapadores Bombeiros, cuja génese remonta a 1925, é constituída por instrumentistas, que para além das suas funções de prestação do socorro na cidade de Lisboa enquanto operacionais, dedicam ainda uma parte do seu tempo à aprendizagem e desenvolvimento de peças musicais.

Com os seus 95 anos de história, a banda de música do Regimento foi dirigida por maestros como: Joaquim Clemente, fundador da primeira orquestra feminina Buenos Aires; Capitão Joaquim Cordeiro, 1.º Maestro da Banda da Força Aérea Portuguesa, e Sargento-Mor Luís Santos, Adjunto do Chefe e Maestro da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana.

Atualmente a Banda de Música do RSB é chefiada pelo Chefe de 2.ª classe João Vaz e dirigida pelo maestro Fernando Ramos, Subchefe de 2.ª Classe.

Desde 2018 que foi implementado como evento anual o *Concerto do Fogo*, cuja iniciativa simbólica visa revelar publicamente que o RSB, herdeiro de mais 600 anos de história de proteção e socorro na cidade de Lisboa, é detentor de um espólio ímpar, também ele imaterial, como é o caso da música.

Em 2019, a Banda de Música do RSB realizou a 2ª edição do *Concerto do Fogo*, no Auditório do Metropolitano de Lisboa, tendo contado com a presença de cerca de 200 convidados. Em 2020 foi suspensa a 3ª edição do Concerto do Fogo.

Foram ainda registadas outras participações da Banda de Música as quais estão indicadas na Tabela 36.

TABELA 36 – ATIVIDADES DA BANDA DE MÚSICA

EVENTO	ENTIDADE PROMOTORA	LOCAL
Concerto de Ano Novo	Mitra-Polo de Inovação Social SCML	Rua do Açúcar, 64
Concerto 72º Aniversário do Metropolitano Lisboa	Metropolitano Lisboa	Estação do Cais do Sodré
Homenagem Dia de finados	CML/RSB	Quartel Comando Cemitério Prazeres
234º Aniversário da Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal	Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal	Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal
Dia do Bombeiro Municipal	CML/RSB	Rua do Carmo

4.2.8. MUSEU

Na sequência da alienação do espaço onde se encontrava afeto o Museu do RSB em 2015, e independentemente não se conhecer data prevista para a sua realocização, a equipa técnica responsável pelo Museu encontra-se em funções.

Ressalva-se que desde o início da Exposição do RSB “*Há Fogo! Há Fogo! Acudam, acudam!*”, na sala exposições temporárias do Picadeiro Real do Museu Nacional dos Coches, desde 2016, já se verificou



mais de 500 000 visitantes, aproximadamente. Devido à situação pandémica nacional, as atividades culturais foram suspensas e, por conseguinte, a exposição esteve encerrada ao público.

Para além dos trabalhos de manutenção e conservação da exposição, foram desenvolvidos outros trabalhos os quais se apresentam na Tabela 37.

TABELA 37 – ATIVIDADES DO MUSEU

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Documentação e arquivo	<ul style="list-style-type: none">• Continuação do tratamento arquivístico e digitalização dos Fundos Históricos do RSB, em articulação com o Arquivo Municipal de Lisboa.• ELABORAÇÃO DO NÚMEROS II DA COLEÇÃO “CRÓNICAS DE SOCORRO”.• Finalização da investigação para a publicação cultural De Convento da Esperança a Quartel de Bombeiros”.• Início do registo dos títulos bibliográficos do Centro de Documentação.
Atividades museológicas	<ul style="list-style-type: none">• Manutenção e acomodação das peças que se encontram restauradas no Armazém do Museu do Quartel de Marvila.• Alteração das condições de acomodação e de proteção das peças que se encontram no Armazém 23 em Marvila.• Assinatura do Protocolo de Investigação com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e do Acordo Adicional com o Centro de História de Lisboa;• Continuidade do projeto em Rede Colaborativa CML no âmbito do projeto.• Catalogação gráfica do acervo museológico do Museu do RSB. Ilustração científica animada dos engenhos do acervo do museu, integrado no programa “Inovar a Divulgação e a Investigação da História do Socorro na Cidade de Lisboa”. Manteve-se a colaboração com o Museu de Lisboa, e preparação de exposição e edição de um catálogo, sobre a maquete da cidade de Lisboa, dita “Do Bombeiro”, executada por Luís Caetano Pereira de Carvalho (2º Comandante do Corpo de Bombeiros Municipais de Lisboa). A calendarização do evento tem vindo a ser adiada devido aos constrangimentos derivados da pandemia Covid 19.• Apoio informativo e explicativo ao Arquiteto Vasco Melo (SRU) à elaboração do anteprojecto das futuras instalações do Museu do Bombeiro, no Complexo da Carris em Santo Amaro.• Início das conversações tendo em vista um Acordo de Colaboração com o Clube “CHAPAS” (Chapas de seguros de Incêndio).• Elaboração de conteúdos para a rede social Facebook RSB• Colaboração no evento “Nove Décadas do Parque Florestal de Monsanto.• Colaboração ao documentário produzido para RTP2 designado "Febres" (1918/1919) a estrear no dia 20 de janeiro às 22:55 na RTP2.• Foram lançados 4 projetos em Rede colaborativa conforme descrição em QUAR.• Apoio à realização da exposição “9 décadas do Parque Florestal de Monsanto”, por iniciativa da CML, através da empresa Have a Nice Day.• Apoio à produção do documentário para a RTP2 sobre a Pneumónica - a realidade vivida há 100 anos e as pontes para o presente face à COVID-19, a realizar pela empresa "Farol de Ideias".

As Crónicas de socorro, edição Cultura do RSB, são anais de episódios históricos dos bombeiros e do Serviço de Incêndios de Lisboa. (Vd. Figura 36)





FIGURA 36 – CAPA DAS CRÓNICAS DO SOCORRO II



Descrição do ambiente conturbado da capital nos primeiros meses de 1919 através da narração das ocorrências registadas pelo Corpo de Bombeiros Municipais (CBM) nos dias 23 e 24 de janeiro de 1919, registados na história como dias de medo e de pânico sentidos pela população

4.2.9. ESTUDOS E PROJETOS

O RSB tem ao longo dos últimos anos colaborado com instituições de ensino superior e centros de investigação para estudos que permitam a atribuição de grau académico, mas que cujas temáticas de investigação tenham utilidade para a melhoria da organização.

Para além das instituições referidas existem também outros projetos com organismos da administração central e com unidades orgânicas da CML.

Apresentam-se infra os estudos e projetos desenvolvidos:

- TEMA: Curso de Formação Inicial de Bombeiro Sapador e o Nível de Proficiência das Competências de Liderança nos Estagiários. Mestrado em Liderança. Academia Militar;
- TEMA: Análise energética e económica das ferramentas de desencarceramento. Objeto de análise: Tesoura de desencarceramento elétrica. Mestrado em Engenharia Mecânica. Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL).
- PROJETO LX ANALYTICS HUB: parceria entre a CML, ISEL, a NOVA IMS (Information Management School), a SAP e a Microsoft. Colaboração da Altice e do IPMA. Objetivo: Previsão da localização de possíveis incidentes e possibilitar a redução do tempo de resposta às emergências urbanas. Descrição: Com base num modelo preditivo é possível prever, com um dia de antecedência, a probabilidade de se verificar uma determinada ocorrência num determinado local e período de tempo, possibilitando que o RSB otimizar a alocação dos seus meios na cidade e reduzir os tempos de resposta às emergências
- (RSB) Projetos: Modelos de atuação e otimização de serviço do socorro com recurso a motos e drones:
 - ERAS/Motos: Implementação de motos de 1.ª intervenção para utilização pelas Equipas de Reconhecimento e Avaliação de Situações (ERAS) em motos visando um mais rápido acesso ao local da ocorrência para melhor análise da situação e informação à CCGMO;



- Otimização de serviço do socorro através do recurso a drones para captação de imagens de alta qualidade, com grandes ângulos com possibilidade do recurso a câmaras especiais, como, e.g. a de infravermelhos, visão noturna, com captação em direto num qualquer posto de comando local ou até remota via Internet, seja numa ocorrência de incêndio urbano ou florestal, na observação de um acidente multivítimas, na prestação de apoio a operações de busca e salvamento ou até mesmo no simples transporte de vítimas desencarceradas.
- Colaboração do RSB com o Departamento de Ambiente, Energia e Alterações Climáticas (DAEAC) para recolha e sistematização de dados para a monitorização de impactos dos fenómenos meteorológicos extremos respeitantes aos anos de 2018 e 2019.

4.2.10. PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO

Durante o ano de 2020 foram celebrados os Protocolos constantes na Tabela infra apresentada.

TABELA 38 – PROTOCOLOS ASSINADOS

ENTIDADE	OBJETO DE APLICAÇÃO
Secretaria Regional da Saúde e Proteção Civil, IP-RAM Região Autónoma da Madeira	Visa como programas, projetos e atividades de interesse comum; desenvolver programas pedagógicos e cursos de formação para a qualificação e especialização do efetivo em áreas de interesse institucional; colaborar no intercâmbio de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e operacionais; permitir a utilização de espaços físicos e meios logísticos para efeitos de concretização e operacionalização dos programas, projetos e atividades objeto do presente Protocolo.
CM ALCANENA	Desenvolvimento da cooperação e da formação entre a CML, através da DDF e do RSB, e a CMA através do Serviço Municipal de Proteção Civil e Bombeiros. Aplicável à Formação inicial e à formação contínua do efetivo da carreira de bombeiro profissional ou outra, do Município de Alcanena; Formação dos técnicos do serviço de proteção civil.
CM TOMAR	Desenvolvimento da cooperação e da formação entre a Câmara Municipal de Lisboa através da DDF e do RSB, e a Câmara Municipal de Tomar através dos Bombeiros Sapadores, aplicável à formação inicial e à formação contínua do efetivo da carreira de bombeiro sapador do Município de Tomar.
Caixa Geral Depósitos	O desenvolvimento de ações de formação nas diferentes valências institucionais e de relevância para as entidades outorgantes; A colaboração e a participação em treinos e exercícios no âmbito da proteção e socorro; a realização de simulacros com participação de meios. O desenvolvimento conjunto de planos de intervenção em situação de resgate inicial de vítimas num cenário de incêndio. Outras modalidades de cooperação não previstas no presente Protocolo, mas consideradas de interesse mútuo.
Faculdade de Letras Universidade de Lisboa Centro de História da Universidade de Lisboa	Desenvolvimento de projetos de investigação científica nas componentes do património material e imaterial do RSB; programas pedagógicos e ações de formação profissional da temática histórica; encontros científicos e/ou ações de formação; troca de informação e documentação relevante para ambas instituições; intercâmbio técnico, científico e cultural; utilização de espaços físicos e meios logísticos para os projetos comuns, etc., visando o desenvolvimento do projeto “Inovar a Investigação e a Divulgação da História do Socorro na Cidade de Lisboa”.



4.2.11. COMPETIÇÕES DESPORTIVAS

O RSB tem vindo a participar em competições técnicas e desportivas enquanto atletas táticos. Nestas competições tem garantido lugares de destaque a nível nacional e internacional, ocupando sempre um dos primeiros três lugares. Veja-se o caso do Campeonato Mundial de Desencarceramento onde o RSB se tem destacado com a posição de vice-campeão, desde 2016.

A tabela 39 apresenta as competições técnicas e desportivas onde o RSB participou em 2020.

TABELA 39 – COMPETIÇÕES TÉCNICAS E DESPORTIVAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

COMPETIÇÕES	
Taça do Mundo de Futebol 7 (27-02-2020 a 01-03-2020) em Lagoa - Algarve	Campeões da Taça do Mundo
Campeonato Nacional de Trauma (6 a 8 de março), em São Roque do Pico - Ilha do Pico Açores. Uma organização da Associação Nacional de Salvamento e Desencarceramento (ANSD).	3º Lugar da Geral e apurados para o Campeonato Mundial de Trauma

5. RECURSOS INTERNOS

Os recursos internos do RSB respeitam à afetação real e prevista dos recursos humanos, materiais e financeiros para o cumprimento da sua missão e respetivas atribuições, programas, projetos e atividades anuais.

5.1. RECURSOS HUMANOS

5.1.1. CARACTERIZAÇÃO SOCIOGRÁFICA

O RSB dispunha em 31 de dezembro de 2019 de 973 elementos na situação de ativo, entre pessoal da carreira de bombeiro sapador e das demais carreiras. O QUAR RSB 2020 teve por base a informação em causa. No termo do ano o total de efetivo foi de 980, devendo-se a um aumento do pessoal das carreiras do regime geral.

TABELA 40 – DISTRIBUIÇÃO DO EFETIVO DA CARREIRA DE BOMBEIRO SAPADOR

POSTO	CATEGORIA	QUANTITATIVO
	Chefe Principal	1
	Chefe de 1ª Classe	10
	Chefe de 2ª Classe	17
	Subchefe Principal	42
	Subchefe 1ª Classe	154
	Subchefe 2ª Classe	466
	Bombeiro Sapador	212
	TOTAL	902



TABELA 41 – DISTRIBUIÇÃO DO EFETIVO DAS CARREIRAS DO REGIME GERAL

CATEGORIA	QUANTITATIVO
Técnico superior	24
Assistente técnico	26
Assistente operacional	24
Outras categorias/situações	4
TOTAL	78

O efetivo da carreira de bombeiro sapador assegura o serviço 24 horas/dia, 7 dias por semana nos 365 dias do ano, um serviço ininterrupto.

Com um mapa de efetivo da carreira de bombeiro com 1112 lugares, verifica-se atualmente a ocupação de 895, o que representa um défice de 217 elementos, correspondendo a 20% do efetivo.

Dos 895 bombeiros, 24 são do género feminino, o equivalente 3% do efetivo.

Numa análise sociográfica, pode-se constatar que desde 2006 à data o RSB tem vindo a perder efetivo da carreira de bombeiro sapador, sendo uma das principais razões a saída para aposentação.

De realçar que os constrangimentos financeiros na Administração Pública nos últimos anos, com o congelamento de carreiras e respetivo congelamento de admissões conduziu ao aumento da idade no posto e, por conseguinte, ao envelhecimento do efetivo. O Gráfico 16 apresenta a evolução do quantitativo de efetivo da carreira de bombeiro sapador.

GRÁFICO 16 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EFETIVO DA CARREIRA DE BOMBEIRO



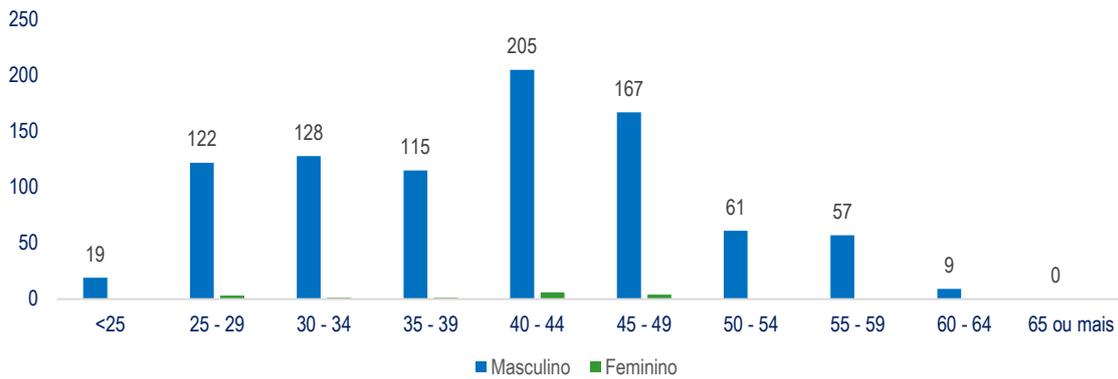
Salienta-se que não foram contabilizados neste valor apresentado 14 elementos que se encontram em licença sem vencimento ou em comissão de serviço, em outros organismos.

No respeitante à idade do efetivo bombeiro verifica-se que 56% do efetivo tem idade superior a 40 anos. Destes, 43% têm idades compreendidas entre os 40 e 49 anos. E apenas 16% idade inferior a 30 anos. (Vd. Gráfico 17)

No que respeita às habilitações académicas, 6% do efetivo possui grau de ensino de nível superior: 4 bacharelatos; 45 licenciaturas, 5 mestres e 1 habilitado com o grau de doutoramento.



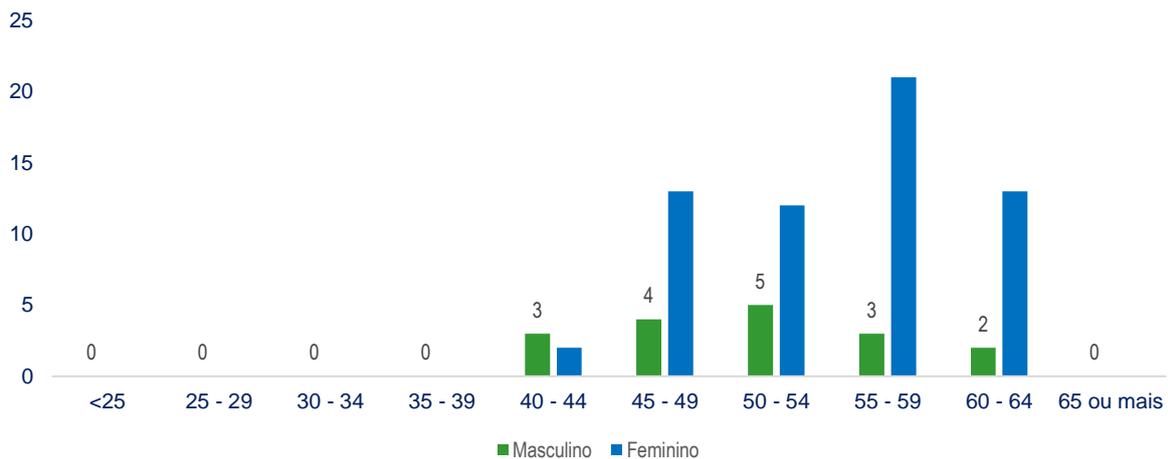
GRÁFICO 17 - IDADE DO EFETIVO DA CARREIRA DE BOMBEIRO, POR GÉNERO



Nos trabalhadores em funções públicas das carreiras do regime geral verifica-se que existem apenas 5 elementos com idade inferior a 45 anos e que 72% possui 50 anos ou mais.

Nas carreiras de regime geral predomina o género feminino, com 72% do total. (Vd Gráfico 18).

GRÁFICO 18 - IDADE DO EFETIVO DAS CARREIRAS GERAIS, POR GÉNERO



5.1.2. QUALIFICAÇÃO DO EFETIVO

O retomar dos procedimentos concursais em 2020 constituiu o início do processo de inversão de uma linha descendente, que, para se concretizar no seu todo, é necessário continuar com a abertura de concursos regularmente.

No domínio da qualificação dos recursos humanos, o RSB manteve o empenhamento na formação garantindo que parte muito significativa dos seus recursos humanos beneficiasse de ações de formação que possibilitem melhorar a sua performance ao mesmo tempo que lhes confere uma maior valorização profissional e pessoal.



GRÁFICO 19 – DISTRIBUIÇÃO POR GRAU DE ENSINO



Da análise ao Gráfico 19 é verificável que 69% do efetivo da carreira de Bombeiro Sapador está habilitado com o ensino secundário, sendo que apenas 6,8% detém o grau 6 do nível de qualificação no quadro europeu de qualificações (nível superior).

Numa análise holística ao efetivo do RSB, é possível verificar que em 2020, a situação do efetivo em relação ao trabalho é a constante na tabela 42. Ou seja 66 trabalhadores em funções públicas das carreiras de bombeiro sapador e do regime geral apresentam situações diferenciadas. De realçar que 15 trabalhadores se encontram em exercício de funções em entidades externas.

TABELA 42 – SITUAÇÃO DO EFETIVO EM RELAÇÃO AO TRABALHO

DESCRIÇÃO	QUANTITATIVO
Rede Colaborativa (UO/CML)	1
Comissão de serviço	6
Jornada contínua	13
Trabalhador-estudante	17
Licença sem vencimento	9
Acumulação de funções	20
TOTAL	66

5.1.3. SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA

O RSB tem cumprido a legislação em vigor no que respeita à saúde, higiene e segurança no trabalho.

Considerando a exigência da profissão quer em termos psíquicos quer físicos, pela diversidade de ocorrências a que ocorrem, é imperativo garantir um estado de saúde equilibrado para a otimização do serviço e qualidade de vida.

Em estreita colaboração com o Departamento de Saúde, Higiene e Segurança (DSHS), são escalados diariamente trabalhadores para a realização de exames periódicos, análises clínicas e respetivas consultas de medicina do trabalho. Em 2020 devido à pandemia verificou-se uma quebra acentuada na realização de atos clínicos num total de 403 convocatórias para exames e análises. Este valor representa uma redução de 28% em relação ao realizado no ano anterior. Das convocatórias efetuadas, das quais

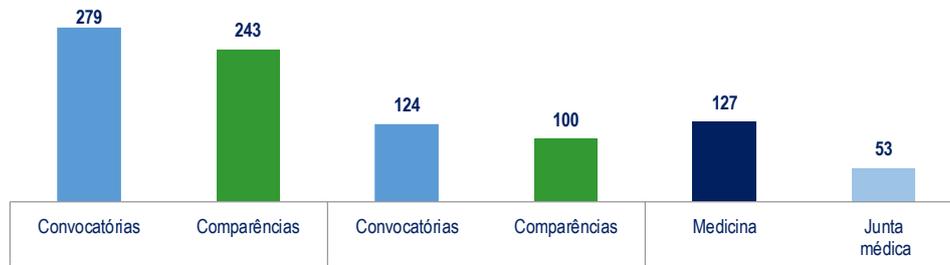




se registam 343 comparências. Já as consultas de medicina do trabalho sofreram uma quebra de 56% e as juntas médicas apenas

Da atividade em referência apresenta-se o Gráfico 20.

GRÁFICO 20 – MEDICINA NO TRABALHO

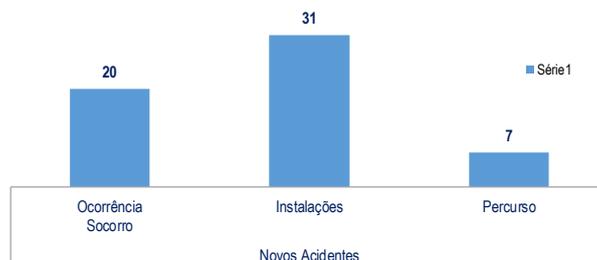


Considerando as exigências da profissão, é comum situações de acidentes no trabalho.

O acidente de trabalho pode produzir lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte redução na capacidade de trabalho, pelo que o RSB está atento a estas situações e intervém junto do DSHS sempre de forma imediata.

Em 2020, no efetivo da carreira de bombeiro sapador, registou-se um total de 58 acidentes. Nos trabalhadores das demais carreiras registou-se apenas 1 acidente.

GRÁFICO 21 - ACIDENTES DE TRABALHO



Em 2020 deu-se continuidade às consultas preventivas, às visitas aos quartéis por uma equipa de apoio psicológico do DSHS

5.2. RECURSOS LOGÍSTICOS

A logística está diretamente associada à estratégia do RSB e traduz-se na capacidade de fazer acontecer, já que constitui um processo transversal a toda a organização, assente numa rede de fluxos físicos e informacionais, que visa responder no momento, na quantidade e no local apropriados potenciando o desempenho organizacional.



Nessa conformidade o RSB, tem procurado consolidar os respetivos procedimentos nesta matéria na lógica de serviços partilhados da CML, onde uma entidade gestora central promove as funções de aquisição, gestão e controlo dos recursos logísticos.

Ao nível estratégico, a logística procurou contribuir para um melhor alinhamento entre os principais instrumentos de gestão, nomeadamente, as Grandes Opções do Plano do Governo da Cidade, o Quadro de Avaliação e Responsabilização do RSB, o Orçamento, o Plano Anual de Investimento e o Plano Anual de Compras, pois só garantindo as fontes de financiamento indispensáveis ao desenvolvimento oportuno das aquisições de bens e serviços é possível suprir as principais necessidades identificadas pelo dispositivo do RSB.

Em termos operacionais, foram melhorados procedimentos que visaram agilizar o ciclo de reabastecimento. Desenvolveram-se procedimentos aquisitivos transversais ao dispositivo, para além de se procurar racionalizar a gestão da manutenção dos equipamentos e respetiva frota.

Neste âmbito do reabastecimento foi dada prioridade à otimização e antecipação do planeamento das necessidades logísticas com o objetivo de equipar, manter e garantir em tempo útil o cumprimento da missão do RSB.

5.2.1. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Em 2020, à semelhança do sucedido em 2019 e no âmbito do processo de consolidação da estrutura decorrente do modelo de dispositivo de socorro na cidade de Lisboa, tem o RSB vindo a cimentar o planeamento de aquisições e manutenção de infraestruturas da responsabilidade da CML, à guarda desta unidade orgânica.

Neste sentido, verificaram-se por vezes, a realização de intervenções de pequena envergadura e trabalhos de manutenção, umas vezes com recurso a meios internos outras com recurso à aplicação GOPI através da qual é acionado o serviço da CML responsável de acordo com a necessidade identificada.

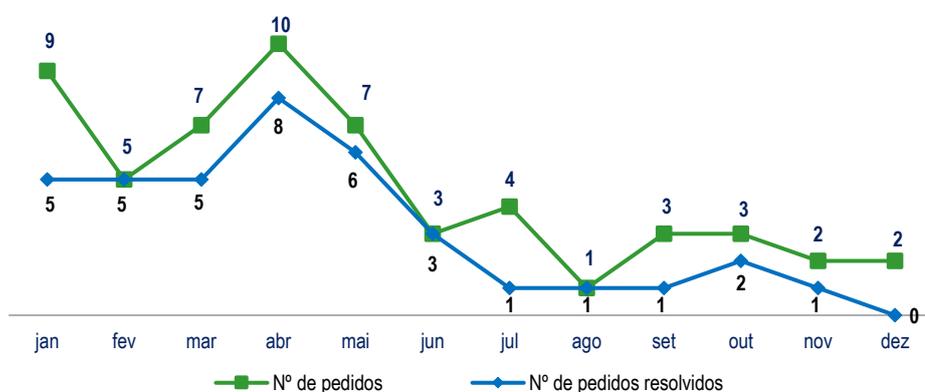
Em 2019 foram solicitadas 56 intervenções via GOPI, das quais 38 foram solucionadas, estando as restantes em execução. (Cfr. Gráfico 22)

A maioria das solicitações GOPI estão relacionadas com instalação elétrica, aparelhos de ar condicionado e pequenas obras, com particular incidência em casas de banho.

As resoluções efetuadas foram, quase na totalidade, executadas pela Divisão de Execução e Manutenção de Instalações Elétricas e Mecânicas (DEMIEM) e Divisão de Manutenção de Edifícios Municipais (DMEM).



GRÁFICO 22 – PEQUENAS REPARAÇÕES NAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS



Para além das necessárias intervenções de manutenção, muito ainda há a fazer quanto a trabalhos de modernização, aspeto fundamental e melhoria da funcionalidade com o objetivo último de garantir um serviço público de qualidade e excelência na cidade de Lisboa.

Ressalva-se que os projetos de intervenção nas infraestruturas do RSB são da responsabilidade da Direção Municipal de Manutenção e Conservação / Departamento de Edifícios Municipais / Divisão de Projeto e Construção de Edifícios (DMMC/DEM/DPCE), o qual se articula com o RSB.

A Tabela 43 apresenta as intervenções verificadas nas instalações.

TABELA 43 – SITUAÇÃO DE INTERVENÇÃO EM INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

EQUIPAMENTOS	INTERVENÇÃO FASE DO PROJETO EM INSTALAÇÕES
Quartel do Comando (1º Bat / 1ª Comp)	Aquisição de um termoacumulador para substituição do esquentador a gás instalado no interior da casa de banho nos aposentos do Chefe de Serviço da 1.ª Companhia (Ajuste direto em regime simplificado n.º 41/RSB/2020).
Quartel do Martim Moniz (1º Bat / 1ª Comp)	<ul style="list-style-type: none">• Concluído o projeto de arquitetura e especialidades para a construção de ginásio;• Substituição dos cabos de aço do sistema de retrocesso do portão do quartel do Martim Moniz (Ajuste Direto em regime simplificado n.º 133/RSB/2020).
Quartel da Graça (1º Bat / 4ª Comp)	<ul style="list-style-type: none">• Reparação Instalações elétricas Torre de Comunicações (Proc. n.º 239/DMMC/DIEM/19);• Fornecimento e montagem de grades no bar e cozinhas dos Quarteis Defensores de Chaves e Graça (Ajuste Direto em regime simplificado n.º 77/RSB/2020).
Quartel da Defensores de Chaves (1º Bat / 4ª Comp)	<ul style="list-style-type: none">• Obras de fornecimento e montagem de caixilharias (Proc.º 14/DMMC/DEM/DPCE/19);• Fornecimento de portões seccionados (Proc.º 05/AQB/DMMC/DEM/DPCE/20);• Adaptação dos Vãos das Garagens de Viaturas (Emp.ª14/DMMC/DEM/DPCE/20);• Concluído o projeto para alargamento dos portões em ferro forjado e outros trabalhos de construção (Empreitada 41/DMMC/DEM/DPCE/20);• Reabilitação de Instalação Sanitária e Balneários;• Concluído o projeto de alteração do traçado da rede de gás no quartel da Av.ª Defensores de Chaves (Ajuste Direto em regime simplificado n.º 70/RSB/2020);• Fornecimento e montagem de estores de rolo com acionamento manual por corrente, em tela blackout, no Quartel da Defensores de Chaves (Ajuste Direto em regime simplificado n.º 78/RSB/2020);• Fornecimento e montagem de grades no bar e cozinhas dos Quarteis Defensores de Chaves e Graça (Ajuste Direto em regime simplificado n.º 77/RSB/2020).
Quartel de Santo Amaro (2º Bat / 2ª Comp)	Concluído o projeto de arquitetura e em elaboração as especialidades para o projeto de substituição de cobertura em fibrocimento.





Companhia de Comandos e Serviços	<ul style="list-style-type: none">• Fornecimento e montagem de 3 (três) portões no Quartel de Monsanto (Ajuste Direto N.º 24/RSB/2020);• Fornecimento e montagem de Para Raios Torre de Comunicações (Proc. n.º 240/DMMC/DIEM/19);• Aquisição de dois frigoríficos para colocação nos refeitórios dos quartéis de Benfica e Monsanto (Ajuste Direto em regime simplificado n.º 101/RSB/2020).
Quartel de Benfica (2º Bat / 5ª Comp)	<ul style="list-style-type: none">• Em fase de finalização de elaboração dos projetos das especialidades para a ampliação e reabilitação do Quartel de Benfica;• Fornecimento e aplicação de pavimento no ginásio do Quartel de Benfica (Ajuste Direto em regime simplificado n.º 98/RSB/2020);• Aquisição de dois frigoríficos para colocação nos refeitórios dos quartéis de Benfica e Monsanto (Ajuste Direto em regime simplificado n.º 101/RSB/2020);• Aquisição de diversos materiais de construção civil, destinados a obra no Quartel de Benfica (AD em regime simplificado n.º 75/RSB/2020).
Quartel de Alvalade (3º Bat / 3ª Comp)	<ul style="list-style-type: none">• Obras de Beneficiação da sede da 3ª companhia do RSB – Alvalade (Empreitada n.º 32/DMMC/DEM/DPCE/18);• Aquisição de equipamento para o bar do Quartel de Alvalade (Ajuste Direto N.º 20/RSB/2020);• Alteração do traçado da rede de gás no quartel de Alvalade (Ajuste Direto em regime simplificado n.º 129/RSB/2020).
Quartel de Marvila (3º Bat / 6ª Comp)	Reparação de equipamentos das cozinhas dos Quartéis de Marvila e Encarnação (Ajuste Direto N.º 29/RSB/2020).
Companhia de Intervenção Especial (CIE)	<ul style="list-style-type: none">• Início de processo de Fornecimento e Montagem Portões;• Reparação de equipamentos das cozinhas dos Quartéis de Marvila e Encarnação (Ajuste Direto N.º 29/RSB/2020).
Centro de Comunicações e Gestão de Meios Operacionais (CCGMO)	<ul style="list-style-type: none">• Instalação de estores de rolo com acionamento manual por corrente, em tela blackout, e abertura de vãos para janelas na Sala de Operações;• Fornecimento e instalação de UPS na SALOC (Aquisição de Bens n.º 96/DMMC/DIEM/20).
Escola do RSB	Aquisição de 2 (dois) toldos para a formação em Desencarceramento (Níveis I e II) para a Escola do RSB (Ajuste Direto N.º 26/RSB/2020).
Armazém 23 – Cais da Matinha	Intervenção diversas de reparação de cobertura do armazém.
Quartel de Comando e Formação	<ul style="list-style-type: none">• A decorrer o processo de adjudicação da empreitada para construção do Quartel de Comando e Formação (Empreitada n.º 12/DMPO/DPCE/18);• Início do procedimento de Fornecimento e Instalação de Torre para Antenas de Comunicação do Quartel de Comando e Formação (Empreitada n.º 42/DMMC/DEM/DPCE/19).
Quartel da Boavista	Aguarda novo projeto.
Museu RSB	Aguarda novo projeto.

5.2.2. FROTA DE SOCORRO E VEÍCULOS DE APOIO AO SOCORRO

O parque de viaturas (PV) do RSB, composto por veículos ligeiros e pesados, tem uma dimensão e dispersão a nível da cidade de Lisboa, com capacidade e especificidades próprias inerentes ao cumprimento da missão do RSB.

Podemos destacar os veículos pesados de combate a incêndios urbanos, veículos pesados com capacidade de intervenção em situação de incêndio; as ambulâncias de socorro, os veículos ligeiros para os Chefes de operações à cidade; os veículos de apoio ao corpo de mergulhadores; os veículos de transporte de pessoal, assim como de distribuição administrativa.

O parque de viaturas do RSB totaliza 163 unidades, 76 veículos de socorro e 62 de apoio ao socorro. Detém ainda 4 embarcações e 21 atrelados com equipamento diferenciado, como por exemplo: geradores e motobombas.



Desde 2015 que o RSB tem vindo a proceder à renovação da frota de socorro. Em 2020 registou-se a aquisição quatro Veículos Tanque Táticos Urbano (VTTU 01, VTTU 03, VTTU 05 e VTTU 08), a reparação e caracterização do Veículo Especial de Combate a Incêndios (VECI 54), a reparação e caracterização de dois Veículos Urbanos de Combate a Incêndios (VUCI 32 e VUCI 52), a reparação de dois Veículos Escada (VE-25-41 e VE-37-51) e a caracterização de um Veículo de Apoio Logístico Especial (VALE 02), de um Veículo para Operações Específicas (VOPE 03), de um Veículo de Comando e Operações Táticas (VCOT 12) e um Veículo de Apoio Logístico Especial (VALE 02). Foi transferido da frota da DMHU para a frota do RSB a seguinte viatura: Viatura com ampliroll (VALE 02) e 6 motos.

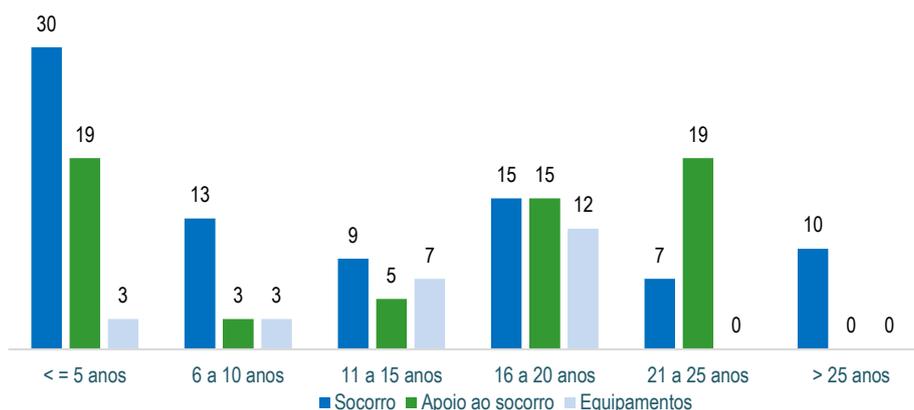
Este processo de renovação da frota tem vindo largamente a contribuir para a diminuição da idade média do parque de veículos do RSB, que de 25 anos em 2015 passa para 13 anos em 2020. (Vd. Gráfico 23)

TABELA 44 – PARQUE DE VIATURAS E EQUIPAMENTOS

DESIGNAÇÃO	SIGLA	QUANTIDADE
VEÍCULOS DE SOCORRO		
Ambulância de Socorro	ABSC	3
Veículo de Apoio Logístico Especial	VALE	2
Veículo de Apoio a Mergulhadores	VAME	1
Veículo de Comando e Comunicações	VCOC	1
Veículo com Escada (25, 30 e 37)	VE	6
Veículo Especial de Combate a Incêndios	VECI	1
Veículo Florestal de Combate a Incêndios	VFCI	2
Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios	VLCI	8
Veículo para Operações Específicas	VOPE	20
Veículo Plataforma 45 Metros	VP	1
Veículo de Proteção Multirriscos Especial	VPME	1
Veículo de Socorro e Assistência Especial	VSAE	1
Veículo de Socorro e Assistência Tático	VSAT	2
Veículo Tanque Tático Urbano	VTTU	10
Veículo Tanque Tático Florestal	VTTF	1
Veículo Urbano de Combate a Incêndios	VUCI	16
	SUBTOTAL (1)	76
VEÍCULOS DE APOIO AO SOCORRO		
Auto Administrativo	AA	12
Ambulância de Transporte Múltiplo	ABTM	1
Auto Comando	AC	2
Auto Comando Companhia	ACC	5
Veículo Comando Operações Táticas	VCOT	12
Veículo de Apoio Logístico Especial	VALE	2
Veículo Ligeiro Transporte Pessoal	VLTP	5
Veículo para Operações Específicas	VOPE	13
Veículo Ligeiro Transporte Pessoal Geral	VTPG	4
Moto	n/a	3
Veículo Serviço Geral	VSGE	2
Empilhador	n/a	1
	SUBTOTAL (2)	62

**VEÍCULOS ESPECIAIS**

Embarcações/ Lanchas	4
Atrilados/Equipamento	21
SUBTOTAL (3)	25
TOTAL (SUBTOTAL 1 + SUBTOTAL 2 + SUBTOTAL 3)	163

GRÁFICO 23 – IDADE DO PARQUE AUTOMÓVEL

O RSB efetuou a doação de 6 (seis) viaturas às 6 (seis) Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários da cidade de Lisboa, em 29 de dezembro de 2020, de acordo com a Proposta nº 726/2020 subscrita pelo Exmo. Vereador Carlos Manuel Castro e aprovada por Unanimidade em Reunião de Câmara, no dia 12 de novembro de 2020.

TABELA 45 – DOAÇÃO DE VIATURAS ÀS 6 (SEIS) AHBV

Quantidade	Aquisição Ano	Descrição	Donatário Associação Humanitária
1	2009	VOPE n.º 11 Land Rover Defender Matrícula 39-II-20	AHBV de Lisboa
1	2009	VOPE n.º 21 Land Rover Defender Matrícula 39-II-21	AHBV da Ajuda
1	2009	VOPE n.º 31 Land Rover Defender Matrícula 39-II-22	AHBV Lisbonenses
1	2009	VOPE n.º 41 Land Rover Defender Matrícula 39-II-23	AHBV de Campo de Ourique
1	2011	VOPE n.º 51 Land Rover Defender Matrícula 43-LL-65	AHBV de Cabo Ruivo
1	2011	VOPE n.º 61 Land Rover Defender Matrícula 43-LL-66	AHBV do Beato e Penha de França



5.3. RECURSOS FINANCEIROS

O Orçamento do RSB para 2020 foi elaborado em obediência aos limites definidos pelo Governo da cidade.

No decorrer da execução orçamental verificaram-se diversas alterações orçamentais, quer por imposição legal, quer por gestão flexível do RSB para fazer face à supressão do défice inicial em algumas rubricas que afetam diretamente as atividades operacional e de suporte.

No que concerne à execução orçamental sugere-se leitura da Tabela 46. A taxa de execução foi de 96,73%.

TABELA 46 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

ORÇAMENTO	ESTIMADO	REALIZADO	TAXA DE EXECUÇÃO
PESSOAL	49 069,00	49 068,40	100%
FUNCIONAMENTO	792 672,00	747 786,65	94,34%
INVESTIMENTO	1 201 003,00	1 179 063,43	98,17%
OUTRO FINANCIAMENTO	2 060 535,00	364 108,30	17,67%

Foram desenvolvidos 221 procedimentos conforme consta na Tabela 46. De realçar que um dos principais objetivos estratégicos é a redução de aquisições diretas potenciando o recurso aos procedimentos abertos a todos os interessados que reúnam as condições de participação exigida, facto que garante os princípios da igualdade e da livre concorrência.

TABELA 47 – PROCEDIMENTOS REALIZADOS

PROCEDIMENTOS PARA AQUISIÇÕES	
2	Contratos Públicos Internacionais
5	Consultas Prévias
31	Ajuste Direto R. Geral
183	Ajuste Direto Simplificado
221	TOTAL

As aquisições estratégicas foram vertidas em QUAR mais concretamente no OOp1. As tabelas seguintes elucidam sobre o investimento efetuado em aquisição de equipamento, fardamento, veículos e empreitadas.



TABELA 48 – AQUISIÇÕES E VALOR ASSOCIADO

FUNCIONAMENTO INVESTIMENTO		VALOR ASSOCIADO
Material Transporte Socorro	Reparação e caracterização do Veículo Especial de Combate a Incêndios (VECI 54) Reparação e caracterização de dois Veículos Urbanos de Combate a Incêndios (VUCI 32 e VUCI 52) Reparação de dois Veículos Escada (VE 25-41 e VE 37-51) Reparação do VSAE.	€ 127 921,30
Material Transporte Apoio ao Socorro	Caracterização de um Veículo de Apoio Logístico Especial Caracterização um Veículo para Operações Específicas Caracterização um Veículo de Comando e Operações Táticas Caracterização de um Veículo de Apoio Logístico Especial Aquisição Equipamento para o VLCI-31.	€ 9 711,25
Equipamento de Apoio ao Socorro	Equipamento Comunicações Equipamento Escalada Urbana Manequins Treino Material Resgate Reparação Rádios Acessórios escalada – Linha Vida Desfibrilhadores Aparelhos Respiratórios Pulverizadores Eletroestáticos e Fatos Equipamento elétrico VSAE Sistema Iluminação Agulheta Especial Altifalantes e Microfones Caixas Kit's deteção de gás Estação Meteorológica Mochilas de água e acesso p/ fogos florestais Carregadores, arrancadores e compressores motosserra depósito de gasóleo com bomba.	€ 205 408,60
Equipamento de Proteção Individual	44 Fardas EPI para a categoria de Chefes 80 Viseiras para os capacetes 500 Luvas de desencarceramento Fatos de Resgate Cinotécnico EPI's para utilizadores das Motos Máscaras de Pressão Negativa.	€ 50 699,05
Fardamento	Fardamento de cerimónia: 785 Calças farda nº 1 e 785 Dólman farda nº 1 500 Luvas brancas de algodão nº 1 30 Luvas preta de pelica nº 1 300 Luvas brancas de pelica nº 1 285 Botas farda nº 2 (trabalho) 2500 Polos Fatos treino.	€ 206 631,98
Equipamento p/melhoria de condições dos quartéis	Fornecimento e montagem de 3 portões no quartel de Monsanto 1 Máquina de lavar a roupa 190 colchões 230 capas sanitárias Mesas Balcões frigoríficos Tostadeira Fiambreira 2 toldos sombreadores Reparação de eletrodomésticos 4 aquecedores 2 desumidificadores Equipamento para provas físicas estores Quartel Defensores de Chaves.	€ 117 286,55
Unidade Cinotécnica	Aquis.de 2 canídeos; trelas; coleiras; caixas de transporte; material treino	€ 4 551,47

TABELA 49 – AQUISIÇÕES E RUBRICAS

AQUISIÇÃO DE VESTUÁRIO E ARTIGOS PESSOAIS			
A6.P001.02-42443			
785	Fatos de Cerimónia (Calça e Dolman)	85	Pares Botas Farda Nº.2
10	Pares Botins P/matérias Perigosas	34	Blusões Corta Vento
2500	Polos	91	Fatos de Treino
15	Sacos de Emergência	35	Pares de Sapatilhas
830	Luvas de Pelica Brancas; Pretas e de Algodão	(-)	(-)
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)			
A6.P001.02-42443			
80	Viseiras para capacetes	3	EPI's completos para Projeto Motos
44	EPI's para Chefes	20	Máscaras Pressão negativa
500	Pares luvas de desencarceramento	150	Fatos de Resgate Cinotécnico





AQUISIÇÃO DE VIATURAS E EQUIPAMENTO ESPECÍFICO			
A6.P001.02-42443 - A6.P001.03-40631			
1	Máquina lavar roupa alta pressão (industrial)	10	Aparelhos respiratórios (ARICAS)
15	Desfibriladores Automáticos Externos (DAE)	100	Antenas
60	Equipamentos de Comunicações - Rádios	3	Pulverizadores Electroestáticos e
100	Equipamento Comum - Baterias	20	Fatos Proteção
1	Agulheta especial		Baterias Holmatro
	Equipamento (total) do Bar Q. Alvalade	5	Kit's deteção de gases (caixas)
AQUISIÇÃO DE FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS			
A6.P001.99-43791			
1	Termoacumulador	1	Medidor de terras digital
5	Microfones(5)	4	Aquecedores
3	Amplificadores	2	Desumidificadores
13	Quadros magnéticos (11) e expositores (2)	2	Frigoríficos
6	Motosserras	5	Mochila; Malote e Mangueira
2	Kit's Resgate Urbano para o VOPE		Acessórios, linha de vida (vários)
190	Colchões		Equipamento para provas físicas (vários)
270	Capas Sanitárias	2	Toldos (formação no exterior)
1	Sistema de iluminação (Balão, baterias,...)	(-)	(-)

As verbas alocadas ao orçamento do RSB para compromissos de pagamento em matéria de empreitadas a decorrer em 2020 constam na Tabela 50.

TABELA 50 – EMPREITADAS EM 2020

PAGAMENTOS REFERENTES A...	A AGUARDAR
Empreitada n.º 32/DMMC/DEM/DPCE/18 - "Obras de Beneficiação da sede da 3ª companhia do RSB - Alvalade".	Empreitada n.º 12/DMPO/DPCE/18 - "Construção do Quartel de Comando e Formação para o Regimento de Sapadores Bombeiros"
(-)	LXXXI - 27/AQ/DMPO/DPCE/18 - Prospecção geológica e geotécnica - Quartel Comando

6. AUTOAVALIAÇÃO DO SERVIÇO

O Regimento de Sapadores Bombeiros é uma Instituição de referência no quadro da administração pública local e nacional. Herdeiro de 625 anos de história de socorro da cidade de Lisboa, as suas tradições, a sua dimensão e dispersão administrativa, a sua ligação profunda aos munícipes da cidade, a sua inserção no tecido social, a suas atribuições e valências, a forma altamente prestigiante como tem representado a cidade nos cenários nacionais e internacionais no âmbito do socorro, a sua capacidade



de adaptação aos novos tempos, às novas realidades sociais e aos novos desafios, tem-lhe garantido o seu estatuto de referência nacional e internacional, veja-se o caso do Desencarceramento.

O ano de 2020 ficou marcado pela crise pandémica, provocada pela COVID 19, que alterou completamente a vida de todos e com consequências nefastas em todos os setores da sociedade portuguesa e mundial.

Sem heroísmos, o RSB manteve a fé, de acreditar que é possível de fazer tudo o que podemos e sabemos para que seja possível e para que valha a pena. E nos momentos mais difíceis refugiamo-nos nesse querer muito para fazer acontecer. Talvez, quem sabe, trabalhar com a diferença nos tenha aberto portas à dimensão maior do aparente improvável e, não sabendo ser impossível, ir lá e fazer. Temos absoluta consciência do clichê, como temos a de que, às vezes, não há nada como um clichê para explicar uma ideia. É assim que somos, só porque sim e porque essa é aquela que queremos seja a nossa marca identitária. Apesar da operacionalização no contexto mais adverso de que temos memória, genericamente, os níveis de execução obtidos apontam para índices de concretização com resultados, ao nível de toda a estrutura, francamente positivos.

A Pandemia veio mais uma vez demonstrar a vitalidade e capacidade de adaptação e de reposta do RSB a cenários integrados numa realidade em mutação contínua.

A reestruturação de procedimentos funcionais e operacionais, a reafetação da frota de socorro de acordo com a tipologia de ocorrência, a contínua substituição da frota de socorro por veículos mais funcionais e tecnologicamente mais modernos, a reciclagem de veículos, a melhoria do fardamento e respetivos equipamentos de proteção individual foram, sem dúvida, as grandes apostas projetadas em sede de QUAR e que apresentam resultados extremamente positivos.

Outra das orientações consideradas foi a relação com o município nas diferentes vertentes de atuação, designadamente: pedagógica, cultural e comunicacional. Com ações de sensibilização em matéria de proteção e segurança contra incêndios junto de entidades públicas e privadas, tendo algumas vindo posteriormente a materializar-se com ações de formação em meios de 1ª intervenção, meios de 2ª intervenção e outras de particular relevo na área da emergência pré-hospitalar, sempre que permitido pela legislação em vigor num cenário pandémico. Aliás a preocupação sobre esta matéria permitiu uma evolutiva capacidade de desenvolvimento e produção de documentação normativa que garantisse a segurança de todos os trabalhadores em funções públicas, que por inerência funcional tivessem de estar em regime presencial. A formação, a instrução e o treino não foram exceção. Com uma redução de um número de formandos por curso na ordem dos 50% da capacidade real das salas de formação, levámos a bom porto o cumprimento do Plano de Formação Profissional e continuámos, dentro do respeito pelo quadro legal determinado, a qualificar o efetivo.

O compromisso interno na elaboração dos instrumentos de gestão foi outro desiderato cumprido com sucesso relevando um RSB forte e competente nas áreas operacional, logística, financeira, administrativa e de gestão.





Os resultados atingidos traduzem um desempenho de excelência, de relevar num contexto de particular intensidade, exigência de prazos e de qualidade, em que os recursos humanos existentes se revelam insuficientes para o desempenho das atribuições previstas.

Ponderados os fatores condicionantes referidos, pode-se concluir que o RSB ultrapassou na plenitude os resultados esperados, nomeadamente daqueles cuja concretização dependia exclusivamente da sua atuação ou da utilização de recursos humanos e materiais já disponíveis.

A avaliação global do RSB em sede do QUAR 2020 é o reflexo da tenacidade evidenciada. No seguimento da atuação que tem caracterizado esta unidade orgânica, foram dados passos sólidos e significativos via à futura prossecução dos objetivos estratégicos, superadas as metas fixadas em sede de objetivos operacionais, com uma taxa de realização final global de 145 %.

Além do desempenho nitidamente positivo, identificado em sede de autoavaliação, o presente relatório espelha, claramente, toda uma atividade operacional e de suporte à atividade operacional bem como um conjunto de atividades transversais, e um esforço de melhoria qualitativa e de racionalização de estruturas e de procedimentos que, não podendo ser refletidos diretamente no QUAR, não podem deixar de ser devidamente ponderados na hora do balanço anual, agora apresentados de forma sucinta em sede de Relatório de Atividades 2020.

EM SUMA:

1. Os objetivos estratégicos (OE) estão alinhados com as políticas públicas (Grandes Opções do Plano);
2. A redefinição dos OO no quadro dos OE e num cenário de pandemia
3. Existe adequação dos objetivos operacionais (OOp) na prossecução dos OE;
4. Há equilíbrio nas ponderações dos parâmetros, qualidade, eficácia e eficiência, face à missão do organismo;
5. Os indicadores de desempenho estão adequados aos parâmetros que se pretendem medir (qualidade; eficácia e eficiência);
6. O grau de ambição e credibilidade, face ao histórico do serviço é positivo;
7. As fontes de verificação dos indicadores estão enunciadas e descritas.

Face à apreciação global do trabalho desenvolvido e dos resultados alcançados nos termos previstos na Lei n.º 66-B/2007, e revisões subsequentes, considera-se estarem reunidas as condições para se propor a atribuição de “*desempenho bom*” à atividade desenvolvida pelo RSB em 2020.

O presente relatório encerra o ciclo de gestão anual 2020.





7. MENÇÃO PROPOSTA PELO DIRIGENTE MÁXIMO DO SERVIÇO

Conforme o disposto no artigo 18.º, n.º 3, da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, compete ao dirigente máximo do serviço propor, como resultado da autoavaliação, a menção respeitante à avaliação final do serviço. De acordo com o exposto no item 1 relativo à apreciação quantitativa dos resultados alcançados, a avaliação final do RSB no que respeita à concretização do QUAR é de 145,94%.

Assim, de acordo com o artigo 18.º, n.º 1 da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, conjugado com o artigo 15.º n.º 2 do mesmo diploma legal, a avaliação proposta é de **Desempenho Bom**. A menção de Desempenho Bom que se propõe é também fundamentada pela observância do realizado nos outros critérios de avaliação explanados neste relatório, os quais foram cumpridos com empenho e rigor, devendo serem relevados, juntamente com o grau de concretização do QUAR, para efeitos de homologação pela tutela.

A atuação do RSB em 2020, registou um grau assinalável de proficiência, expresso no elevado grau de superação dos objetivos operacionais que avaliam os parâmetros de avaliação de Eficácia, de Eficiência e de Qualidade.

Pelo demonstrado e constante no presente Relatório de Atividades, o Comandante do Regimento de Sapadores Bombeiros - Lisboa, nos termos do n.º 1 do artigo 18.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, face aos resultados atingidos no QUAR 2020, propõe a atribuição à respetiva unidade orgânica da Câmara Municipal de Lisboa, no ano de 2020, a menção de Bom.

8. ANÁLISE PROSPETIVA

Considerando a autoavaliação do serviço e independentemente dos resultados positivos alcançados, os quais superaram as expectativas, independentemente de variáveis internas e externas que dificultaram a concretização de indicadores, é passível identificar pontos a melhorar.

Importa, no entanto, referir que para a obtenção deste nível de desempenho organizacional foi fundamental a sinergia criada pela atuação dos bombeiros e trabalhadores das carreiras gerais e específicas que integram a estrutura desta unidade orgânica.

No intuito de assegurar a manutenção do nível de desempenho atingido e/ou incrementar o mesmo, torna-se indispensável dar continuidade a todo um conjunto de aspetos que carecem de ser melhorados, acarretando a definição de diversas medidas a implementar progressivamente em 2020.

1. Proceder aos ajustes da organização ao dispositivo por forma a garantir a implementação de medidas necessárias no combate a incêndios urbanos e rurais, estes últimos sempre que solicitados para o efeito;
2. Dar continuidade à dignificação da imagem do RSB através da aquisição contínua do fardamento, frota de socorro e equipamento moderno e adequado à função;





3. Reforçar a necessária requalificação das instalações (quartéis) com vista a garantir condições de habitabilidade, trabalho e saúde;
4. Promover maior eficiência na interoperabilidade institucional com os restantes agentes de proteção civil nacionais e internacionais;
5. Dar continuidade à promoção do trabalho colaborativo e de equipa, implementando a participação interna nas atividades da responsabilidade do RSB, flexibilizando as estruturas e incentivando a partilha de informação e do conhecimento;
6. Apostar na qualificação contínua do efetivo, tendo por base o diagnóstico das necessidades formativas para o exercício funcional, identificando os *gaps* de competências que necessitam ser colmatados;
7. Prosseguir uma política de gestão de recursos humanos assente na identificação das potencialidades e competências individuais, canalizando e afetando os recursos de forma balanceada às necessidades da produção de trabalho diferenciado e específico, efetuando uma verdadeira gestão de competências orientando a atuação do RSB para os resultados;
8. Continuar a participar com a Equipa de Missão para a implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados, garantindo assim o respeito pela privacidade dos dados do efetivo;
9. Continuar a promover a condição física do efetivo bombeiro por forma a garantir a minimização dos acidentes no serviço e a boa condição de saúde profissional;
10. Reequipar os espaços de treino físico nos quartéis garantindo a qualidade da atividade física e da aptidão para a função;
11. Apoiar e valorizar a iniciativa individual, a produção de ideias criativas e a sua incorporação no produto final, prosseguindo uma política de melhoria contínua de processos e serviços disponibilizados ao cidadão, como é o caso do Núcleo de Intervenção Social (NISAC);
12. Contribuir para a otimização das infraestruturas e dos sistemas informáticos de gestão operacional e de apoio à atividade operacional;
13. Continuar a elaboração de referenciais de formação;
14. Redefinir o modelo de formação nos termos da Gestão da Formação por competências através da elaboração de referenciais de competências;
15. Garantir a manutenção da certificação na área de Proteção de Pessoas e Bens e continuar a desenvolver processos de certificação de cursos da especialidade em articulação com o DDF;
16. Promover a constituição de grupos de trabalho para a integração do RSB num sistema de Gestão de Qualidade;
17. Apoiar e valorizar a iniciativa conjunta, promovendo as relações interpessoais e laborais, fortalecendo o “*espírito de corpo*” e o sentimento de pertença a uma organização de excelência,





- criando e reforçando a consciencialização da importância do contributo individual para o resultado da produção conjunta;
18. Reforçar a implementação e promoção da utilização de tecnologias de comunicação e sistemas de informação, permitindo melhorar a gestão da informação que é indispensável e, com o seu contributo, agilizar a sua gestão e planeamento;
 19. Identificar organizações que se possam constituir como parceiros estratégicos do RSB para as áreas de proteção e socorro, formação e outras com interesse para o RSB, promovendo as relações de cooperação com organismos que prossigam fins similares;
 20. Incrementar o relacionamento com instituições do ensino superior e outras instituições de ciência e tecnologia, estreitando a relação entre a área do conhecimento e a técnico-profissional do efetivo do RSB;
 21. Afirmar a identidade organizacional do RSB no contexto das relações intra e inter-organizacionais, promovendo a difusão de informação que facilite o planeamento e a execução da missão;
 22. Constituir um “*tableau de bord*” constituído por um conjunto de indicadores, que permitam escorar e fundamentar as opções e decisões tomadas em sede de políticas de ação operacional e pedagógica;
 23. Promover o envolvimento de colaboradores externos ao RSB em grupos de trabalho tendo em conta as suas competências técnicas;
 24. Proceder à divulgação externa dos resultados das diversas investigações científicas sobre o RSB realizadas pelo seu efetivo, promovendo uma cultura de “abertura ao exterior”;
 25. Promover o *benchmarking* com entidades de outros países com atuações similares ou complementares nas áreas da proteção e socorro e do ensino e da formação, de agentes de proteção civil, corpos policiais e de outra natureza com significado para a melhoria contínua da atividade;
 26. Promover medidas de eficiência energética, associado a produção e fontes de energia, como forma de contribuir para a redução dos consumos energéticos, com impacto direto na reafecção de recursos financeiros, mas também pelas preocupações de carácter ambiental e sustentável;
 27. Dar continuidade aos trabalhos de projeto das novas instalações do Museu do RSB, com vista a garantir as condições de exposição pública, acomodação e conservação do espólio histórico do socorro na cidade de Lisboa.





ANEXOS





ANEXO I – QUAR RSB 2020

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO RSB 2020

Regimento de Sapadores Bombeiros

Missão: Prestar socorro, proteger as pessoas, o património e o ambiente, garantindo a segurança na cidade de Lisboa.

Objetivos Estratégicos (OE)

- OE 1 Garantir a optimização do serviço de proteção e socorro na cidade.
- OE 2 Qualificar e modernizar processos e procedimentos.
- OE 3 Desenvolver estratégias de proximidade com a comunidade no âmbito da proteção e socorro.

Objetivos Operacionais (OO)			OE	Meta	Superação	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			Desvio
								Superou	Atingiu	Não atingiu	
EFICÁCIA 35%											
OO 1	Peso do objetivo: 70%										
Reforçar o RSB com meios materiais para melhoria do serviço operacional	Indicador 1 peso 25%	Taxa de execução orçamental de aquisição de vestuário e artigos complementares	OE2	75%	≥ 90%	100,0%	133,3%	↑			↑ 33%
	Indicador 2 peso 25%	Taxa de execução orçamental de aquisição de Equipamento de Proteção Individual (EPI)		75%	≥ 90%	100,0%	133,3%	↑			↑ 33%
	Indicador 3 peso 25%	Taxa de execução orçamental de aquisição de viaturas e equipamento específico		75%	≥ 90%	100,0%	133,3%	↑			↑ 33%
	Indicador 4 peso 25%	Taxa de execução orçamental de obras nos quartéis		75%	≥ 90%	21%	28,0%			↓	↓ -72%
OO 2	Peso do objetivo: 30%										
Produzir mecanismos de resposta em situação de emergência	Indicador 5 peso 100%	N.º de medidas de intervenção	OE1	12	≥ 14	30	250,0%	↑			↑ 150%
EFICIENCIA 35%											
OO 3	Peso do objetivo: 50%										
Aumentar a capacidade de intervenção em ocorrências na cidade	Indicador 6 peso 25%	Implementação de equipa de reconhecimento e avaliação de situações de substâncias perigosas (ERAS)	OE 1	30/11/2020	20/11/2020	30/09/2020	117,9%	↑			↑ 18%
	Indicador 7 peso 25%	Taxa de cumprimento do plano de visitas técnicas efetuadas a infraestruturas de interesse público		70%	≥ 80%	79,7%	113,9%	↑			↑ 14%
	Indicador 8 peso 20%	Taxa média de concretização de intervenção na rede de hidrantes		70%	≥ 80%	90,7%	129,5%	↑			↑ 30%
	Indicador 9 peso 30%	Taxa de realização de treinos e exercícios		75%	≥ 85%	127,5%	170,0%	↑			↑ 70%
OO 4	Peso do objetivo: 25%										
Promover o desenvolvimento de competências para melhoria dos serviços de proteção e socorro	Indicador 10 peso 50%	Taxa de efetivo abrangido por ações de formação	OE1	40%	≥ 50%	40,4%	101,0%	↑			↑ 1%
	Indicador 11 peso 50%	Taxa de concretização do PFP		50%	≥ 55%	57,0%	114,0%	↑			↑ 14%
OO 5	Peso do objetivo: 25%										
Colaborar na boa gestão dos recursos financeiros	Indicador 12 peso 40%	Nº médio de dias para liquidação de faturas		10	≤ 5	5	200,0%	↑			↑ 100%
	Indicador 13 peso 30%	Nº médio de dias úteis de entrega dos relatórios de avaliação de nível de serviço		5	≤ 3	2	250,0%	↑			↑ 150%
	Indicador 14 peso 30%	N.º de pontos referentes ao cumprimento do calendário de planeamento e execução orçamental		80%	100%	100%	125,0%	↑			↑ 25%





QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO RSB 2020

Regimento de Sapadores Bombeiros

Missão: Prestar socorro, proteger as pessoas, o património e o ambiente, garantindo a segurança na cidade de Lisboa.

Objetivos Estratégicos (OE)

- OE 1 Garantir a optimização do serviço de proteção e socorro na cidade.
- OE 2 Qualificar e modernizar processos e procedimentos.
- OE 3 Desenvolver estratégias de proximidade com a comunidade no âmbito da proteção e socorro.

Objetivos Operacionais (OO)		OE	Meta	Superação	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			Desvio
							Superou	Atingiu	Não atingiu	
QUALIDADE 30%										
OO 6	Peso do objetivo: 25%									
Promover a interação com a comunidade no âmbito da proteção e socorro	Indicador 15 peso 25%	N.º de ações de sensibilização no âmbito da responsabilidade social	10	≥ 12	16	160,0%	↑			↑ 60%
	Indicador 16 peso 25%	N.º de ações de formação no âmbito das Medidas de autoproteção	35	≥ 40	38	108,6%	→			↑ 9%
	Indicador 17 peso 25%	Taxa de execução do Projeto Coração de Lisboa (PCLx)	70%	≥ 75%	17%	24,3%			↓	↓ -76%
	Indicador 18 peso 25%	Taxa média de concretização da emissão de pareceres em projetos de segurança contra incêndios	70%	≥ 85%	91,2%	130,2%	↑			↑ 30%
OO 7	Peso do objetivo: 15%									
Promover a normalização de processos	Indicador 19 peso 100%	N.º de documentos doutrinários produzidos	8	≥ 10	17	212,5%	↑			↑ 113%
OO 8	Peso do objetivo: 25%									
Desenvolver um processo participativo e submeter uma agenda de compromissos organizacionais até 2030, sob os princípios da sustentabilidade ambiental, no Município de Lisboa.	Indicador 20 peso 100%	Identificação dos embaixadores e identificação e divulgação das Boas Práticas existentes	31/12/2020	30/11/2020	30/11/2020	108,47%	↑			↑ 8,5%
OO 9	Peso do objetivo: 10%									
Colaborar na implementação do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) no Município de Lisboa.	Indicador 21 peso 100%	Taxa de concretização dos pontos de melhoria da UO, identificados no Plano de ação da EPIRGPD	60%	≥ 80%	100,0%	166,67%	↑			↑ 67%
OO 10	Peso do objetivo: 25%									
Colaborar na boa gestão de recursos humanos	Indicador 22 peso 35%	Taxa de processos de controlo de assiduidade reorganizados	60%	≥ 80%	100,0%	166,7%	↑			↑ 67%
	Indicador 23 peso 35%	N.º de documentos do MGOP entregues ao eleito respetivo	4	5	5	125,0%	↑			↑ 25%
	Indicador 24 peso 30%	N.º de projetos registados na aplicação da rede colaborativa com acordos celebrados	4	5	6	150,0%	↑			↑ 50%

Justificação dos desvios.

Explicitação da fórmula utilizada

O resultado obtido em cada parâmetro (Eficácia, Eficiência e Qualidade) é apurado por uma média ponderada da classificação obtida em cada um dos indicadores que concorrem para esse parâmetro, utilizando como ponderadores o peso de cada um dos indicadores conjugado com o peso do objetivo que incorporam.

Meios disponíveis (16/nov/2020)			
Recursos humanos	Pontuação	Efetivos Planeados	Pontuação planeada
Dirigentes - Direção superior	20	2	40
Dirigentes - Direção intermédia	16	6	96
Técnico superior	12	28	336
Assistente técnico	8	27	216
Assistente operacional	5	27	135
Outros	6	7	42
Carreira Bombeiro Sapador	5	979	4895
TOTAL		1076	5760
Orçamento 2021 (€)			
		Estimado	
Pessoal		50.000 €	
Funcionamento		480.500€	
Investimento		1.560.200 €	
Outro financiamento		.333.218,53 €	



ANEXO II – SIGLAS E ACRÓNIMOS

AA	Auto Administrativo
ABSC	Ambulância de Socorro
ABTM	Ambulância de Transporte Múltiplo
AC	Auto Comando
ACC	Auto Comando Companhia
ADAI	Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial
AML - H	Arquivo Municipal de Lisboa - Histórico
ANBP	Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais
ANBSB	Associação Nacional de Bombeiros Sapadores do Brasil
ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
ANSD	Associação Nacional de Salvamento e Desencarceramento
APC	Agentes de Proteção Civil
APSEI	Associação Portuguesa de Segurança
ARICA	Aparelho Respiratório Isolante de Circuito Aberto
Bat	Batalhão
BREC	Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas
BSap	Bombeiro Sapador
CBS	Corpo de Bombeiros Sapadores
CCGMO	Centro de Coordenação e Gestão de Meios Operacionais
CCON	Centro de Coordenação Operacional Nacional
CCP	Certificado de Competências Pedagógicas
CE	Carta Estratégica
CEFA	Centro de Estudos de Formação Autárquica
CEIF	Centro de Estudos sobre Incêndios Florestais
CF	Controlo de Flashover
CGD	Caixa Geral de Depósitos
Ch1	Chefe de 1ª classe
Ch2	Chefe de 2ª classe
ChPrinc	Chefe Principal
CIE	Companhia de Intervenção Especial
CM	Corpo de Mergulhadores
CMIC	<i>Community Mechanism Induction Course</i>
CML	Câmara Municipal de Lisboa
Comp	Companhia
CVP	Cruz Vermelha Portuguesa
D	Desencarceramento
DAE	Desfibrilhador Automático Externo





DAFD	Departamento de Atividade Física e Desporto
DDF	Departamento de Desenvolvimento e Formação
DDS	Departamento para os Direitos Sociais
DEM	Departamento de Edifícios Municipais
DEMIEN	Divisão de Execução e Manutenção de Instalações Elétricas e Mecânicas
DGS	Direção-Geral de Saúde
DHU	Divisão de Higiene Urbana
DIC	Destacamento de Intervenção em Catástrofe
DMCom	Departamento de Marca e Comunicação
DMEM	Divisão de Manutenção de Edifícios Municipais
DMF	Direção Municipal de Finanças
DMHU	Direção Municipal de Higiene Urbana
DMMC	Direção Municipal de Manutenção e Conservação
DMPO	Direção Municipal de Projetos e Obras
DOCG	Departamento de Orçamento e Controlo de Gestão
DPCE	Divisão de Projetos e Construção de Edifícios.
EE	Escoramentos em Edifícios
EMAAC	Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ERSB	Escola do Regimento Sapadores Bombeiros
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais
FCT	Formação em Contexto de Trabalho
FCUL	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
FEFAL	Fundação para os Estudos e Formação nas Autarquias Locais
FEFD ULHT	Faculdade de Educação Física e Desporto Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
FOCON	Força Operacional Conjunta de Proteção Civil
FPAS	Federação Portuguesa das Associações de Surdos
GAF	Gabinete Administrativo e Financeiro
GC	Gabinete do Comando
GESOCO	Gestão de Ocorrências
GNR	Guarda Nacional Republicana
GOP	Grandes Opções do Plano
GOPI	Gestão de Ocorrências e Pedidos de Intervenção da CML
GPS	<i>Global Positioning System</i>
GTSCIE	Gabinete Técnico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios
IFOPSE	<i>Centre de Formation Sécurité en Entreprise & Incendie</i>
IGAC	Inspeção-geral das Atividades Culturais
Ind	Indicador
INEM	Instituto Nacional de Emergência Médica
INETI	Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação





INS	Instituto Nacional de Saúde
IRATA	Associação Comercial de Acesso por Corda Industrial (Industrial Rope Access Trade Association)
ISA	Instituto Superior de Agronomia
ISA-LET	Instituto Superior de Agronomia - Laboratório de Estudos Técnicos
ISCPSI	Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna
ISPA	Instituto Superior de Psicologia Aplicada
LER	Lista Europeia de Resíduos
MAP	Medidas de Autoproteção
MBL	Museu do Bombeiro de Lisboa
MGOP	Modelo de Gestão Operacional do Programa de Governo da Cidade
MIRR	Mapa Integrado de Registo de Resíduos
MP	Matérias Perigosas
MPCUE	Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia
MRMI	Medical Response to Major Incidents
MUSAR	<i>Medium Urban Search and Rescue</i>
MUSAR PT/01	<i>Medium Urban Search And Rescue – Módulo português.</i>
NEP	Norma de Execução Permanente
NEPH	Núcleo de Emergência Pré-Hospitalar
NISAC	Núcleo de Intervenção Social de Apoio ao Cidadão
NOP	Norma Operacional Permanente
NRBQ	Nuclear, Radiológico, Bacteriológico e Químico
ODAE	Operacionais em Desfibrilhação Automática Externa
OE	Objetivo Estratégico
ONG	Organização Não Governamental
OOp	Objetivo Operacional
ORDOP	Ordem de Operações
OS	Ordem de Serviço
PAF	Plano Anual de Formação
PE	Plano Estratégico
PGC	Programa do Governo da Cidade
PGIL	Plataforma de Gestão Inteligente de Lisboa
PM	Polícia Municipal
PMAAC	Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas
PND AE	Plano Nacional de Desfibrilhação Automática Externa
PO	Plano Operacional
POSEUR	Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos
PPI	Plano Prévio de Intervenção
PS	Projetos de Segurança
PSP	Polícia de Segurança Pública
PV	Parque de Viaturas





QUAR	Quadro de Avaliação e de Responsabilização
RA	Relatório de Atividades
Rec-BSap	Recertificação de Bombeiro Sapador
Rec-SCh2	Recertificação de Subchefes de 2ª classe
Rec-TAS	Recertificação de Tripulante de Ambulância de Socorro
Rec-TAT	Recertificação de Tripulante de Ambulância de Transporte
RMM	Resgate em Meios Mecânicos
RNBP	Recenseamento Nacional de Bombeiros Profissionais
RSB	Regimento de Sapadores Bombeiros
RTSCIE	Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios
RU	Resgate Urbano por Acesso de Cordas
SADI	Sistema Automático de Detecção de Incêndios
SALOC	Sala de Operações Conjunta
SBV	Suporte Básico de Vida
SBV-DAE	Suporte Básico de Vida – Desfibrilhação Automática Externa
SCh1	Subchefe de 1ª classe
SCh2	Subchefe de 2ª classe
SChPrinc	Subchefe Principal
SCIE	Segurança Contra Incêndios em Edifícios
SCML	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública
SMPC	Serviço Municipal de Proteção Civil
SNBP	Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais
SO	Serviço Oficinal
SOP	Secção de Operações
SPV	Secção de Prevenção
SRPCBA	Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores
SRU	Sociedade de Reabilitação Urbana
STML	Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa
TANTAD	Agrupamento Internacional de Formadores Flashover
TAS	Tripulante de Ambulância de Socorro
TAT	Tripulante de Ambulância de Transporte
TEDEX	Técnicas de Especialista em Demolições para Explosivos
TSRI	Técnicas de Salvamento e Resgate em Incêndios
UNIBSU	Unidade de Intervenção de Busca e Salvamento Urbano
UO	Unidade Orgânica
USAR-CBRN	<i>Urban Search And Rescue - Chemical Biological, Radiological and Nuclear</i>
VALE	Veículo de Apoio Logístico Específico
VAME	Veículo de Apoio a Mergulhadores
VCOT	Veículo Comando Operações Táticas





VLCI	Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios
VLTP	Veículo Ligeiro de Transporte Pessoal
VOPE	Veículo para Operações Específicas
VP	Veículo plataforma
VPME	Veículo de Proteção Multiriscos Especial
VSAT	Veículo de Socorro e Assistência Tático
VSGE	Veículo Serviço Geral
VTTF	Veículo Tanque Tático Florestal
VTPG	Veículo Ligeiro Transporte Pessoal Geral
VUCI	Veículo Urbano de Combate a Incêndios



RA2020

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

REGIMENTO DE SAPADORES BOMBEIROS